

Manual do Dirigente

Proposta provisória



Corpo Nacional
de Escutas



Secretaria Nacional
Pedagógica

Valor pedagógico do Sistema de Progresso

“Porque nos havemos de preocupar com a formação individual?”, perguntam. Porque é a única forma por que se pode educar. Podemos instruir qualquer número de rapazes, mil de cada vez, se tivermos voz forte e métodos atraentes para manter a disciplina. Mas isso não é educação.

In Aids, WB, 30

“O segredo de uma sã educação é fazer com que cada aluno aprenda por si mesmo, em vez de instituí-lo inje tando-lhe conhecimentos de uma maneira estereotipada.”

In Aids, WB, 30

O Progresso Pessoal tem por objetivo essencial ajudar cada criança/jovem a envolver-se de forma consciente e ativa no seu próprio desenvolvimento.

O Sistema de Progresso é a principal ferramenta de suporte à progressão pessoal e tem três características principais:

- está centrado no indivíduo;
- considera as capacidades de cada um;
- é baseado num conjunto de objetivos educativos.

Procura-se que cada criança/jovem, através do Sistema de Progresso, atinja os objetivos educativos da Secção em que se insere, adquirindo, assim, conhecimentos, competências e atitudes. Estes objetivos educativos, como veremos mais à frente, são atingidos através das oportunidades educativas proporcionadas tanto pela vivência no Escutismo como na sua vida quotidiana. Esta maravilha do Método Escutista, então, guia a criança ou jovem, no seu percurso de desenvolvimento, sem o forçar a escolher caminhos pré-determinados. Será, desta forma, um excelente auxiliar para ajudar cada indivíduo a alcançar todo o potencial encerrado dentro de si, levando-o a ser e fazer melhor.

“A educação individual implica uma total confiança entre o professor e o aluno, baseada na relação entre irmão mais velho e irmão mais novo; empregando um tratamento diferente para cada caso, graças ao conhecimento pessoal do seu temperamento, idade e carácter.”

in Aids (edição 1919), 16

O Sistema de Progresso é orientado por objetivos educativos de secção e apresenta as seguintes componentes, que representam as suas principais vantagens:

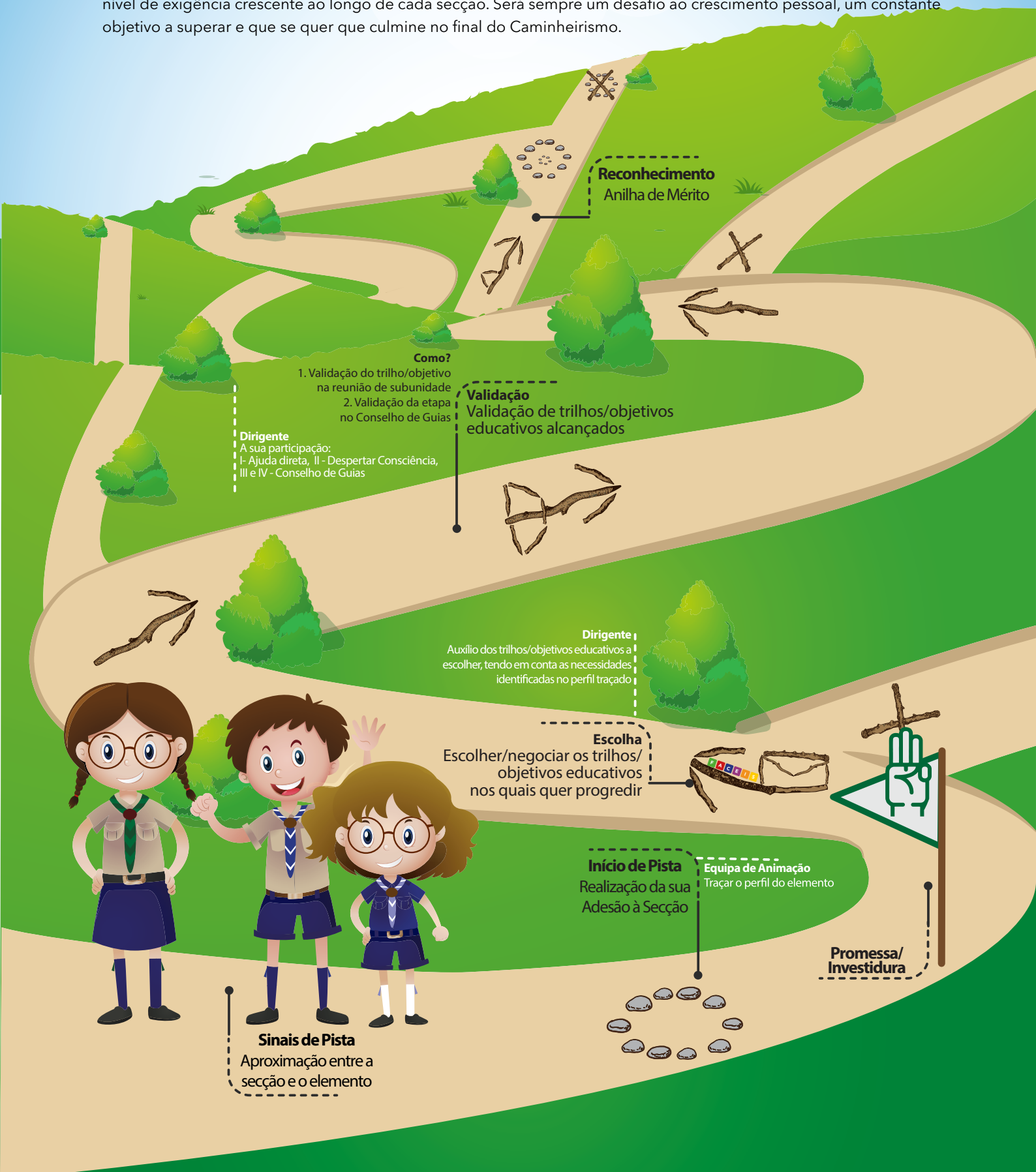
- na valorização do traçado de perfil realizado no momento de entrada na secção - Início de pista;
- no reforço da consciência pessoal do elemento no que diz respeito ao seu progresso e à sua preparação para o Compromisso;
- na identificação e apresentação de oportunidades educativas que permitem atingir os objetivos de crescimento;
- na relação educativa entre elemento e equipa de animação, onde surge a possibilidade de negociação sobre o caminho a percorrer e as metas a atingir;
- nos diversos intervenientes no processo - traçado de perfil, avaliação e reconhecimento.

Este Sistema serve de base ao estabelecimento de um percurso personalizado para o Progresso Pessoal.

Estrutura do Progresso Pessoal (Sistema de Progresso)

1. Esquema do Sistema de Progresso na secção - Jogo de pista

O Sistema de Progresso deverá ser entendido como um jogo de pistas, no qual cada elemento é convidado a participar. Este jogo vai sendo realizado ao longo da sua vida escutista em cada secção. Mas, mais do que isso, este jogo terá um nível de exigência crescente ao longo de cada secção. Será sempre um desafio ao crescimento pessoal, um constante objetivo a superar e que se quer que culmine no final do Caminheirismo.

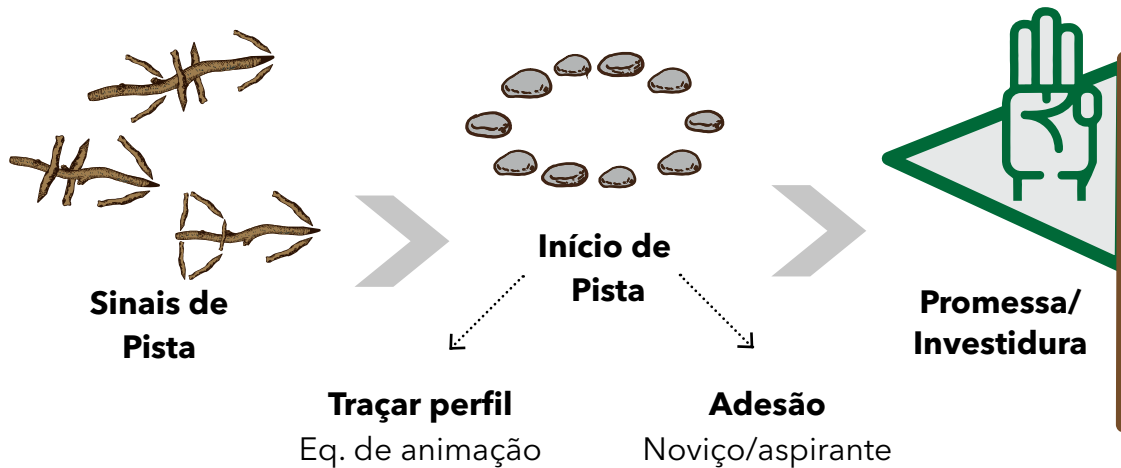


2. A mecânica do Sistema de Progresso - Jogo de Pista

Podemos dividir a passagem da criança/jovem pela secção em duas grandes fases: o Início de pista (na qual as crianças/jovens realizam a sua adesão e a equipa de animação traça o perfil do elemento) e os Caminhos a seguir (onde a criança/jovem evolui nas etapas de progresso).

(As especificidades da vivência da IV secção serão apresentadas no final de cada fase para melhor simplificação e compreensão do texto.)

I. Sinais de pista e Início de pista (Integração)



A) Sinais de Pista (adesão informal)

Porquê?

Antes de iniciar uma pista, e como forma de motivação e de despertar para a vontade de crescer, todos os lobitos e escuteiros deverão tomar contacto com os sinais pelos quais se irão guiar no caminho. O objetivo principal da fase dos Sinais de Pista é a promoção de uma aproximação entre a secção seguinte e o elemento que vai passar. Desta forma, permitirá uma integração mais fácil a partir do momento da passagem efetiva para a secção e para o Início de Pista.

Como e quando?

Deverá ter início no último trimestre do último ano na secção. O elemento que passa continua a pertencer e a viver em pleno as dinâmicas da secção anterior. Estes momentos deverão ser combinados entre as Equipas de Animação das duas secções intervenientes de forma a não perturbar o envolvimento do elemento na sua secção.

Os Guias/Timoneiros/Mestres/Arrais (doravante apenas designados por Guias) da secção seguinte deverão convidar os elementos que vão passar de secção para participarem numa atividade, para conhecerem as subunidades, os Guias, a Equipa de Animação, o espaço de reunião e o tipo de atividades que o esperam no ano seguinte, bem como participar numa pequena atividade. Tudo informalmente, sem pressões. A ideia é ir observando, sem participação ativa, em termos de tarefas ou responsabilidades.

Sugere-se que haja um momento prévio a este, em que os Guias convidam os elementos que vão passar para estarem presentes num Conselho de Guias/Timoneiros/Mestres/Arrais (doravante designado apenas por Conselho de Guias) onde se apresentaria o modo de funcionamento da Secção.

B) Início de Pista (adesão formal)

Com a passagem de secção, no início do ano escutista, dá-se o Início de Pista, recebendo o aspirante/noviço a respetiva insígnia de adesão. É nesta altura que, as crianças/jovens realizam a sua adesão e a Equipa de Animação traça o perfil do elemento, de forma a conhecê-lo e auxiliá-lo no seu percurso de evolução na secção e Progresso Pessoal.

No caso das crianças/jovens que entram para o movimento com a idade limite de cada secção (9, 13 ou 17 anos), aconselha-se a que estas situações sejam analisadas com o devido cuidado, de modo a perceber se o elemento poderá integrar a secção seguinte. Neste momento deve ser tida em conta a opinião dos encarregados de educação, o grupo de amigos, a maturidade, a escolaridade, entre outros agentes e/ou fatores que possam ajudar na tomada de decisão.

Recomenda-se que, no momento da passagem de secção, estejam presentes os encarregados de educação dos elementos que vão passar.

Papel da criança/jovem na Fase de Início de Pista

Objetivo?

Durante o momento de integração, as crianças/jovens (noviço ou aspirante) realizam a sua adesão, ou seja, tomam consciência individual, do compromisso que vão realizar e dos conhecimentos que o vão acompanhar na sua vivência na secção. Pretende-se que o noviço/aspirante reflita sobre o compromisso que irá assumir e aprofunde a decisão de aderir ou não à secção.

Como?

Participando o noviço/aspirante no quotidiano da secção, vivendo o Sistema de Patrulhas e o Método de Projeto. Deverão ser previstos momentos de jogo, reflexão, interação, partilha, espírito de fraternidade e vivência da fé cristã, no enriquecimento das atividades (por parte da Equipa de Animação e do Conselho de Guias). Os conteúdos e os conhecimentos adquiridos deverão ir sendo avaliados no decurso de cada atividade. A autonomia e a capacidade de investigação das temáticas e conteúdos deverá ser incentivada.

A quem se destina?

Esta adesão está dividida em adesão ao movimento e adesão à secção. Considera-se que, regra geral, a adesão ao movimento deverá ser realizada pelos aspirantes e a adesão à secção pelos aspirantes e noviços. Existe, contudo, uma exceção no que diz respeito à adesão ao movimento dos Exploradores/Moços que deverá também ser realizada pelos noviços, uma vez que estão a aderir ao Movimento Escutista.

Qual a duração?

A duração da adesão deverá ser adaptada ao noviço/aspirante. Cada elemento levará o tempo necessário para tomar a sua decisão. O tempo de duração deverá variar consoante a secção, prevendo que:

- no caso da I e II secção, não deverá ultrapassar os 5 meses;
- no caso da III secção, não deverá ultrapassar os 7 meses;
- no caso da IV secção, não deverá ultrapassar os 9 meses.

Apresentamos o quadro resumo dos conhecimentos a adquirir no período de integração. Neste período deverá ser reforçada a identidade católica do CNE e a opção fundamental por este projeto de vida cristã.

	I secção	II secção	III secção	IV secção
Adesão ao movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Conheces o Lobitismo? • Sabes a Lei, as Máximas e a divisa do Lobito? • Já sabes rezar a oração do Lobito? • Conheces a saudação e sabes o que ela significa? • Conheces o uniforme da secção e os distintivos de função dos dirigentes do Agrupamento? • Conheces a fórmula da promessa e o que significa? 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabes quando e como surgiu o Escutismo e o CNE? • Sabes como se organiza o CNE? (inclui a organização do Agrupamento) • Conheces a vida de Baden-Powell? • Conheces a Lei, os Princípios e a Promessa? • Já sabes rezar a Oração do Escuta? • Conheces o uniforme e os distintivos de função dos dirigentes? • Conheces sumariamente o conteúdo do livro "Escutismo para Rapazes"? • - Conheces a saudação e sabes o que ela significa? • - Conheces a fórmula da promessa e o que significa? • - Reconheces que o Escutismo é uma fraternidade mundial? 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabes quando e como surgiu o Escutismo e o CNE? • Sabes como se organiza o CNE? (inclui a organização do agrupamento) • Conheces a vida de Baden-Powell? • Conheces a Lei, os Princípios e a Promessa? • Já sabes rezar a Oração do Escuta? • Conheces o livro "Escutismo para Rapazes"? • Conheces o uniforme e os distintivos de função dos dirigentes? • Conheces a saudação e sabes o que ela significa? • Conheces a fórmula da promessa e o que significa? • Reconheces que o Escutismo é uma fraternidade mundial? 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabes quando e como surgiu o Escutismo e o CNE? • Sabes como se organiza o CNE? • Conheces a vida de Baden-Powell? • Conheces a Lei, os Princípios e a Promessa? • Já sabes rezar a Oração do Escuta? • Conheces o livro "Escutismo para Rapazes"? • Conheces o uniforme e os distintivos de função dos dirigentes? • Conheces a saudação e sabes o que ela significa? • Conheces a fórmula da promessa e o que significa? • Reconheces que o Escutismo é uma fraternidade mundial?
Adesão à secção	<ul style="list-style-type: none"> • Conheces a história da Selva? • Já sabes trabalhar em bando? • Já participaste numa Caçada? • Sabes o que é a boa-ação? Já realizaste alguma? • Conheces a vida de S. Francisco de Assis e o que é ser amigo de Jesus? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se organizam os Exploradores/Moços? • Quais são os cargos existentes na Patrulha/Tripulação? • Quais os símbolos e qual a Mística dos Exploradores/Moços? • Sabes quem foi S.Tiago, patrono dos Exploradores/Moços? • Já sabes trabalhar e viver em Patrulha/Tripulação? • Já conheces as áreas de desenvolvimento e os trilhos que terás de escolher para a tua etapa da "Aliança"? • Já participaste numa Aventura/Expedição? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se organizam os Pioneiros/Marinheiros? • Quais são os cargos existentes na Equipa/Equipagem? • Quais os símbolos e qual a Mística dos Pioneiros/Marinheiros? • Conheces o Patrono dos Pioneiros e o da tua Equipa/Equipagem? • Já sabes trabalhar e viver em Equipa/Equipagem? • Já participaste num Empreendimento/Cruzeiro? • Já conheces as Áreas e os Trilhos que terás de escolher na tua Etapa de Conhecimento? • Conheces os projetos existentes para os Pioneiros/Marinheiros? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se organizam os Caminheiros/Companheiros? • Quais os símbolos e qual a Mística dos Caminheiros? • Conheces a vida de S.Paulo? E do patrono de tribo/companha? • Já sabes trabalhar e viver em tribo/companha e em Clã? • Já conheces os objetivos educativos que te são propostos? • Conheces o livro "A Caminho do Triunfo"? • Sabes o que é o PPV? Já fizeste o teu? • Sabes o que se espera de ti enquanto Caminheiro? • Conheces os projetos existentes para os Caminheiros/Companheiros? • Já sabes rezar a oração do Caminheiro? • Conheces a OMME e como o CNE se enquadra na mesma?

Quem acompanha?

O Conselho de Guias deverá estar atento à evolução dos aspirantes e noviços, por forma a tomar uma decisão consciente. Pode ser uma boa prática que em todos os Conselhos de Guias haja um ponto na ordem de trabalhos sobre este tópico de forma a acompanhar a evolução e a procurar colmatar dificuldades de integração existentes.

Como validar?

O noviço/aspirante deverá ter a iniciativa de comunicar a sua vontade de realizar o Promessa/Investidura, porém deverá ser incentivado constantemente pelos seus pares a fazê-lo. A decisão sobre a Adesão do noviço/aspirante é tomada em Conselho de Guias, com a presença de toda a Equipa de Animação.

A esta etapa da adesão atribuem-se diferentes denominações, consoante a secção:

- Lobitos - Etapa do Pata-Tenra (ver manual do dirigente, pág. 264)
- Exploradores/Moços - Etapa do Apelo (ver manual do dirigente, pág. 279)
- Pioneiros/Marinheiros - Etapa do Desprendimento (ver manual do dirigente, pág. 298)
- Caminheiros/Companheiros - Etapa do Caminho (ver manual do dirigente, pág. 322)

Papel do dirigente na Fase de Início de Pista

Objetivo?

O objetivo é que a Equipa de Animação conheça o aspirante/noviço e o seu estágio de desenvolvimento, que promova o desenvolvimento pessoal harmonioso do lobito/escuteiro e que auxilie no enquadramento relativo à etapa de progresso correspondente aquando da escolha do percurso do lobito/escuteiro. Esta escolha deverá ter em conta o perfil traçado por forma a colmatar as necessidades de desenvolvimento mais prementes e a reconhecer as oportunidades educativas necessárias para concretizar o trilha.

Quando e como?

A Equipa de Animação deverá traçar o perfil do lobito/escuteiro durante o tempo que dura a adesão do mesmo. Deverá ser realizado tendo por base a observação direta, promovendo atividades variadas que permitam saber concretamente quais são as características do elemento. Esta observação terá por base os trilhos/objetivos dos Caminhos a Seguir e as respetivas palavras chave.

De modo a facilitar este trabalho será fornecida uma ferramenta que a Equipa de Animação poderá usar, que fará a correspondência entre a observação e o conseqüente perfil do lobito/explorador. A ferramenta será brevemente explicada em anexo.

Nesta fase é fundamental que a Equipa de Animação se certifique que são transmitidos e fornecidos os conteúdos que cada elemento deverá aprender e conhecer acerca da secção e do movimento, através da realização e preparação de dinâmicas, do incentivo ao jogo, da orientação para a formação inter-pares.

Quem?

A Equipa de Animação deverá ser responsável por traçar o perfil dos elementos e deverá ser auxiliada pelo respetivo Guia. Poderá também recorrer aos encarregados de educação, catequistas, ... para completar informação que seja relevante.

Considerações específicas relativas aos Aspirantes/Noviços da IV secção

O aspirante/noviço durante a adesão é convidado a elaborar o seu PPV - Projeto Pessoal de Vida.

O Projeto Pessoal de Vida (PPV) é uma ferramenta pedagógica que auxilia o Caminheiro/Companheiro na gestão do seu desenvolvimento pessoal, a qual o convida a refletir e fazer uma análise cuidada de tudo aquilo que constitui a sua vida (a família, os amigos, a escola, o emprego, o namoro, a relação com Deus, a relação consigo próprio e com os outros, o seu bem estar físico, os seus interesses) e a traçar objetivos para cada um (pequenas metas, projetos a longo prazo e grandes sonhos) assumindo um compromisso pessoal com o caminho traçado.

Assim, o PPV é uma oportunidade para que o Caminheiro se projete para o futuro que deseja, decidindo o modo de lá chegar através de objetivos concretos para esse ano.

Deve ser efetuado todos os anos - de preferência no início do ano escutista e na companhia da Tribo ou do Clã - e revisto frequentemente, devendo ficar exposto. Os objetivos que sejam considerados demasiado pessoais ou íntimos para serem partilhados com todos, devem ficar noutra documento (parte fechada) cabendo ao elemento decidir partilhá-los com alguém ou não, sendo aconselhável que o faça com quem o possa ajudar e orientar.

A partilha e exposição, dos objetivos de cada um, facilita a progressão ao permitir que todos os outros incentivem e ajudem na sua concretização, criando um ambiente de apoio mútuo por mais divergentes que sejam os caminhos.

Alguns desses objetivos irão ainda fazer parte das intenções do grupo para esse ano, integrando a construção da respetiva Carta de Clã.

Embora o PPV aponte para muito mais longe, podendo incluir passos e datas de concretização, os objetivos devem focar-se no que se pretende realizar esse ano. A clarificação dos objetivos pessoais para esse ano, nas várias áreas e espaços de atuação, torna-se mais simples se seguir uma estrutura comum a todo o Clã, a qual o Clã pode definir previamente para facilitar a partilha. Por exemplo:

Sugestão de estrutura 1

1. PROFISSIONAL: 1.1 Escola, 1.2 Trabalho, ...
2. AFETIVO: 2.1 Amigos, 2.2 Família, 2.3 Casal, ...
3. BEM ESTAR: 3.1 Espiritual, 3.2 Saúde física, 3.3 Saúde mental, ...
4. ATIVIDADES: 4.1 Lazer, 4.2 Cultural, ...
5. ESCUTISMO: 5.1 Funções, 5.2 Atividades, 5.3 Projetos, ...

Sugestão de estrutura 2

1. Dimensão Humana e Social
2. Dimensão Intelectual
3. Dimensão Cristã
4. Dimensão Escutista

C) Promessa/Investidura

Uma vez que a criança ou jovem está no centro da ação pedagógica, deverá ser ela/ele a reconhecer que quer fazer a sua Promessa.

Um Escuteiro faz a sua Promessa apenas uma vez. Sempre que muda de secção e renova o seu compromisso, faz a sua Investidura (com exceção da passagem da I para a II secção, pois a Promessa de Lobito e de Escuteiro são diferentes na sua formulação). Promessa e Investidura são genericamente o Compromisso.

A promessa deve ser valorizada enquanto momento marcante do processo de adesão. Deve ser individualizada, isto é, considerada indivíduo a indivíduo, o que não quer dizer que seja feita individualmente. Para que o elemento não fique mais de 2 meses à espera desde o momento em que se propõe a fazer a Promessa e a mesma é validada no Conselho de Guias, propõe-se a que, em todos os Agrupamentos, haja pelo menos 2 momentos de Promessa/Investidura (considerados no planeamento do ano escutista), podendo assim os jovens assumir o seu compromisso em conjunto.

De modo a valorizar o momento da Promessa/Investidura, deverá ser feito um momento prévio de reflexão sobre o mesmo, distinto da Vigília de Oração, em que as crianças/jovens são confrontadas com as implicações do compromisso que vão realizar e desta forma, tomará uma decisão mais consciente e livre.

A fórmula da promessa deverá ser valorizada e trabalhada durante a Fase de Início de Pista. É fundamental que seja explicada, entendida e que cada lobito/escuteiro possa entender as suas implicações. Esta não deverá ser trabalhada e apresentada apenas na semana ou dias antes do momento da promessa. Deverá servir como uma oportunidade pedagógica, de forma a ser valorizada pelas crianças/jovens e ressaltar a importância do compromisso que irão assumir.

Sugestão: deverá acontecer o mesmo com a preparação e valorização do momento da promessa, como um ato solene e de relevância ímpar na vida de cada lobito/escuteiro. Nesse sentido, sugere-se que os elementos sejam integrados nos momentos de preparação e nos momentos constituintes desta importante cerimónia na vida do agrupamento e da comunidade.



II. Caminhos a Seguir (vivência)

Esta é a fase da vivência, onde as crianças/jovens evoluem nas etapas de progresso. Como o Sistema de Progresso está centrado no indivíduo e nas suas necessidades, não existe apenas um Caminho a seguir, existem vários caminhos possíveis e todos podem ser percorridos de várias formas consoante o ritmo e vivência do elemento: seguir a toda a velocidade, caminho a seguir com obstáculos, ... da mesma forma também haverá perigos e caminhos a evitar.

As etapas de progresso - sendo três em cada secção - têm diferentes nomenclaturas, consoante a Mística de cada secção (ver tabela abaixo). A insígnia de progresso é entregue ao elemento no início de cada etapa, reforçando a vertente do compromisso pessoal em crescer, evoluir e progredir nos conhecimentos, competências e atitudes.

	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	Manual do Dirigente
I secção	Lobo Valente	Lobo Cortês	Lobo Amigo	pág. 264 a 266
II secção	Aliança	Rumo	Descoberta	pág. 282
III secção	Conhecimento	Vontade	Construção	pág. 304 e 305
IV secção	Comunidade	Serviço	Partida	pág. 322 a 324

No caso do CNE, pretende-se que a dinâmica de progresso vá de encontro aos objetivos educativos definidos para os trilhos e estes para as áreas de desenvolvimento. Progredir significará, implicitamente, atingir objetivos através de oportunidades educativas, oferecidas na vivência escutista, no seio da família e/ou da comunidade. Uma progressão que se faz caminhando e não apenas num ponto do caminho.



Os objetivos estão organizados do seguinte modo:

- Existem 6 áreas de desenvolvimento: FACEIS (Físico, Afetivo, Caráter, Espiritual, Intelectual, Social)
- Cada área de desenvolvimento contém 3 trilhos educativos
- Cada trilho educativo contém 1 ou mais objetivos educativos.

Com exceção da IV secção, todas as outras secções terão nos trilhos a base do Progresso Pessoal. A IV terá como base do Progresso Pessoal os Objetivos Educativos Finais (OEF'S).

Cada etapa de progresso passa pela fase da escolha/negociação, validação e reconhecimento, cujas características veremos de seguida.

a) Escolha/Negociação dos Caminhos a Seguir

Cada uma das 3 etapas será variável em termos de composição. Cada elemento constrói a sua etapa de progresso, selecionando 1 trilho de cada uma das diferentes áreas de desenvolvimento (alguns poderão ser validados na altura da negociação, como se verá de seguida).

Como?

No momento da Escolha/Negociação, o elemento deverá, através do texto explicativo do trilho, perceber os objetivos que se pretendem alcançar com o mesmo (também espelhados nas palavras chave). Posteriormente o procedimento será diferente consoante as secções.

- Na I e II secção o elemento apenas escolhe os trilhos nos quais quer progredir;
- Na III e na IV secção, o elemento escolhe os trilhos (objetivos no caso da IV secção) onde quer progredir e identifica as oportunidades educativas a realizar para futura validação.

Qual o papel da Equipa de Animação?

Apesar de o elemento ter liberdade de escolha, o papel da Equipa de Animação e do Guia é muito importante no auxílio dos trilhos/objetivos educativos a escolher, tendo em conta as necessidades de desenvolvimento da criança/jovem. Daí se falar também em Negociação.

A Equipa de Animação deve motivar para a escolha do que faz o elemento crescer em detrimento do que é facilmente atingível, aconselhando e orientando o progresso pessoal do seu elemento, consoante o perfil traçado anteriormente.

Podem ser validados trilhos/objetivos educativos na escolha/negociação das etapas?

Aquando a primeira Escolha/Negociação, após o Compromisso, a Equipa de Animação deverá validar os trilhos que o elemento demonstre já ter atingido, desde que devidamente fundamentados. Desta forma, incentiva-se a criança/jovem a comprometer-se com o seu Progresso Pessoal.

Em qualquer etapa devem ser validados os trilhos/objetivos que o elemento demonstrar já ter alcançado, informando a respetiva subunidade, e o mesmo só terá que escolher os trilhos/objetivos que faltarem para a construção de uma etapa.

Por exemplo, se na altura da escolha/negociação o elemento já tiver validado 1 trilho da área do físico e 1 trilho da área do afetivo, só terá que escolher os restantes 4 trilhos para completar a sua etapa; da mesma forma que, se um Caminheiro/Companheiro validar na escolha/negociação 2 objetivos da área social e 2 objetivos da área intelectual, só terá que escolher 2/3 objetivos das 4 áreas restantes para completar a sua etapa de progresso.

As oportunidades educativas e o método de projeto

Em todas as secções as oportunidades educativas devem ser tidas em conta na hora do Enriquecimento dos Projetos no Conselho de Guias. Não se quer dizer com isto que as atividades devem ser preparadas de acordo com as oportunidades escolhidas pelos elementos, mas o Conselho de Guias deverá ter em consideração os trilhos/objetivos escolhidos pelos elementos e, identificar/enriquecer os projetos propostos com as mesmas.

Por exemplo: No caso da I e II secção, como os elementos apenas escolhem os trilhos educativos, o Conselho de Guias deverá identificar oportunidades educativas onde os elementos possam progredir. No caso da II e III no momento de preparação e enriquecimento do projeto poder-se-á ter em conta as oportunidades educativas escolhidas pelos elementos.

Não esquecer: Primeiro, prepara-se e escolhe-se o projeto e depois identificam-se as oportunidades educativas e enriquece-se com as que podem estar em falta.

O que é o baú de oportunidades educativas?

O baú de oportunidades educativas não é mais do que um conjunto aberto de oportunidades educativas propostas para ajudar na validação de cada trilho. Varia de secção para secção uma vez que as necessidades e exigência são diferentes, e desta forma, a complexidade das oportunidades educativas.

Este leque de oportunidades educativas inclui as vivências escutistas, pessoais, escolares, familiares, desportivas, catequéticas do elemento, entre outras. As especialidades também serão incluídas neste baú, de forma a potenciar as mesmas. Este baú é um baú "sem fundo", pois nele serão incluídas todas as oportunidades educativas que os elementos e as Equipas de Animação identificarem.

Quantas oportunidades educativas por trilho/objetivo deve o elemento escolher?

Após o elemento ter consciência dos conhecimentos, competências e atitudes que se pretendem alcançar com os trilhos/objetivos escolhidos, é convidado a refletir sobre eles e a pensar em quais precisa de evoluir e, consequentemente, a identificar as oportunidades necessárias para o efeito. Desta forma, não há um número definido de oportunidades educativas necessárias para a validação de cada trilho/objetivo, sendo que parece razoável que o elemento escolha pelo menos 2 oportunidades para a validação de 1 trilho e pelo menos 1 oportunidade educativa para validação de um objetivo educativo (no caso da IV secção).

O elemento pode escolher outras oportunidades após esta negociação?

Não existe uma relação direta entre a realização das oportunidades educativas e o alcançar de um trilho/objetivo educativo. Mediante a observação contínua da criança/jovem - e não da realização ou não da oportunidade educativa - poderá ser necessário escolher novas oportunidades educativas e insistir na aquisição de novos conhecimentos, competências e atitudes. Da mesma forma, o elemento poderá trocar a oportunidade educativa escolhida, ou demonstrar que já realizou outras de modo a alcançar o trilho/objetivo.

Neste ponto, devemos salientar que o que se pretende que o elemento alcance é o trilho/objetivo educativo e que as oportunidades educativas são apenas um meio para o validar.

b) Validação

A validação dos trilhos/objetivos educativos implica a observação contínua do progresso do elemento durante um período prolongado de tempo, uma vez que não se pode controlar o progresso com um exame ou uma prova. A Equipa de Animação terá como suporte uma ferramenta de observação contínua, para melhor tomar decisões no momento da validação de trilhos/objetivos educativos.

Quando?

Sempre que o elemento sentir que os seus trilhos/objetivos educativos foram alcançados, quer seja por iniciativa própria quer seja por chamada de atenção da Equipa de Animação, pode o mesmo propor a sua validação.

O que validar?

O que deve ser avaliado no momento da validação são os trilhos/objetivos educativos propostos pelo elemento no momento da escolha e não as oportunidades educativas em si. O elemento pode ter alcançado os objetivos do trilho/objetivo através de outras oportunidades educativas.

Da mesma forma, mais uma vez se alerta para o facto de que, o cumprimento da oportunidade educativa não é condição per si de que o elemento alcançou o trilho/objetivo educativo a que se propôs.

Como?

O processo de validação dos trilhos/objetivos educativos seguirá o mesmo caminho nas 4 secções:

1. Validação do trilho/objetivo na reunião de subunidade;
2. Validação da etapa de progresso no Conselho de Guias.

Qual o papel da Equipa de Animação na validação dos trilhos/objetivos educativos?

Tendo em conta a relação educativa na promoção da autonomia do elemento, o papel da Equipa de Animação vai diminuindo consoante avancemos nas secções. Na I e II terão um papel mais interventivo, e que se pretende de menor intervenção na III e na IV, mas nunca esquecendo o papel determinante de monitorização e acompanhamento.

No caso dos lobitos, pretende-se que a Equipa de Animação ajude e oriente de modo mais direto e efetivo o lobito nas suas escolhas e também que seja mais interventivo no processo de validação, conversando com o lobito sobre as oportunidades educativas já realizadas e os trilhos educativos já alcançados, despoletando o processo em si. Será também necessário que esteja presente na reunião de bando para orientar os lobitos na decisão.

Já na II secção a Equipa de Animação deverá despertar a consciência do elemento para os trilhos educativos alcançados, se o mesmo não tiver iniciativa para o fazer, participando depois no Conselho de Guias dando suporte e orientando os Guias na validação da etapa, ajudando a formular opiniões e tomar decisões em conjunto.

Na III e IV secção a participação da Equipa de Animação será apenas no Conselho de Guias.

Em todas as secções o processo de validação termina com a declaração de opinião da Equipa de Animação, respeitando sempre que possível a decisão do Conselho de Guias, e fundamentando sempre de forma construtiva quando a decisão for contrária.

O Conselho de Guias só tem conhecimento dos trilhos/objetivos validados no final da etapa?

Não. Pressupõe-se que à medida que os trilhos/objetivos educativos são validados na subunidade, os mesmos sejam comunicados no Conselho de Guias seguinte. Não se pretende que haja um momento de validação dos trilhos/objetivos dos elementos, diminuindo assim a carga burocrática do Conselho. Porém, se algum Guia identificar que o elemento poderá ainda fazer melhorias para alcançar o trilho/objetivo poderá fazer essa observação, de modo a que a mesma seja comunicada ao elemento e a validação da etapa no final seja mais consensual.

Considerações finais: O Progresso Pessoal está centrado na aquisição de conhecimentos, competências e atitudes, dando primazia às atitudes. Desta forma, o facto de haver uma validação dos trilhos/objetivos em subunidade que pode estar desfasada no tempo da validação da etapa, leva a que a criança ou jovem persevere na sua atitude, tomando-a ainda mais como "sua" e não apenas momentaneamente para a validação do trilho/objetivo.

c) Reconhecimento

Todo o progresso pessoal carece de um reconhecimento público para ser valorizado. Esse reconhecimento é essencial para que o elemento sinta que cresceu. O reconhecimento das etapas concluídas deve ser feito na fase da

celebração das atividades típicas e deve envolver todos os intervenientes no processo.

O reconhecimento pode ser feito através das seguintes ferramentas: painel de progresso, cartão de pista, vara, ou outros. Este momento de reconhecimento poderá ser feito em Unidade ou mesmo em Agrupamento. Dessa forma permitirá uma maior valorização do esforço e do progresso alcançado. O elemento também sairá mais comprometido perante os seus pares, como testemunho e possível exemplo a seguir. Cada agrupamento/secção deverá encontrar o momento e a forma adequada para a realização do reconhecimento.

III. Local de Acampamento (Anilha de mérito)

Quando a criança/jovem terminar a sua última etapa de progresso, ou seja, completar todos os trilhos ou objetivos educativos (no caso da IV secção) definidos para a respetiva secção, chegou ao local de Acampamento.

Neste momento o elemento irá receber uma anilha de mérito específica para uso no uniforme. Esta anilha será uma anilha em construção no percurso pelas secções, podendo o elemento usá-la durante o tempo que pretender.

Para este momento que se pretende solene, pela importância que tem para o elemento e para os seus pares, devem ser convidados, quando possível e aplicável, os familiares e a comunidade. O mesmo tem um cerimonial próprio que deverá acompanhar a atribuição da mesma anilha.

Estando no local de Acampamento, a criança/jovem não deve ficar estagnado no seu Progresso Pessoal, o mesmo pode empenhar-se no Sistema de Especialidades, bem como em outros projetos que sejam propostos para a sua idade. Deve ser incentivado também ao auxílio e estímulo ao progresso dos seus pares.

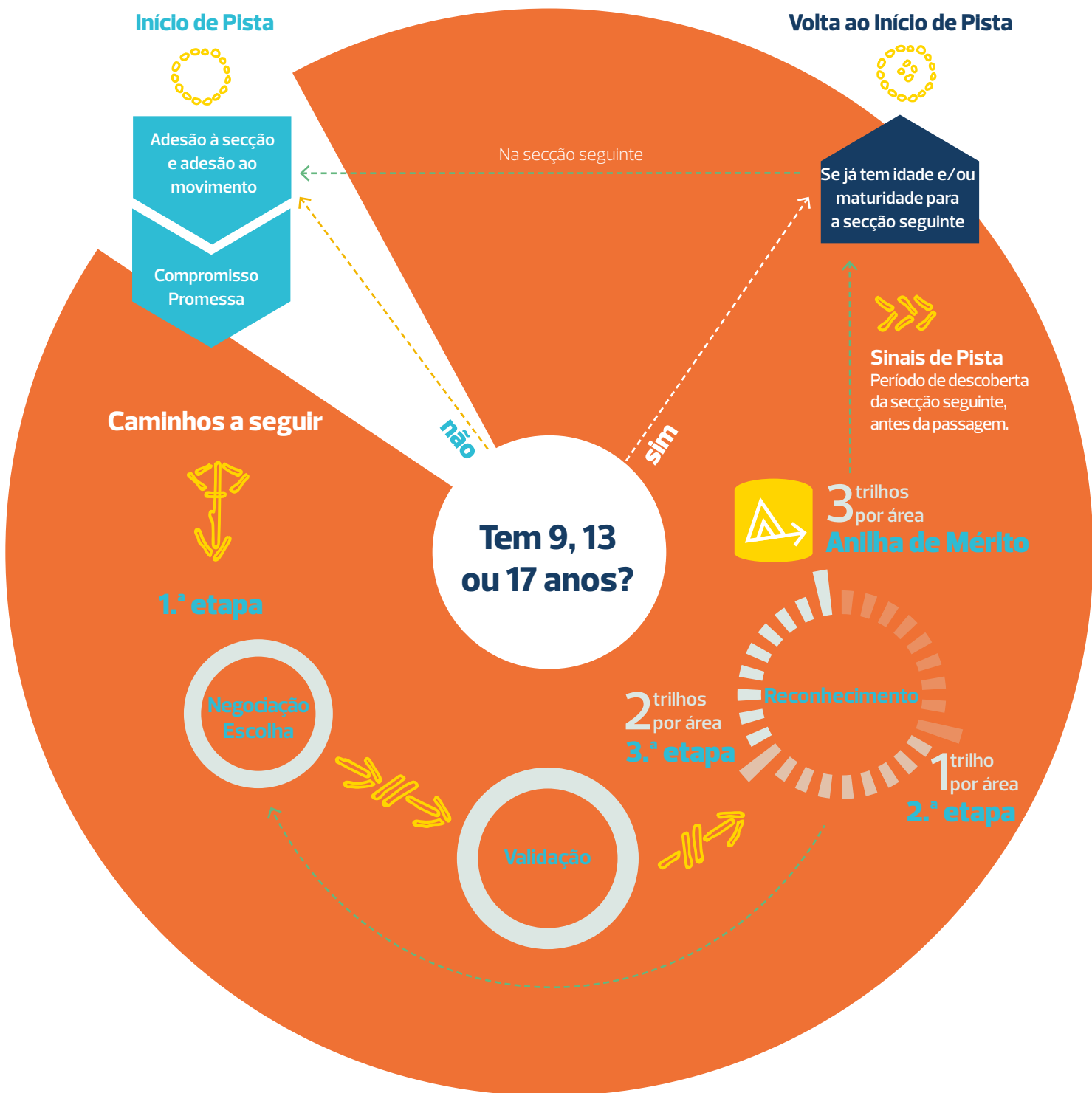
IV. Voltar ao Início de Pista (Passagem de secção)

Atingindo a criança/jovem a idade prevista como limite para a secção, estipulada no Regulamento Geral, o mesmo deverá realizar a sua passagem - Voltar ao início de pista; desta forma, o elemento, inicia de novo a pista proposta para a secção seguinte, numa nova fase de crescimento e amadurecimento pessoal.

Todavia, no seu crescimento a criança/jovem atinge sucessivamente períodos de maturidade diferentes, passando por isso por algumas ruturas a diversos níveis: dos centros de interesse, da imaginação, das formas de pensar e de agir. Todas estas situações são importantes e convém ter presente que nem sempre a idade física corresponde à idade psicológica e que os desajustamentos que daí advêm podem justificar uma deficiente integração.

Um elemento não deverá passar para a secção seguinte apenas porque atingiu a idade de passar: será necessário que estejam reunidas as condições para que essa passagem corresponda de facto às exigências de período de maturidade diferente. Por esse motivo deverá por isso haver bom senso e alguma flexibilidade na idade de passagem.

NOTA: No momento da passagem de secção é aconselhável que haja uma conversa entre o Chefe de Unidade anterior e o seguinte no sentido de identificar algumas áreas em que o noviço tenha mais dificuldades, de forma a ajudar a Equipa de Animação a orientar o percurso desse elemento na secção seguinte.



Início de Pista



Adesão à secção
e adesão ao
movimento

Compromisso
Promessa

Fim de Pista



Se o Caminheiro/
Companheiro
terminar o seu pro-
gresso pessoal e/ou
se o Clã/Comunidade
o achar mercedor

Caminhos a seguir



1.ª etapa

Negociação
Escolha

Até 21 anos?

Sim



Todos os objetivos
completos

Anilha de Mérito

mais de 4
objetivos
por area
3.ª etapa

Reconhecimento

entre 2 a 4
objetivos
por area

2.ª etapa

Validação



V. Caminhos a evitar

Enquanto a criança/jovem percorre o seu caminho, encontra sempre caminhos a evitar que à partida indicam a existência de perigo ou desvio de percurso. Também no Sistema de Progresso existem esses caminhos a evitar, de forma a que o Progresso Pessoal seja natural na secção, integrado no Jogo Escutista, facilmente reconhecido e atrativo para a criança/jovem.

Pode-se enumerar alguns destes caminhos a evitar:

- Não colocar esta ferramenta pedagógica essencial em prática na Unidade, privando assim os elementos de um autorreconhecimento de progressão pessoal e interpessoal;
- Os elementos da I e II secção terem conhecimento dos objetivos educativos;
- Validar oportunidades educativas em vez dos trilhos/objetivos educativos;
- Não validar trilhos/objetivos educativos na altura da escolha/negociação;
- Não permitir a substituição de oportunidades educativas ao longo do percurso;
- Confundir o traçar de perfil com validação prévia de trilhos/objetivos;
- Elaborar os projetos da secção tendo só por base os trilhos/objetivos educativos escolhidos pelos elementos (deve-se sim, reconhecer nos projetos escolhidos as oportunidades de crescimento);
- Atribuir as etapas de progresso consoante os anos que o elemento está na secção;
- Ser demasiado exigente só porque o elemento está na última etapa do progresso (a exigência deve ser gradual, conforme a idade do elemento);
- Dar primazia ao Progresso Pessoal, descurando as restantes maravilhas do método (o Progresso Pessoal faz sentido na medida em que está interligado às restantes 7 maravilhas);
- Esperar sempre que a iniciativa seja do elemento;
- Não ter em conta o perfil inicial do elemento, nomeadamente necessidades educativas especiais;
- Não usar de bom senso em todo o processo, tendo em conta a realidade e o elemento que nos é confiado;
- Não envolver elementos com necessidades educativas especiais na dinâmica do Progresso Pessoal.
- ...

3. Sistema de Especialidades

I. Enquadramento pedagógico do Sistema de Especialidades

a) Especialidades e desenvolvimento pessoal

O intuito pedagógico das especialidades é que cada criança/jovem possa - pesquisando, aprendendo, experimentando, vivenciando - desenvolver e aprofundar conhecimentos, competências e atitudes que, por se enquadrarem no campo dos seus interesses, ou de busca ou aprofundamento destes se possam constituir como elementos relevantes na estruturação de um percurso vocacional seja em termos de possível vida profissional, seja em termos de interesses pessoais de diversa índole.

b) Especialidades e Progresso Pessoal

O Sistema de Especialidades pode, e deve ser usado como um complemento ao progresso pessoal. Uma especialidade é uma oportunidade educativa tão importante como o desempenho de um cargo ou a participação numa atividade escutista, entre outros. Por este motivo as especialidades, sempre que possível, serão incluídas nos baús de oportunidades educativas. (existirá uma listagem de correspondência entre as especialidades e os trilhos educativos).

Tal como já foi referido, sendo as especialidades uma oportunidade educativa, a realização de uma especialidade por si só não chega para validar um trilho (na I, II e III secções), mas poderá ser suficiente para validar um objetivo educativo (na IV secção).

Não é expectável que o elemento escolha só especialidades para a concretização dos trilhos/objetivos educativos contudo, a Equipa de Animação, na fase da negociação/escolha, deverá saber equilibrar esta escolha por parte do elemento.

II Organização do Sistema de Especialidades

a) Especialidades

As especialidades constituem oportunidades de desenvolvimento pessoal, sendo - sempre que possível e aplicável - transversais a todas as secções e o mais variadas possível, de modo a ir ao encontro da diversidade e extensão dos interesses pessoais de cada criança/jovem. Podem começar a ser trabalhadas assim que o elemento concluir a etapa de adesão e faça o seu Compromisso. O objetivo é que cada criança/jovem desenvolva as suas capacidades e se torne, realmente, habilitado em determinada temática, pelo que a obtenção de uma especialidade, e ainda mais a sua continuidade ao longo das secções deve ser encarada numa perspetiva de aprofundamento e não apenas aquisição de alguns conceitos.

b) Áreas

As especialidades estão agrupadas em áreas, que também são transversais a todas as secções. Uma criança/jovem, ao longo do seu percurso escutista, poderá, assim, explorar a área com a qual mais se identifica; ou, então explorar especialidades em áreas diferentes, podendo ir apurando a sua identificação pessoal ao longo desse mesmo percurso. Compete à Equipa de Animação orientar a criança/jovem nas suas escolhas. A Equipa de Animação poderá mesmo estruturar/incluir atividades que permitam o cumprimento de alguma prova mais específica (ex. incluir jogos aquáticos numa atividade para permitir a obtenção da insígnia de nadador; um jogo noturno para a especialidade de astrónomo, etc.)

De modo a que o discernimento vocacional seja natural, o elemento pode realizar especialidades de qualquer uma das áreas sem limitações.

O número de áreas será diminuído e cada especialidade pertencerá a uma única área.

c) Requisitos das Especialidades

Para se alcançar uma especialidade é necessário cumprir os seis requisitos para ela estipulados, os quais se dividem em dois grupos: requisitos base e requisitos avançados.

A verificação das especialidades, ou seja, a aferição do cumprimento dos requisitos pode ser feita internamente, isto é, pela Equipa de Animação e/ou outros elementos do agrupamento que tenham conhecimentos na área; ou, externamente, por pessoas ou entidades especializadas. A qualificação é da competência do Conselho de Guias e é exarada em Ordem de Serviço de Agrupamento e registada obrigatoriamente no SIIE.

Os elementos da III e IV secção, caso se sintam competentes e no âmbito dos seus próprios objetivos educativos, podem ser encorajados a acompanhar elementos da sua secção ou mais novos na realização duma especialidade agindo como instrutores.

b) Transição de Secção

Ao transitar de secção, a criança/jovem, deverá negociar com a Equipa de Animação, até ao momento do compromisso, as especialidades em que quer progredir e definir o tempo no qual as quer renovar. Apenas as que quer renovar poderão ser mantidas no uniforme.

Para prosseguir com uma especialidade basta que, após o Compromisso, o elemento cumpra com os requisitos avançados da mesma, ficando no caso dispensados de cumprir os requisitos de base.

NOTA: O Sistema de Especialidade ainda está a ser revisto, devendo ser brevemente lançado e melhor esclarecido para a Associação.

4. Projeto de Desafio

O Caminheiro/Companheiro que se encontre no último ano de vivência no Clã, deverá ser incentivado a refletir no compromisso com uma causa pessoal - o Projeto de Desafio, como complemento ao Progresso Pessoal do mesmo e tendo em vista a missão do Escutismo - formar indivíduos que se sintam realizados plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

O projeto de Desafio realizado pelo Caminheiro/Companheiro deverá ser obrigatoriamente idealizado, preparado, apresentado e partilhado no Clã/Comunidade, sendo este um espaço particularmente propício para o seu enriquecimento. Dando relevância ao projeto em si, cabe ao elemento escolher o tempo da sua realização - ou no último ano de vivência no Clã/Comunidade, ou após a sua saída - dando ênfase, desta forma, ao momento de reflexão, escolha e elaboração. Se o elemento escolher realizar o projeto após a saída do Clã/Comunidade, o mesmo deverá ser convidado a partilhar a sua experiência com o Clã/Comunidade, como cidadão ativo que o CNE ajudou a formar.

Utilizando o método de projeto como referência, o mesmo será dizer que a fases de idealização e escolha e de preparação serão obrigatoriamente realizadas enquanto o Caminheiro/Companheiro estiver no Clã/Comunidade, e as fases de realização e avaliação ficam ao critério do Caminheiro/Companheiro.

É aconselhável que este projeto vise, preferencialmente, a comunidade fora do Agrupamento, não se resumindo a uma Comissão de Serviço numa Secção.



5. Fim de Pista (Partida)

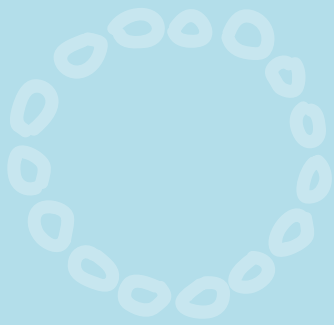
O final do percurso pessoal de um Caminheiro/Companheiro deverá ser assinalado pela Cerimónia da Partida, se o Clã/Comunidade o acha merecedor. Este momento que deve constituir o grande objetivo para o qual se prepara ao longo de toda a sua passagem pela IV secção.

Quando um Caminheiro/Companheiro termina o seu progresso pessoal, cumprindo a totalidade dos objetivos educativos finais, ou quando o Caminheiro/Companheiro sentir que o seu percurso no Clã está terminado, poderá receber a Partida, sinal de que o seu processo educativo terminou e está, assim, preparado para a vida.

A Partida de um Caminheiro/Companheiro é proposta pelo mesmo (quando ele se sente apto e preparado), com o parecer favorável do Assistente de Agrupamento, ao Conselho de Clã/Comunidade, que a deverá aprovar com maioria de dois terços. A Partida não deve ser dada antes dos 20 anos e de 2 anos na secção. Ao aprovar a Partida, o Clã/Comunidade está a assumir que envia o jovem para a sociedade e para o mundo porque reconhece nele valores, conhecimentos e aptidões dignos de um verdadeiro Caminheiro/Companheiro, ativo na sociedade e capaz de contribuir para um mundo melhor e mais justo.

Tal como a Promessa, a partida não se "dá". O Caminheiro/Companheiro tem que a merecer. Tem que ser o tal exemplo de Homem que a sociedade precisa. Se ao longo de todo o seu percurso na IV secção, o Caminheiro/Companheiro não se envolveu no seu progresso pessoal, se não contribuiu para a vida da Tribo e do Clã/Comunidade, se não participou e não cresceu, então, o Clã/Comunidade não lhe deve dar a Partida, pois não será este o exemplo de cidadão descomprometido e pouco envolvido que quer enviar para a sociedade. O facto de atingir 22 anos, não dá "direito" á Partida, apenas diz que é hora e sair do Clã/Comunidade.

É preciso marcar a diferença entre sair do Clã/Comunidade (porque desistiu, porque atingiu a idade, etc...) e Partir do Clã/Comunidade, ou seja, ser enviado para a sociedade pelos seus pares, porque o consideram exemplo a seguir. Mais do que isso, o Caminheiro/Companheiro que faz a Partida, deve estar consciente e comprometido para, à imagem do Homem Novo, contribuir para um mundo melhor.



ANEXO A

Tabelas de objetivos educativos





Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilho: Desempenho

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
F1. Participas em atividades físicas que te ajudam a ser mais ágil e habilidoso.	F1. Reconheces a importância da atividade física no teu desenvolvimento e praticas desporto regularmente.	F1. Preocupas-te com o teu desempenho físico. Praticas atividades que contribuam para o teu desenvolvimento equilibrado.	F1. Fazes exercício regularmente para desenvolver a agilidade, flexibilidade e destreza - adequado à tua idade, capacidades e limitações físicas

Trilho: Auto-conhecimento

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
F2. Conheces os principais órgãos do teu corpo, sabes onde estão localizados e para que servem. F3. Conheces as principais diferenças do corpo das meninas e dos meninos.	F2. Reconheces que o teu corpo está a mudar e respeito as diferenças no tempo de desenvolvimento entre ti e os outros F3. Sabes que há diferenças de tempo no crescimento das raparigas e dos rapazes e respetas a evolução própria de cada um.	F2. Aceitas-te como és e respetas as diferenças físicas entre as pessoas F3. Reconheces e respetas as diferenças entre homens e mulheres e as necessidades de cada um. Agindo sempre em conformidade	F2. Conheces e aceito o teu corpo, assim como as mudanças do teu amadurecimento F3. Conheces as características fisiológicas do corpo masculino e feminino e a sua relação com o comportamento e necessidades individuais.

Trilho: Bem estar físico

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
F4. Sabes o que deves e não deves comer e que tens que descansar. F5. Cuidas do teu corpo e do teu aspeto. F6. Sabes que há comportamentos e produtos que te podem fazer mal.	F4. Equilibras a tua atividade física com o repouso e uma alimentação saudável. F5. Tens hábitos de higiene que te ajudam a manter a saúde e contribuem para melhorar a aparência do meu corpo F6. Sabes quais são os comportamentos e as substâncias que prejudicam a saúde e evita-as	F4. Reges-te por um estilo de vida saudável, preocupas-te com a sua apresentação, alimentação e repouso, evitando comportamentos e substâncias de risco.	F4. Tens um estilo de vida saudável e equilibrado - alimentação, atividade física e repouso. F5. Cuidas e valorizas o teu corpo de acordo com os padrões de saúde, revelando aprumo. F6. Conheces e evitas os comportamentos de risco - consumo de substâncias desviantes, ações perigosas, ausência de repouso, entre outros.



Desenvolvimento Afetivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho: Relacionamento e sensibilidade

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>A1. És amigo de todos.</p> <p>A2. Escutas e respeitas os mais velhos.</p> <p>A3. Distingues aquilo que gostas e não gostas e consegues falar sobre isso.</p> <p>A4. Sabes que meninos e meninas se comportam de maneira diferente e respeitas isso</p>	<p>A1. És amigo de todos os elementos e contribuis para o espírito de grupo</p> <p>A2. Dás valor à minha família e participas nas atividades familiares.</p> <p>A3. Expressas interesse e espírito crítico por uma forma de arte</p> <p>A4. Aceitas que os rapazes e as raparigas têm diferentes formas de demonstrar sentimentos.</p>	<p>A1. Reconheces o valor das tuas relações afetivas e da minha sexualidade, respeitando os outros.</p> <p>A2. Reconheces o valor da família e comprometes-te com o bem-estar da mesma. Tenho presente a importância da mesma nas minhas opções de vida.</p> <p>A3. Demonstras maturidade perante os conflitos e reconheces diferentes sensibilidades e gostos.</p>	<p>A1. Valorizas e consolidas as tuas relações afetivas.</p> <p>A2. Conheces as tuas preferências estéticas e artísticas e respeitas diferentes sensibilidades.</p> <p>A3. Assumes a tua sexualidade e a tua importância numa relação de amor responsável</p>

Trilho: Equilíbrio emocional

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>A5. És capaz de falar daquilo que sentes.</p>	<p>A5. Sabes expressar o que sentes sem magoar os outros.</p>	<p>A4. Ajes de forma ponderada, respeitas o sentimento dos outros e esforças-te por corrigir quando te excedes.</p>	<p>A4. És capaz de identificar, compreender e expressar as tuas emoções, tendo em conta o contexto e os sentimentos dos outros.</p>

Trilho: Auto Estima

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>A6. Sabes quais são as tuas qualidades e os teus defeitos.</p> <p>A7. Esforças-te por seres melhor.</p> <p>A8. Esforças-te por fazer tudo, mesmo quando tens medo ou achas que não és capaz.</p>	<p>A6. Assumes as tuas qualidades e defeitos</p> <p>A7. Reconheces os teus erros e procuro corrigi-los.</p> <p>A8. Esforças-te por ultrapassar as tuas dificuldades e melhorar as tuas qualidades</p>	<p>A5. Reconheces as características da tua personalidade, trabalhando sempre para corrigir as menos positivas</p> <p>A6. Procuras desenvolver continuamente as tuas aptidões e esforças-te para melhorar as tuas limitações.</p>	<p>A5. Conheces e gostas de ti próprio, valorizas as tuas qualidades e procuras melhorar os teus defeitos.</p> <p>A6. Confias em ti e no teu potencial, mantendo uma atitude positiva, superando limitações.</p>



Desenvolvimento do Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilho: Autonomia

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>C1. Sabes a Lei e as Máximas da Alcateia e percebes o que querem dizer</p> <p>C2. Tens em conta a opinião dos mais velhos quando tomas decisões</p> <p>C3. Participas em atividades que te ajudam a aprender coisas novas.</p>	<p>C1. Conheces e compreendes a Lei do Escuta e os Princípios</p> <p>C2. Defendes a tua opinião nas questões que te dizem respeito sem desrespeitar as ideias dos outros</p> <p>C3. És capaz de idealizar, escolher e executar atividades e projetos</p>	<p>C1. És capaz de fazer opções, de acordo com as tuas referências de valores fundamentais, aceitando as suas implicações.</p> <p>C2. Estabeleces para ti, com regularidade, metas a atingir em várias áreas da tua vida..</p>	<p>C1. Defines o teu quadro de valores de forma consciente.</p> <p>C2. Tomas decisões e és claro quanto às tuas escolhas.</p> <p>C3. És responsável pelo teu desenvolvimento e defines objetivos a atingir.</p>

Trilho: Responsabilidade

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>C4. Cumpres as tarefas que te são dadas, porque sabes que isso é importante para todos.</p> <p>C5. Não desistes, mesmo quando as tarefas são difíceis.</p> <p>C6. Reconheces que as tuas ações têm consequências</p>	<p>C4. És responsável e empenhado nos cargos e tarefas que te são confiados</p> <p>C5. Não desanimas perante as dificuldades e procuras aprender com elas</p> <p>C6. Reconheces que as tuas ações/decisões têm influência nos grupos de que faço parte.</p>	<p>C3. Reconheces a importância das tarefas que te foram atribuídas, estabelece prioridades e respeita-las, correspondendo à confiança em ti depositada.</p> <p>C4. Enfrentas as dificuldades sem desistir de encontrar soluções ou alternativas</p> <p>C5. Aceitas as consequências das tuas ações para ti e para o grupo a que pertences</p>	<p>C4. Estabeleces prioridades e honras os teus compromissos de forma motivada e responsável.</p> <p>C5. És perseverante nos momentos de dificuldade e procuras ultrapassá-los com otimismo.</p> <p>C6. Assumes a responsabilidade pelos teus atos.</p>

Trilho: Coerência

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>C7. Defendes o que te parece certo de forma alegre e calma</p> <p>C8. Mostras, pelas tuas ações, que conheces a Lei e as Máximas da Alcateia.</p>	<p>C7. Consegues apresentar as tuas ideias de uma forma que todos percebem e és capaz de reconhecer que as ideias dos outros podem ser melhores que as tuas</p> <p>C8. As tuas atitudes diárias estão de acordo com a Lei do Escuta e os Princípios</p>	<p>C6. Partilhas e defendes aquilo em que acreditas de forma serena e fundamentada</p> <p>C7. Ages cada dia de acordo com as tuas convicções de referências, tendo consciência que és exemplo para os outros</p>	<p>C7. És consistente e convicto na defesa das tuas ideias e valores.</p> <p>C8. És coerente com os teus valores e procuras ser exemplo.</p>



Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilho: Descoberta

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>E1. Conheces as primeiras histórias da Bíblia.</p> <p>E2. Sabes como Jesus nasceu e que Ele quer ser o teu melhor amigo.</p> <p>E3. Sabes que a Igreja é uma família a que pertences.</p>	<p>E1. Conheces e compreendes a história dos Patriarcas e do Êxodo, a partir da Aliança com Deus.</p> <p>E2. Conheces e compreendes o significado das parábolas e milagres de Jesus Cristo</p> <p>E3. Reconheces que fazes parte da Igreja e que nela tens um papel a desempenhar</p>	<p>E1. Conheces e compreendes a vida dos principais profetas e a sua relação com Deus.</p> <p>E2. Conheces a forma como Jesus se deu progressivamente a conhecer aos Apóstolos e a vivência deles em comunidade.</p> <p>E3. Reconheces que na igreja todos os membros são diferentes e que, unidos nas diferenças, tornamos a comunidade mais rica.</p>	<p>E1. Conheces a História da Salvação (o modo como Deus se deu a conhecer à humanidade) como proposta de vida feliz.</p> <p>E2. Conheces a novidade que Jesus Cristo veio propor, bem como a Sua mensagem, e procuras vivê-la.</p> <p>E3. Percebes que a Igreja é caminho para chegar a Deus e viver em relação com Ele.</p>

Trilho: Aprofundamento

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>E4. Sabes que a oração diária é a maneira de tu falares com Jesus.</p> <p>E5. Imitas Jesus, porque sabes que Ele é um exemplo a seguir.</p> <p>E6. Sabes identificar diferentes religiões.</p>	<p>E4. Sabes que te relacionas com Deus sempre que participas nas orações comunitárias ou fazes as tuas orações pessoais</p> <p>E5. Participas ativamente na vida da comunidade paroquial, também pela catequese, e celebras os sacramentos que a Igreja te propõe.</p> <p>E6. Identificas as principais diferenças e semelhanças entre as religiões.</p>	<p>E4. Aprofundas os hábitos de oração diários e participas nas celebrações comunitárias.</p> <p>E5. Conheces o ponto de vista da Igreja sobre os temas principais e que os mesmos estão fundamentados na Bíblia.</p> <p>E6. Aprofundas a tua identidade católica no contacto com as outras religiões.</p>	<p>E4. Dialogas com Deus, na tua oração pessoal e comunitária, como membro ativo da Igreja.</p> <p>E5. Aprofundas aquilo que a Igreja propõe para o nosso tempo e integras os valores do Evangelho na tua vida.</p> <p>E6. Conheces as principais religiões, distinguindo e respeitando as diferenças, e valorizas a identidade da Igreja Católica.</p>

Trilho: Serviço

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>E7. Respeitas a Criação de Deus (pessoas e Natureza)</p> <p>E8. Falas de Jesus aos teus amigos e explicas-lhes porque é que Ele é importante para ti.</p>	<p>E7. Cuidas e proteges a Natureza, que reconheces como obra de Deus e algo muito importante para a vida das pessoas</p> <p>E8. Assumes a tua fé, falas dela aos teus amigos e familiares e convidas outros a participar também</p>	<p>E7. Proteges a Natureza e a vida humana como obra de Deus, defendendo a última como valor absoluto.</p> <p>E8. Pões-te ao serviço dos outros, marcando positivamente, como cristão, todos os grupos onde te inseres.</p>	<p>E7. És testemunha de que a vida humana e toda a Criação é obra de Deus e comprometes-te a cuidá-la em todas as suas dimensões.</p> <p>E8. Pões os teus dons ao serviço da sociedade, como cristão, contribuindo para o bem comum nas várias dimensões da tua vida (pessoal, social, económica, cultural e política)</p>

Desenvolvimento Intelectual Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilho: Aprofundamento do conhecimento

I Secção	II Secção	III Secção	OEf's
<p>11. Propões à Alcateia temas novos para pesquisar.</p> <p>12. Sabes onde procurar e guardar novas informações.</p> <p>13. És capaz de escolher o que mais gostavas de fazer e aprender.</p>	<p>11. Procuras saber mais e aprender coisas novas a partir das experiências que vives</p> <p>12. Conheces e utilizas diferentes meios de recolha da informação.</p> <p>13. Identificas as matérias que mais te interessam e que queres aprofundar no futuro.</p>	<p>11. Procuras sempre aumentar os teus conhecimentos, sabendo utilizar as várias ferramentas de informação que tens ao teu dispor</p> <p>12. Reconheces as tuas aptidões e fazes as tuas opções na área profissional ou de estudos</p>	<p>11. Procuras continuamente novos saberes e vivências, integrando-os no teu crescimento</p> <p>12. Sabes procurar, tratar e filtrar a informação necessária</p> <p>13. Defines o teu itinerário de formação, e mantém-no atualizado</p>

Trilho: Resolução de problemas

I Secção	II Secção	III Secção	OEf's
<p>14. És desembaraçado e usas as coisas que aprendes para resolver problemas.</p> <p>15. Sabes dizer quando há um problema e o que é preciso fazer para o resolver.</p>	<p>14. Não receias as situações novas e sabes agir a partir do que aprendeste no passado.</p> <p>15. Consegues identificar, de forma organizada, as causas de um problema e propor soluções.</p>	<p>13. Sabes avaliar as experiências que vives e utiliza-as de forma criativa nas novas situações que se te apresentam.</p> <p>14. Consegues analisar problemas, propor soluções e escolher a mais adequada.</p>	<p>14. Usas as tuas experiências para superar novos desafios.</p> <p>15. Identificas os problemas e propões estratégias para os resolver.</p>

Trilho: Criatividade e Expressão

I Secção	II Secção	III Secção	OEf's
<p>16. Gostas de imaginar e de fazer coisas novas.</p> <p>17. És capaz de apresentar e explicar aquilo que imaginas.</p>	<p>16. Aceitas desafios que te fazem imaginar e criar coisas diferentes</p> <p>17. Conheces diferentes formas de expressão e sabes escolher a melhor para apresentar as tuas ideias.</p>	<p>15. Desafias-te a criar ideias e projetos inovadores, de acordo com os teus conhecimentos e gostos</p> <p>16. Exploro diferentes técnicas, ideias e meios e apresento-as de forma criativa e adequada aos outros.</p> <p>16. Exploras diferentes técnicas, ideias e meios e apresento-los de forma criativa e adequada aos outros.</p>	<p>16. És criativo, procurando manter um espírito aberto e inovador.</p> <p>17. Consegues expressar o que sentes ou imaginas, de forma lógica e criativa, tendo em conta quem te ouve.</p>



Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilho: Exercer ativamente a cidadania

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>S1. Conheces as regras da boa educação que te fazem dar bem com os outros.</p> <p>S2. Participas da melhor vontade em todas as atividades.</p> <p>S3. Respeitas aquilo que é de todos.</p> <p>S4. Não te aborreces quando perdes nas votações e nos jogos.</p>	<p>S1. És um cidadão exemplar</p> <p>S2. És participativo nos grupos a que pertences</p> <p>S3. Cuidas do que é de todos</p> <p>S4. Aceitas as derrotas em todas as situações, com respeito e sem desanimar.</p>	<p>S1. Promoves ativamente o conhecimento os teus deveres e direitos por todos os que te rodeiam</p> <p>S2. Participas ativamente nas comunidades em que te inseres intervindo na promoção de causas comuns</p> <p>S3. Aceitas a decisão de uma votação e ainda que percas, trabalhas no sentido do todo.</p>	<p>S1. Sabes como te deves comportar em sociedade exercendo os teus direitos e deveres como cidadão.</p> <p>S2. Participas ativamente nos grupos onde te inseres, de modo informado e construtivo.</p> <p>S3. Respeitas as regras democráticas e assumes como tuas as decisões tomadas coletivamente, trabalhando para o seu sucesso.</p>

Trilho: Solidariedade e Tolerância

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>S5. Procuras ser útil aos outros no teu dia-a-dia</p> <p>S6. És capaz de escutar e dar importância às opiniões dos outros, aguardando a tua vez de falar.</p>	<p>S5. És útil na resolução dos problemas e necessidades que te rodeiam</p> <p>S6. Sabes manter um diálogo, apresentar argumentos e ouvir os dos outros.</p>	<p>S4. Identificas situações em que podes ser útil (sozinho ou em equipa), na resolução ou minimização de um problema social</p> <p>S5. Sabes expor as tuas ideias, mantendo um dialogo de respeito para com as ideias dos outros.</p>	<p>S4. Sentes-te parte da Sociedade e, por isso, desempenhas ativamente o teu papel numa perspetiva de serviço.</p> <p>S5. Consegues comunicar demonstrando tolerância e respeito perante diferentes pontos de vista.</p>

Trilho: Interação e cooperação

I Secção	II Secção	III Secção	OEF's
<p>S7. És capaz de trabalhar com os outros.</p> <p>S8. És amigo dos outros quando és tu a mandar.</p>	<p>S7. Reconheces as vantagens de trabalhar em grupo e contribuis com os teus conhecimentos e o teu trabalho</p> <p>S8. Sabes orientar respeitando as opiniões dos outros</p>	<p>S6. Reconheces a importância das diferentes funções num grupo e desempenhas o melhor possível aquelas que te são confiadas</p> <p>S7. Trabalhas para e com o grupo respeitando as suas necessidades não sobrepondo a tua própria vontade</p>	<p>S6. Desempenhas, com competência, o teu papel no trabalho de equipa, procurando ativamente o sucesso do grupo.</p> <p>S7. Lideras de forma equilibrada, colocando as necessidades do grupo à frente das tuas.</p>



ANEXO B

Secções





LOBITOS



I SECÇÃO



Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilho: Desempenho - Cá defende Máugli dos Bänderlougues



Explicação do Trilho

“Cá mal acabara de escalar a muralha ocidental (...) e enroscou-se e desenroscou-se uma ou duas vezes para se certificar de que todos os palmos do seu comprido corpo estavam em boa forma. (...) O primeiro golpe foi dirigido para o centro da multidão que envolvia Bálu - foi despedido de boca fechada, em silêncio, e não foi preciso outro. Os macacos dispersaram aos gritos de: - Cá! É Cá! Fugiu! Fugiu! Máugli voltou-se e viu a cabeça do grande pitão balouçando-se um palmo acima da sua. - Este é então o homúnculo - disse Cá. (...) Acautela-te, homenzinho, que te não tome por macaco, ao crepúsculo, quando tiver mudado de pele. - Somos o mesmo sangue, eu e tu - respondeu Máugli. - Recebo a vida de tuas mãos esta noite. A minha caça será a tua caça, se alguma vez tiveres fome, ó Cá.”

O Livro da Selva, A caçada de Cá, pp. 69-70, 72-73

O lobito deverá participar em atividades que o permitam tornar-se mais ágil e habilidoso.

Palavra-chave

Saúde
Atividade Física

F1

Participo em atividades físicas que me ajudam a ser mais ágil e habilidoso.

Oportunidades Educativas

- Ser Relações Públicas/Socorrista no Bando;
- Fazer ginástica matinal nas atividades de acampamento/acantonamento;
- Fazer jogos de estafetas/gincana com dinâmicas que promovam a atividade física, o equilíbrio e a agilidade (ex: pista de obstáculos, corrida de sacos, jogos aquáticos, etc.);
- Aprender a fazer e saber como usar alguns nós (ex: nó direito, nó de cotovia, nó de correr.);
- Praticar na Alcateia diversos jogos tradicionais
- Executar danças e canções com movimentos
- Aprender a emparelhar uma embarcação
- ...

Trilho: Auto-Conhecimento - Cá muda de pele



Explicação do Trilho

“Cá, a grande jibóia das rochas, mudara a pele talvez pela ducentésima vez desde que nascera; e Máugli, que nunca se esqueceu de que devera a vida a Cá, pela acção de uma noite nas Moradas Frias, de que talvez vos lembreis, foi felicitá-la. A muda de pele torna a serpente caprichosa e deprimida até que a pele nova comece a reluzir e a ter bonito aspecto. (...) - É perfeita até às escamas dos olhos - disse Máugli baixinho, brincando com a pele velha. - É estranho ver a cobertura da própria cabeça aos próprios pés! - Sim, mas a mim faltam-me os pés - disse Cá. - (...) Que te parece a minha capa nova? Máugli correu a mão de cima a baixo pelo axadrezado em diagonal do enorme dorso. - A tartaruga marinha tem o dorso mais duro, mas menos vistoso - disse ele. - A rã, que tem o meu nome, é mais vistosa, mas menos dura. É muito linda à vista.”

O Segundo Livro da Selva, O acicate do rei, pp. 105-106

O lobito deverá conhecer o seu corpo, os principais órgãos do seu corpo onde estão e qual a sua função.

Deverá também conhecer as principais diferenças entre o corpo dos meninos e das meninas.

Palavra-chave

Conhecer
Aceitar
Respeitar
Corpo

F2

Conheço os principais órgãos do meu corpo, sei onde estão localizados e para que servem.

F3

Conheço as principais diferenças do corpo das meninas e dos meninos.

Oportunidades Educativas

- Jogo que pode durar uma atividade ou mais (podendo haver a hipótese dos lobitos pesquisarem em casa acerca do assunto) no qual está afixado um desenho do corpo humano com os principais órgãos e dois conjuntos de cartões, um deles com o nome de cada um desses órgãos, e o outro com um problema que possa afetar esse órgão.
- Procurar que os lobitos consigam identificar os órgãos e os problemas que estes podem vir a ter;
- Usando o exemplo do jogo apresentado, poderão haver afixados dois desenhos, sendo um o corpo de um menino e o outro o corpo de uma menina.
- Visitar exposições sobre o corpo humano
- Trivial sobre o corpo humano
- Vivência no bando, quando misto, promovendo a complementaridade e a interajuda entre meninos e menina.
- ...

Trilho: Bem-estar físico - Máugli brinca com Cá



Explicação do Trilho	Palavra-chave
<p>“- Vou-te levar eu - disse Máugli, e curvou-se a rir, para erguer a secção média do grande corpo de Cá , exactamente onde o tronco era mais grosso (...). Começou então o habitual jogo de todas as noites - o rapaz, no vigor da sua grande força, e o Pitão, na sua esplêndida pele nova, erguidos um em frente do outro para uma sessão de luta -, prova de vista e de força. Cá podia, evidentemente, esborrachar uma dúzia de Máuglis, se se não contivesse; mas jogava com cautela, e nunca soltava um décimo da sua força. Desde que Máugli tinha robustez suficiente para aguentar um pouco de tratamento duro, Cá ensinara-lhe o jogo e este exercitava-lhe os membros como nenhum outro.”</p> <p>O Segundo Livro da Selva, O acicate do rei, p. 106</p> <p>O lobito deverá aprender acerca da importância do descanso e aprender como fazer uma alimentação saudável. Deverá aprender a cuidar do seu corpo e do seu aspeto, e aprender acerca de comportamentos de risco e dos produtos que lhe podem fazer mal.</p>	<p>Alimentação equilibrada Descanso Higiene Saúde Hábitos saudáveis Prevenção</p>

F4	F5	F6
Sei o que devo e não devo comer e que tenho que descansar.	Cuido do meu corpo e do meu aspeto.	Sei que há comportamentos e produtos que me podem fazer mal.

Oportunidades Educativas

- Preparar, em conjunto com a alcateia, ementas saudáveis para as caçadas;
- Cada lobito pode apresentar numa das atividades um exemplo de refeição que faça em casa, identificando aquilo que está mal e aquilo que está bem;
- Fazer, em conjunto com a alcateia, o horário do acampamento/acantonamento, para que consigam perceber e equilibrar os momentos de atividade e de descanso;
- Fazer, em conjunto com cada bando, a farmácia do bando, preparando todo o material na caixa/mochila de primeiros socorros;
- Fazer a higiene pessoal nas atividades;
- Criar um espaço na sede/covil para cada lobito ter os artigos necessários para a sua higiene pessoal;
- Fazer um atelier com os lobitos e com os pais acerca de como arrumar a mochila com todo o material necessário de maneira a que não fique demasiado pesada;
- Fazer um jogo de pista com o objetivo de os lobitos descobrirem situações/produtos/comportamentos que podem ser maus para a saúde.
- Elaborar um cartaz com a roda dos alimentos;
- Ensinar a utilizar o passo de escuta;
- Criar em bando um painel de regras de higiene;
- Realizar pequenos trabalhos de sensibilização sobre comportamentos de risco (não falar com estranhos, não atravessar a estrada sem olhar, divulgação de dados nas redes sociais, ...)
- Aprender os cuidados a ter com o manuseamento de determinados objetos e ferramentas.



Desenvolvimento Afectivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho: Relacionamento e sensibilidade - Racxa acolhe Máugli no Covil



Explicação do Trilho	Palavra-chave
<p>“- Que pequenino! Que nuzinho e que ousado! - disse brandamente Mãe Loba. (...) - Eia! Está a comer com os outros. Este é então um cachorro de homem. (...) Pai Lobo disse-lhe gravemente: - (...) O cachorro tem de ser apresentado à alcateia. Queres ainda conservá-lo, Mãe? - Conservá-lo! - disse ela, arquejante. - Chegou nu, de noite, só e esfomeado; todavia, não tinha medo! (...) Se o quero conservar? Pois que dúvida? Está quieto, rãzinha.”</p> <p>O Livro da Selva, Os irmãos de Máugli, pp. 16, 19</p> <p>O lobito deverá ser amigo de todos os outros lobitos, demonstrando ter uma atitude de partilha para com todos. Deverá saber respeitar os outros, em especial os mais velhos, seguindo sempre as regras da alcateia. O lobito deverá saber explicar aos pata-tenras os nós básicos(nó direito; nó de correr), bem como as leis e as máximas.</p> <p>O lobito deve saber as diferenças entre meninas e meninos e respeitar a diferença.</p>	<p>Participativo Amigo Valorizar relações Conhecer sentimentos</p>

A1	A2	A3	A4
Sou amigo de todos.	Escuto e respeito os mais velhos.	Distingo aquilo que gosto e não gosto e consigo falar sobre isso.	Sei que meninas e meninos se comportam de maneira.

Oportunidades Educativas

- Ajudar os outros lobitos de forma desinteressada;
- Fazer uma prenda para dar e no final organizar uma troca de prendas sorteadas de forma a que todos saiam com uma prenda;
- Visitar um Lar de Idosos;
- Organizar com o Lar/Centro de dia uma tarde de atividades para que os lobitos possam ensinar novos jogos ou técnicas escutistas (nós ou até dinâmicas escutistas) e para que os idosos possam transmitir os seus ensinamentos;
- Fazer uma listagem onde cada um dos lobitos da alcateia irá escrever uma coisa que gosta e que não gosta, no final irá ter que justificar o que escreveu;
- Participar ativamente nas reuniões de bando, aceitando os outros como são;
- Colaborar com os outros lobitos nas tarefas propostas;
- Organizar uma atividade com os pais
- Fazer um jogo de interpretação de papéis- em que os meninos têm de fazer o papel de uma menina e as meninas têm de fazer o papel de um rapaz, os meninos e as meninas são sorteados para que ninguém escolha quem é que lhes vai calhar. No final devem fazer uma listagem com as diferenças e semelhanças que existem entre eles.
- Participar em Conselhos de Alcateia/Guias aceitando a opinião da Equipa de Animação
- Fazer amigos de ambos os sexos na Escola, na Catequese e na Alcateia;
- Promover momentos de interajuda entre rapazes e raparigas
- Explorar a figura de Racxa e do Pai Lobo, Messua e o marido,
- ...

Trilho: Equilíbrio Emocional - Racxa defende Máugli de Xer Cane



Explicação do Trilho	Palavra-chave
<p>“O rugido do tigre encheu o covil como um trovão. Mãe Loba sacudiu de si os lobitos e avançou dum salto, com olhos que no escuro lembravam duas luas verdes, a desafiar o olhar chamejante de Xer Cane. - Sou eu, Racxa [o Demónio], que respondo. - O cachorro de homem é meu, Langri - meu e só meu! E ninguém o matará. Viverá para correr com a alcateia e caçar com a alcateia; e no fim, repara bem, caçador de cachorrinhos nus, papa-rãs, mata-peixes - caçar-te-á a ti. E agora retira-te, senão, pelo sâmbar que matei (eu não como gado morto de fome), vais voltar para a tua mãe, fera queimada da selva, mais coxo do que vieste ao mundo! Vai-te!</p> <p>O Livro da Selva, Os irmãos de Máugli, pp. 18-19</p> <p>O lobito deverá ser capaz de dramatizar várias situações do quotidiano ou que aconteceram em atividades. Deve ser capaz de participar em reflexões tendo espaço para falar abertamente do tema.</p>	<p>Respeitar Expressar sentimentos</p>
<p>A5</p> <p>Sou capaz de falar daquilo que sinto.</p>	

Oportunidades Educativas

- Jogos vários:
 - O que é? Um lobito tira um papel com uma emoção de um saco e explica o que quer dizer, para si, aquela emoção ou representa-a por mímica, sem verbalizar. O grupo tem de adivinhar que emoção é.
 - O cubo de emoções: de um conjunto, cada lobito retira imagens que representam emoções e cola-as nas faces de um cubo de papel, que depois recorta e constrói. Lança possa mostrar.
- Visitar instituições ou ver filmes, partilhando de seguida sobre o que viveram/sentiram
- Participar na avaliação das atividades, explicando o que sentiu nelas (contentamento, medo, curiosidade, entusiasmo, ...)
- ...

Trilho: Autoestima - Racxa ama Máugli como ele é



Explicação do Trilho	Palavra-chave
<p>“- Agora - disse [Máugli] -, vou ter com os homens. Mas antes preciso dizer adeus a minha Mãe. - E dirigiu-se para o covil onde ela vivia com Pai Lobo, e chorou-lhe sobre o pêlo (...). - Não te demores - disse Mãe Loba -, meu filho nuzinho, porque, ouve bem, filho de homem, tive-te mais amor do que a qualquer dos meus lobitos. - Com certeza virei - disse Máugli -, e quando vier será para estender a pele de Xer Cane sobre a rocha do conselho.</p> <p>O Livro da Selva, Os irmãos de Máugli, pp. 39-40</p> <p>O lobito terá de saber quais as suas qualidades e defeitos, trabalhando para melhorar.</p> <p>O lobito deverá estabelecer metas de melhoria para com ele e com os outros.</p> <p>O lobito deverá ser capaz de ultrapassar os seus medos com a ajuda da alcateia.</p>	<p>Superar dificuldades Corrigir erros Autoconsciência Melhorar (Ser melhor)</p>

A6	A7	A8
Sei quais são as minhas qualidades e os meus defeitos.	Esforço-me por ser melhor.	Esforço-me por fazer tudo, mesmo quando tenho medo ou acho que não sou capaz.

Oportunidades Educativas

- Jogo dos elogios: Um por um, cada um dos lobitos da alcateia irá ficar no centro e irá ouvir de cada um dos membros da alcateia uma qualidade que o caracterize. No final, cada um dos lobitos terá de dizer um defeito que eles reconheçam neles e o que podem fazer para melhorar;
- Cada um dos lobitos terá de executar uma tarefa que normalmente não faria na sua vida em alcateia e que irá contribuir para o bom funcionamento da alcateia, como por exemplo retirar o lixo do covil;
- Debater quais os medos de cada um e em grupo tentar ultrapassá-los, não fazendo troça dos mesmos e incentivando cada um dos lobitos a ultrapassar as suas dificuldades, contribuindo assim para a coesão do grupo
- Participar em Conselhos de Alcateia ou reuniões de bando onde é chamado a autoavaliar-se.
- Aproveitar os tempos litúrgicos (Advento, Quaresma) para estabelecer propósitos de melhoria em determinada área (p.e. até ao Natal vou tentar obedecer aos meus pais sem refilar);
- Desempenhar um cargo em que precise de evoluir;
- ...



Desenvolvimento do Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilho: Autonomia - Bálu ensina a Lei da Selva



Explicação do Trilho

“Bálu, o mestre da Lei, ensinou-lhe as leis dos bosques e das águas: a distinguir um ramo podre dum são; a falar cortesmente às abelhas silvestres quando encontrasse uma colmeia destas a cinquenta pés do solo; o que havia de dizer ao morcego Mangue, quando o importunassem nos ramos ao meio-dia, e a adverti as cobras-d’água, nos lagos, antes de mergulhar no meio delas. (...) Depois Máugli aprendeu também o grito de caça do forasteiro, que tem de se repetir com força até obter resposta, todas as vezes que um dos moradores da Selva caça fora do seu próprio terreno. Quer dizer em tradução: «Dai-me licença de caçar aqui porque tenho fome.» E a resposta é: «Caça então para comer, mas não por prazer.»

O Livro da Selva, A caçada de Cá, pp. 46-47

O Lobito deverá trabalhar a sua autonomia, tornando-se mais autónomo a cada atividade, adquirindo a capacidade de tomar decisões, lembrando-se sempre da Lei e Máximas da Alcateia.

Palavra-chave

Autonomia
Tomar decisões

C1

Sei a Lei e as Máximas da Alcateia e percebo o que querem dizer.

C2

Tenho em conta a opinião dos mais velhos quando tomo decisões.

C3

Participo em atividades que me ajudam a aprender coisas novas.

Oportunidades Educativas

- Ser Relações Públicas/Intendente/ Cozinheiro do Bando;
- Jogos:
 - Os lobitos escrevem as Máximas e a Lei em papéis e cada um escolhe e explica um artigo, dizendo como é que cumpre e o que não se deve fazer;
 - Escolher, no conjunto de artigos da Lei e Máximas, aquele que parece mais difícil de atingir e explicar e porque é que é difícil. O resto dos lobitos dá sugestões sobre o que pode fazer;
- Ensinar aos lobitos mais novos a Lei e as Máximas da Alcateia;
- Narração, dramatização ou atividade sobre a vida de Máugli na Alcateia (Bálu, ensina a Lei, Máugli cumpre a Lei em todos os momentos);
- Construir um íman de frigorífico, um quadro ou um pequeno folheto com a Lei e as Máximas da alcateia;
- Tomar decisões corretas na hora de escolher participar ou não em atividades;
- Escolher o cargo que prefere (saber negociar, explicar, ouvir o chefe);
- Ouvir a opinião dos chefes no momento de escolher uma peça para a Flor Vermelha;
- Ensinar alguns nós, explicando as suas diferentes aplicações. De seguida, dar aos lobitos várias situações e levá-los a decidir que não usariam em que ocasião;
- Promover momentos de autoavaliação em que o lobito desenvolva o sentido crítico em relação ao seu próprio comportamento e progressão;
- Preparar e organizar uma peça para apresentar aos pais na Festa de Natal;
- Raide com jogo de pistas local a um ponto alto de uma serra ou a uma reserva natural, onde há caminhos mais sensíveis do que outros, em termos ambientais (com ninhos ou tocas, árvores muito pequenas, azevinho, etc.). Ao longo do percurso, os lobitos devem decidir qual o melhor caminho a seguir (nem sempre é o mais curto ou o mais fácil), sendo que o Guia tem a indicação de qual o mais adequado (o que protege mais a Natureza). O percurso será o que a maioria decidir e a decisão deve ser avaliada no final;
- Participar num encontro de guias;
- Propostas de caçada de acordo com as suas necessidades de aprendizagem;
- Escolha de trilhos e proposta de algumas atividades a realizar em cada um;
- Dar aos lobitos um conjunto de materiais diferentes para escolherem um para experimentarem na construção de um objeto: barro, gesso, arame, folhas secas, paus verdes, junco, ...;
- Saída de observação em que os lobitos têm de anotar coisas ‘estranhas’ da Natureza para descobrirem de que se trata (por exemplo, num pinhal há muitas sementes de pinheiro e estas têm uma forma em hélice. Para que serve?);
- Pista para observação de Natureza;
- Raide para seguir pegadas.
- ...

Trilho: Responsabilidade - Bálu ajuda a cumprir a Lei



Explicação do Trilho

“Tudo isto vos mostrará quanto Máugli tinha de aprender de cor, e ele aborrecia-se deveras a repetir a mesma coisa mais duma centena de vezes; mas, como Bálu dissera um dia a Bâguirã depois de esbofetear Máugli, que fugira zangado: - Um cachorro de homem é cachorro de homem e precisa de aprender toda a Lei da Selva. - Mas lembra-te de como ele é pequeno - disse a Pantera Negra, que teria estragado Máugli com mimo, se a deixassem. - Como poderá ele reter tudo o que dizes naquela pequenina cabeça? - Há por acaso na selva coisa tão pequena que se não possa matar? Não. É por isso que lhe ensino estas coisas, e é por isso que lhe bato, com brandura, quando se esquece. (...) Mais vale que ele seja ferido da cabeça aos pés por mim, que o amo, do que se perca por ignorância - respondeu Bálu muito sério.”

O Livro da Selva, A caçada de Cá, p. 47

O lobito deverá ser empenhado em todas as suas tarefas com empenho e dedicação, não desistindo, mesmo que as tarefas sejam difíceis, reconhecendo que todo o seu empenho é para bem do Bando/alcateia e que o não cumprimento das tarefas terá consequências.

Palavra-chave

Empenho
Persistência

C4

Cumpro as tarefas que me são dadas, porque sei que isso é importante para todos.

C5

Não desisto, mesmo quando as tarefas são difíceis.

C6

Reconheço que as minhas ações têm consequências.

Trilho: Responsabilidade - Bálu ajuda a cumprir a Lei (cont.)



Oportunidades Educativas

- Ser Tesoureiro do bando;
- Distribuição de tarefas nas atividades (Caçadas, acampamentos, festas, etc.), avaliando o sentido de responsabilidade e empenho (por exemplo, manter o canto do bando limpo e arrumado);
- Elaborar um quadro individual com tarefas do dia-a-dia que será assinado pelos pais e professores, que conferem que realizou a tarefa;
- Desempenho de uma função em jogos coletivos (para demonstrar equilíbrio na sua conduta, respeitando os ritmos dos outros e suas eventuais incapacidades) ou em acampamento;
- Elaboração do quadro de honra, com imagens dos lobitos que se portaram bem e cumpriram as suas obrigações ou com Bândarlougues, no caso inverso;
- Aprender nós ou códigos para pôr em prática numa atividade (cada lobito aprende um, que depois vai ser necessário);
- Ensinar aos aspirantes a saudação e o significado dos distintivos do uniforme;
- Responsabilizar-se por cuidar do Livro de Ouro da Alcateia durante 3 meses;
- Promover atividades de serviço que impliquem esforço físico e dificuldade (limpeza de quintal ou de uma cozinha, arrumação de salas, etc.);
- Realizar atividades de expressão plástica com algum nível de dificuldade (colar pequenas peças, como missangas, pintar e montar um puzzle com peças pequenas, pintar um quadro que exija minúcia com pincéis finos, etc.) com para que os lobitos possam trabalhar a persistência e a paciência;
- Fazer um desenho sobre as consequências de vários atos bons e maus definidos pela equipa de animação (desobedecer à mãe, ajudar um idoso, dar uma prenda, etc.). A equipa de animação define o ato e o lobito desenha a consequência desse ato (reação do outro);
- Raide em que os lobitos são levados a fazer escolhas que conduzem a determinadas consequências, positivas ou negativas (por exemplo, escolher entre dois caminhos: num, vai-se buscar um rebuçado; no outro, vai-se ajudar alguém que, no fim, tem um saco de rebuçados para distribuir).
- ...

Trilho: Coerência - Bálu Orgulha-se de Máugl



Explicação do Trilho

“- Sus! Sus! Sus! Sus! Illo! Illo! Illo, olha cá para cima, Bálu da Alcateia de Seiõuni! (...) Vi Máugli entre os Bândarlougue. Ordenou-me que to dissesse. (...)”

- Papo cheio e sono profundo te desejamos, Tchill - disse Bâguirã. - Hei de lembrar-me de ti logo que matar e reservarei a cabeça para ti só, ó modelo de milhafres! - Nada! Não há de quê. O rapaz lembrou-se da palavra-mestra. Eu não podia fazer outra coisa. - E Tchill subiu às voltas para o seu poiso. - Não se esqueceu de se servir da língua - disse Bálu, com um risinho de orgulho.

- Imagine-se uma pessoa tão jovem a lembrar-se da palavra-mestra das aves enquanto o arrastavam através das árvores!”

O Livro da Selva, A caçada de Cá, pp. 60-61

O lobito deverá saber defender as suas ideias de forma alegre e calma, demonstrando que conhece a Lei e as Máximas da Alcateia.

Palavra-chave

Defender ideias
Convicção

F2

Defendo o que me parece certo de forma alegre e calma.

F3

Mostro, pelas minhas ações, que conheço a Lei e as Máximas da Alcateia.

Oportunidades Educativas

- Atelier de identificação de valores (por exemplo, construir histórias sobre valores, dar uma lista de valores para serem agrupados e colados em algum lado, construir um dado gigante com os valores mais importantes para o bando/lobito e fazer um jogo com ele depois, etc.), como Amizade, Solidariedade, Honestidade, Verdade, Lealdade, Bondade, Altruísmo, Pureza, Santidade, Perfeição, Justiça, Igualdade, Imparcialidade, Cidadania, Liberdade, ...;
- Dar a opinião nos assuntos a tratar na vida da Alcateia, sem se irritar ou amuar e respeitando a opinião dos outros
- Discussão equilibrada sobre o projeto para a Caçada e outros assuntos (em reunião de bando ou Conselho de Alcateia);
- Participar ativamente nas reuniões de bando;
- Elaborar, com a opinião e participação de todos do bando, um objeto decorativo ou útil para o Covil;
- Raide em que o bando tem que tomar decisões (com atividades variadas que impliquem debate de ideias e escolhas);
- Participar numa atividade da sua comunidade em que é chamado a praticar Lei e Máximas: uma campanha de solidariedade ou de brinquedos, festa num lar, etc. (desenvolver a prática da Boa Ação);
- Painel no Covil, onde cada lobito escreve a ação que praticou durante a semana em casa, na escola ou noutros contextos, referente a um artigo da Lei ou Máximas;
- Construir um cartaz em que, através de desenhos ou colagens se mostre como pôr em prática uma Máxima ou artigo da Lei;
- Criar no Caderno de Caça uma folha de registo das boas ações que pratica;
- Participar na limpeza de uma mata/praias (ser asseado).
- Participar num jogo de observação da Natureza (saber ver pormenores, ouvir e identificar diversos sons).
- ...



Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilho: Descoberta - Hati conta a história da Criação de Tha



Explicação do Trilho

“... Calai-vos aí nas margens que eu vou contar-vos a história. (...) Sabeis, meus filhos - começou -, de todas as coisas, o homem é a que mais temeis. (...) E não sabeis porque temeis o Homem? - continuou Hati. - Eis a razão: no começo da Selva, e ninguém sabe quando isso foi, nós os da Selva andávamos juntos sem receio uns dos outros (...) E o Senhor da Selva era Tha, o Primeiro dos Elefantes. Este extraiu a Selva das águas profundas com a tromba; e onde fez sulcos no chão com os dentes aí correram os rios; e onde bateu com a pata, apareceram lagos de boa água; e quando soprava pela tromba, assim, as árvores caíam. Foi deste modo que a Selva foi feita, e assim me contaram a história. (...) Nesses tempos não havia trigo, nem melões, nem pimenta, nem cana-de-açúcar, e tão pouco existiam pequenas choupanas como as que todos conheceis; e os moradores da Selva nada sabiam do Homem, mas viviam na Selva juntos, formando um só povo.”
O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, p. 18

Pretende-se que o lobito reconheça a existência de Deus e a forma como Ele criou o mundo. O lobito deve conhecer a figura de Jesus e sentir que, na Sua vida. Pretende-se que o lobito compreenda que todos, incluindo ele, têm um lugar na Igreja e que há papéis que ele pode desempenhar.

Palavra-chave

Conhecimento
Descoberta

C4

Conheço as primeiras histórias da Bíblia.

C5

Sei como Jesus nasceu e que ELE quer ser o meu melhor amigo.

C6

Sei que a Igreja é uma família a que eu pertença.

Oportunidades Educativas

- Realizar peças de teatro, teatro de sombras, jogo de adivinhas para apresentar no fogo de conselho que relatem um episódio das primeiras histórias da Bíblia
- Incluir personagens e histórias bíblicas no imaginário da caçada
- Participar, voluntariamente, na Eucaristia e frequentar a Catequese (remissão para programa da catequese);
- Narração, dramatização da passagem do Livro da Selva “Como surgiu o medo” - metáfora Criação do Mundo;
- “Quizes” sobre histórias, jogos de tabuleiros, jogos de adivinhas, etc...;
- Colorir um desenho ou elaborar bonecos (plasticina, barro, etc...) alusivos a esses episódios e personagens;
- Raide/ caminhada com vista a descobrir elementos da criação;
- Identificar passagens na Bíblia
- Enriquecer as orações de bando, secção ou em agrupamento com passagens da Bíblia;
- Identificar que fase da vida de Jesus se está a celebrar num puzzle ou numa banda desenhada com vários símbolos sobre a vida de Jesus.
- Conhecer passagens da vida de Jesus em que se demonstra que Ele é amigo de todos (as parábolas, as curas de Jesus, o amor pelas crianças, a Sua morte pelos homens).
- Relatar a vida do Patrono e modelos de vida propostos para a Alcateia, com especial ênfase na forma como sentiram o amor de Jesus: > Início da vida de S. Francisco, quando foi abandonado pela família e se virou para Jesus. > Vida de Santa Clara de Assis (como a fé a ajudou a vencer a oposição da família). > Os Pastorinhos e as pressões para desmentirem o que tinham presenciado.
- Representar o episódio do nascimento de Jesus, num contexto Natalício; ou de outras passagens da vida de Jesus;
- Preparar um presépio Vivo;
- Realizar uma atividade de observação de estrelas (como a estrela que acompanhou os Reis Magos).
- Procurar sempre um momento de interação com a comunidade paroquial do local da caçada;
- Ajudar nas festas da paróquia; descobrir missão (ou projeto) na paróquia e preparar apresentação sobre o mesmo;
- Atelier em que se aprende a preparar um altar.
- Visitar a Igreja com a Alcateia/bando, para descobrir os seus diversos locais, os nomes que têm (altar, sacristia, pia batismal, etc.) e quem é responsável por que espaços;
- Ser acólito, fazer parte de um coro, etc...
- ...

Trilho: Descoberta - Hati conta a história da Criação de Tha



Explicação do Trilho

“... Calai-vos aí nas margens que eu vou contar-vos a história. (...) Sabeis, meus filhos - começou -, de todas as coisas, o homem é a que mais temeis. (...) E não sabeis porque temeis o Homem? - continuou Hati. - Eis a razão: no começo da Selva, e ninguém sabe quando isso foi, nós os da Selva andávamos juntos sem receio uns dos outros (...) E o Senhor da Selva era Tha, o Primeiro dos Elefantes. Este extraiu a Selva das águas profundas com a tromba; e onde fez sulcos no chão com os dentes aí correram os rios; e onde bateu com a pata, apareceram lagos de boa água; e quando soprava pela tromba, assim, as árvores caíam. Foi deste modo que a Selva foi feita, e assim me contaram a história. (...) Nesses tempos não havia trigo, nem melões, nem pimenta, nem cana-de-açúcar, e tão pouco existiam pequenas choupanas como as que todos conheceis; e os moradores da Selva nada sabiam do Homem, mas viviam na Selva juntos, formando um só povo.”
O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, p. 18

O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, p. 18

Pretende-se que o lobito reconheça a existência de Deus e a forma como Ele criou o mundo. O lobito deve conhecer a figura de Jesus e sentir que, na Sua vida. Pretende-se que o lobito compreenda que todos, incluindo ele, têm um lugar na Igreja e que há papéis que ele pode desempenhar.

Palavra-chave

Conhecimento
Descoberta

E2

Defendes o que te parece certo de forma alegre e calma

E3

Mostras, pelas tuas ações, que conheces a Lei e as Máximas da Alcateia.

Trilho: Aprofundamento - Hati guarda toda a sabedoria da Selva



Oportunidades Educativas

- Realizar peças de teatro, teatro de sombras, jogo de adivinhas para apresentar no fogo de conselho que relatem um episódio das primeiras histórias da Bíblia
- Incluir personagens e histórias bíblicas no imaginário da caçada
- Participar, voluntariamente, na Eucaristia e frequentar a Catequese (remissão para programa da catequese);
- Narração, dramatização da passagem do Livro da Selva "Como surgiu o medo" - metáfora Criação do Mundo;
- "Quizes" sobre histórias, jogos de tabuleiros, jogos de adivinhas, etc...;
- Colorir um desenho ou elaborar bonecos (plasticina, barro, etc...) alusivos a esses episódios e personagens;
- Raide/ caminhada com vista a descobrir elementos da criação;
- Identificar passagens na Bíblia
- Enriquecer as orações de bando, secção ou em agrupamento com passagens da Bíblia;
- Identificar que fase da vida de Jesus se está a celebrar num puzzle ou numa banda desenhada com vários símbolos sobre a vida de Jesus.
- Conhecer passagens da vida de Jesus em que se demonstra que Ele é amigo de todos (as parábolas, as curas de Jesus, o amor pelas crianças, a Sua morte pelos homens).
- Relatar a vida do Patrono e modelos de vida propostos para a Alcateia, com especial ênfase na forma como sentiram o amor de Jesus: > Início da vida de S. Francisco, quando foi abandonado pela família e se virou para Jesus. > Vida de Santa Clara de Assis (como a fé a ajudou a vencer a oposição da família). > Os Pastorinhos e as pressões para desmentirem o que tinham presenciado.
- Representar o episódio do nascimento de Jesus, num contexto Natalício; ou de outras passagens da vida de Jesus;
- Preparar um presépio Vivo;
- Realizar uma atividade de observação de estrelas (como a estrela que acompanhou os Reis Magos).
- Procurar sempre um momento de interação com a comunidade paroquial do local da caçada;
- Ajudar nas festas da paróquia; descobrir missão (ou projeto) na paróquia e preparar apresentação sobre o mesmo;
- Atelier em que se aprende a preparar um altar.
- Visitar a Igreja com a Alcateia/bando, para descobrir os seus diversos locais, os nomes que têm (altar, sacristia, pia batismal, etc.) e quem é responsável por que espaços;
- Ser acólito, fazer parte de um coro, etc...
- ...

Trilho: Aprofundamento - Hati guarda toda a sabedoria da Selva



Explicação do Trilho

Pedira as palavras-mestras a Hati, o elefante selvagem, que sabe todas as coisas." A caçada de Cá, 49

"O calor continuava e devorava toda a humidade, até que por fim o canal maior do Ueinganga era o único que levava um fiozinho de água entre as suas margens mortas; e quando o elefante bravo, Hati, que vive cem anos e mais, viu aparecer, precisamente no meio do rio, uma crista de rocha extensa, magra e azul, sabia que estava a ver a Rocha da Paz, e, sem mais delongas, ergueu a tromba e proclamou a Trégua da Sede (...). Pela Lei da Selva é réu de morte quem matar nos bebedouros logo que se tenha declarado a Trégua da Sede. (...) Os moradores da Selva aproximavam-se, famintos e exaustos, do rio sumido - tigre, urso, veado, búfalo e porco, todos em conjunto, bebiam das águas conspurcadas (...). - Homem! - disse Xer Cane tranquilamente. - Matei um, há uma hora. (...) Tinha esse direito na minha noite, como sabes, ó Hati. - Xer Cane falava quase cortesmente. - Sei, sim - respondeu Hati; e após breve pausa: - Já saciaste a sede? (...) Então vai-te. O rio é para beber e não para conspurcar. Ninguém senão o Tigre Coxo seria capaz de se gabar do seu direito nesta época em que todos nós sofremos. (...) - Qual é o direito de Xer Cane, ó Hati? [- perguntou Máugli.] (...) - É uma história velha - disse Hati -, uma história mais velha que a Selva (...). Hati avançou até lhe dar a água pelos joelhos no pego do Penedo da Paz. Embora magro, enrugado e de presas amarelas, tinha o ar do que a Selva via nele - o seu senhor."

O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, pp. 11, 16-17

O lobito deve a adquirir hábitos de oração, tomando consciência de que ela lhe permite um contacto pessoal e direto com Jesus. O lobito deve imitar o comportamento de Jesus, compreendendo que é o correto. Pretende-se que o lobito compreenda que sua religião (católica) e a existência de outras religiões.

Palavra-chave

- Encontro
- Relação
- Participação
- Oração
- Aprofundamento

E4

Sei que a oração diária é a maneira de eu falar com Jesus.

E5

Imito Jesus, porque sei que Ele é um exemplo a seguir.

E6

Sei identificar diferentes religiões.

Oportunidades Educativas

- Construir um pequeno altar no Covil onde, todas as semanas, se vai mudando a cor dos paramentos e se vai identificando qual é a leitura do Evangelho de cada domingo;
- Promover orações espontâneas nas caçadas;
- Realizar jogos com as orações de S. Francisco (Oração da paz e Cântico das criaturas) - ordenar as orações, puzzles, criar uma música e apresentar ao agrupamento.
- Elaborar e/ou colorir uma oração em cartaz;
- Conhecer os momentos da eucaristia e saber identificá-los;
- Conhecer a música de S. Francisco;
- Desenhar uma passagem da vida de Jesus descrevendo porque é que gostaria de ser como Ele;
- Visitar um local de culto de outra religião
- Mostrar curiosidade e respeito pelas outras religiões
- Organizar e divulgar um trabalho para apresentar a outras unidades ou a uma comunidade (paróquia, escola, catequese, etc.) sobre outras religiões;
- Momento de dinamização da Oração de S. Francisco (também chamada Oração da Paz), explicando o que é a semana de oração para a unidade dos Cristãos.
- Imaginário dedicado a povos com diferentes religiões.
- Fazer uma música, escolhendo palavras-chave das diferentes religiões e fazendo quadras acerca de cada uma.
- Identificar objetos de diferentes religiões todos misturados num baú (previamente, os dirigentes apresentam uma peça em que apresentam características das diferentes religiões);
- Realizar um jogo de pista em que se vai recebendo mensagens e construindo um puzzle sobre as diferentes religiões;
- Conhecer símbolos de outras religiões....
- ...

Trilho: Serviço - Máugli aprende com Hati a Sabedoria da Selva



Explicação do Trilho

Palavra-chave

“- E assim aconteceu o Primeiro dos Tigres ensinou o Pelado a matar, e sabeis o mal que isso tem causado desde então a toda nossa gente, por meio do laço, da cova, da oculta armadilha, do pau voador e da mosca mordente que saiu do fumo branco (Hati referia-se à espingarda), e Flor Rubra que nos faz fugir para campo aberto (...). E só quando paira um grande Medo sobre todos, como agora, podemos nós, os da Selva, desprezar os nossos pequenos medos, e reunir-nos num só lugar, como agora. (...) - É só por uma noite que o Homem teme o Tigre? - perguntou Máugli. - Só durante uma noite - disse Hati. - Mas eu.. nós, toda a Selva sabe que Xer Cane mata Homem duas e três vezes numa lua. - Assim é. Então ele salta-lhe de trás e volta a cabeça para o lado, porque está cheio de medo. Se o Homem o fitasse, ele fugiria. (...) - Oh! - disse Máugli para consigo, virando-se na água. - Agora vejo a razão por que Xer Cane me mandou olhar para ele! De nada lhe valeu, pois não conseguí aguentar-me o olhar (...). - Os homens sabem desta história? - perguntou. - Ninguém sabe senão os Tigres e nós, os Elefantes... os descendentes de Tha. Agora vós, os da beira da água, a ouvistes, e tenho dito. Hati mergulhou a tromba na água em sinal de ponto final.”

(Boa) Ação
Deus na Natureza
Exemplo

O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, pp. 23-24

- O objetivo deste trilho é ajudar o lobito a descobrir a Natureza e os outros como um espaço sagrado, porque são obra de Deus. Assim, ele deve aprender a contemplar a Natureza (maravilhando-se com ela) e a aprender a protegê-la. Deve ainda demonstrar, pelo seu comportamento, constante respeito pelos outros. Pretende-se que o lobito tome consciência da importância que Jesus deve ter na sua vida e não tenha medo de falar sobre o assunto, seja na catequese, na Alcateia, em casa ou na escola, assumindo, à sua medida, o papel evangelizador que todos os Cristãos são chamados a ter - não só saber a lei, mas ser testemunha dela, evidenciando-a nas suas ações.

E7

E8

Respeito a Criação de Deus (pessoas e Natureza).

Falo de Jesus aos meus amigos e explico-lhes porque é que Ele é importante para mim.

Oportunidades Educativas

- Descobrir a Natureza através do Cântico das Criaturas;
- Realizar uma caminhada na natureza que permita os lobitos criarem uma oração sobre a natureza;
- Promover atividades ao ar livre com outros lobitos/exploradores, amigos, colegas de escola, catequese, etc.
- Explicar a necessidade de agradecer em oração a Deus, o nosso despertar, as nossas refeições, a nossa saúde, as nossas atividades e todas as maravilhas da Natureza que Deus nos deu.
- Elaborar em conjunto com a Àquêlã uma atividade a ser executada pelo Natal ou Páscoa, tendo em conta o cariz destes tempos Litúrgicos (recolha de vestuário para um bebé, participar numa celebração penitencial, por exemplo);
- Narração, dramatização, etc. Sobre a história do Lobo Gúbio;
- Criar uma canção/poema sobre a necessidade de proteger a Natureza, criação de Deus;
- Participar em missas campais em comunhão com a Natureza;
- Fazer uma peça de artesanato para oferecer a um idoso num lar (se toda a Alcateia fizer, conseguem cobrir uma percentagem boa do lar de idosos e irem lá fazer a entrega);
- Dinamizar de momento sobre o Cântico das Criaturas de S. Francisco, relacionando-o com os elementos da Natureza referidos (por exemplo, criação de um cartaz gigante, onde cada elemento é trabalhado numa semana (Irmão Sol, Irmã Água, etc.) - o cartaz vai-se completando com desenhos ou colagens à medida que cada elemento vai surgindo).
- Participar e dinamizar atividades de manutenção e/ou limpeza de florestas e/ou praias.
- Fazer uma prenda para um amigo no Natal ou na Páscoa, explicando-lhes que são momentos de festa ligados a Jesus;
- Convidar amigos para a festa da Primeira Comunhão;
- Realizar o dia do amigo....
- ...



Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilho: Procura do conhecimento - Máugli e Bâguirà caçam juntos



Explicação do Trilho

Palavra-chave

“- Espera - disse Bâguirà, atirando-se para a rente quanto podia num soberbo salto. A primeira coisa a fazer quando a pista se não entende é dar um lanço para diante, sem deixar as próprias pegadas no chão. Bâguirà voltou-se ao cair em terra e enfrentou Máugli, bradando: - Aqui vem outra pista ao encontro dele. O pé é mais pequeno, o da segunda pista, e os dedos virados para dentro! Máugli aproximou-se a correr e observou a nova pista. - É o pé de um caçador Gonde - disse. - Olha, aqui arrastou o arco sobre a erva. Foi a razão por que a primeira pista se desviou tão de repente. O Pé Grande ocultou-se do Pé Pequeno. - É verdade - disse Bâguirà. - Agora, para não desmancharmos as pegadas ao cruzar o rasto um do outro, cada um de nós siga uma pista. (...) Continuaram a correr outra meia milha, mantendo sempre a mesma distância pouco mais ou menos, até que Máugli, que não levava a cabeça tão perto do chão como Bâguirà, exclamou: - Já se encontraram. Boa Caça.”

Conhecer
Experimentar
Descobrir

O Segundo Livro da Selva, O acicate do rei, pp. 118, 120

O lobito deverá ser curioso e ter necessidade de querer saber mais, saber que é preciso procurar, descobrir e demonstrar que fazendo aprende a lei da selva e que é capaz de fazer boas escolhas.

I1

I2

I3

Proponho à Alcateia temas novos para pesquisar.

Sei onde procurar e guardar novas informações.

Sou capaz de escolher o que mais gostava de fazer e aprender.

Trilha: Procura do conhecimento - Máugli e Bâguirà caçam juntos



Oportunidades Educativas

- Trazer “novidades” para a Alcateia;
- Participar no enriquecimento da caçada (dar sugestões, exprimir a sua opinião);
- Ser ativo nas reuniões de bando;
- Propor locais a visitar e explicar o porque da sua proposta;
- Apresentar duas músicas escutistas que a Alcateia não conheça;
- Ser secretário/Cronista/Tesoureiro/ Intendente/ Informático/ Cozinheiro do Bando;
- Dar sugestões de imaginários para as Caçadas;
- Criar uma coleção pessoal ou de bando, mantendo-a organizada e atualizada;
- Tirar uma insígnia de Especialidade;
- Utilizar o Caderno de Caça para guardar informações que recolhe em atividades;
- Utilizar desenhos ou fotografias para guardar informações importantes recolhidas em atividades;
- Investigar assuntos do seu interesse (p.e. profissão que gostava de ter, viagens que gostava de fazer, ...)
- ...

Trilha: Resolução de problemas - Bâguirà responsabiliza Máugli.



Explicação do Trilha

“- Eu não vi senão uma grande serpente a descrever círculos caprichosos até que escureceu. E tinha o focinho todo ferido. Ora! Ora! - Máugli - disse Bâguirà, colérica -, tinha o focinho ferido por tua causa; assim como eu tenho as orelhas, ilhargas e patas doridas, e Bálu o pescoço e as espáduas, por tua causa. Nem Bálu nem Bâguirà poderão ter gosto na caça durante muitos dias. (...) E tudo isto, cachorro de homem, por teres brincado com os Bândarlougues. - Verdade, é verdade - disse Máugli, pesaroso. - Sou um malvado cachorro de homem, e trago cá dentro o coração muito triste. (...) Bálu não queria meter Máugli em mais apuros, mas também não podia torcer a Lei; portanto, tartamudeou: - O arrependimento não suspende o castigo. Mas lembra-te, Bâguirà, de que ele é pequenino. - Descansa que não me esqueço, mas portou-se mal, e tem de ser punido. Máugli, tens alguma coisa a alegar? - Nada. Procedi mal. Tu e Bálu estais feridos. É justo.”

O Livro da Selva, A caçada de Cá, pp. 75-76

O lobito deverá ser capaz de identificar problemas e ser capaz de apresentar soluções, de forma lógica e inteligente como Bâguirà, usando o que aprendeu para ser mais útil.

Palavra-chave

Identificar causas de problemas
Resolver problemas

I4

Sou desembaraçado e uso as coisas que aprendo para resolver problemas.

I5

Sei dizer quando há um problema e o que é preciso fazer para o resolver.

Oportunidades Educativas

- Resolução de enigmas;
- Ajudar/resolver problemas no bando;
- Jogo de mimica sobre identificação/resolução de problemas;
- Apresentação de situações problemáticas ou enigmas para que os lobitos encontrem uma solução;
- Encenação de situações problemáticas e posterior avaliação, analisando causas e consequências de alguns problemas;
- Ajudar a resolver problemas no Conselho de Guias/Alcateia;
- Apresentação de uma campanha onde identifiquem e denunciem algo que está errado.
- Fazer um jogo de pista com problemas para resolver nos postos;
- Avaliar no final das atividades, revelando capacidade crítica e justificando as suas opiniões.
- ...

Trilha: Criatividade e Expressão - Bâguirà defende Máugli na Rocha do Conselho



Explicação do Trilha

“Uma sombra negra caiu dentro do círculo. Era Bâguirà, a Pantera Negra, preta retinta (...). - Ó Àquêlà, e vós, gente livre - ronronou -, não tenho direito a participar na vossa reunião; mas a Lei da Selva declara que, havendo dúvida, e não sendo questão de morte a respeito dum lobito novo, a vida desse lobito pode comprar-se por certo preço. E a Lei não diz quem pode ou não pode pagar esse preço. Digo bem? (...) Sabendo que não tenho direito de falar aqui, peço-vos licença. - Fala, fala - bradaram vinte vozes - Matar um lobito nu é vergonha. (...) Às palavras de Bálu acrescento eu agora um touro, e por sinal bem gordo, morto de fresco, a menos de meia milha daqui, se quiserdes admitir o cachorro de homem, de acordo com a Lei. É coisa difícil?”

O Livro da Selva, Os irmãos de Máugli, pp. 23-24

O lobito deverá ser aventureiro e imaginativo, deverá ser incentivado a dar largas à sua imaginação e ser capaz a apresentar à Alcateia.

Palavra-chave

Desafio
Criatividade
Expressar ideias e emoções

I4

Gosto de imaginar e de fazer coisas novas.

I5

Sou capaz de apresentar e explicar aquilo que imagino.

Trilho: Criatividade e Expressão - Bâguirã defende Máugli na Rocha do Conselho



Oportunidades Educativas

- Ser Repórter ou Animador de bando;
- Criar etiquetas para identificar e organizar o material do bando/alcateia;
- Construir um herbário;
- Construir uma coleção de pegadas de gesso;
- Construir um objeto para oferecer a alguém;
- Praticar as danças da Selva e inventar novas danças;
- Idealizar peças para a Flor Vermelha;
- Utilizar materiais recicláveis para decorar o Covil;
- Preparar uma apresentação para a sugestão de Caçada;
- Tocar um instrumento musical;
- ...



Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilho: Exercer ativamente cidadania - Àquêlà orienta as reuniões na Rocha do Conselho



Explicação do Trilho

“Àquêlà, o grande lobo cinzento solitário, que governava a alcateia por força e astúcia, jazia a todo o comprido no seu rochedo (...). Por fim - e as cerdas do pescoço de Mãe Loba retesaram-se ao chegar o momento - Pai Lobo empurrou «Máugli, a Rã», como lhe chamavam, para o centro (...). Ouviu-se por detrás do rochedo um rugido abafado - a voz de Xer Cane bradando: - O cachorro é meu. Entregai-mo. (...) - Àquêlà nem sequer mexeu as orelhas e disse apenas: - Repara bem, ó lobos! Que tem a gente livre que ver com as ordens de quem quer que seja, senão do Povo Livre? Repara bem! (...) Quem defende este cachorro? (...) - O cachorro de homem? O cachorro de homem? - disse [Bálu]. - Falo eu pelo cachorro de homem. (...) - Precisamos doutro ainda - disse Àquêlà. - Bálu já falou, que é mestre dos nossos lobitos novos. Quem o acompanha? Uma sombra negra caiu dentro do círculo. Era Bâguirã (...). - Leva-o - disse ele a Pai Lobo -, e cria-o como vêm a um da gente livre.”

O Livro da Selva, Os irmãos de Máugli, pp. 20, 22-23, 25

O lobito deverá ser respeitador e bem-educado, que com alegria e boa-disposição participa nas atividades propostas, sabendo assumir as suas perdas e aprendendo com elas.

Palavra-chave

Ser/Dar exemplo
Integração
Responsabilidade

S1	S2	S3	S4
Conheço as regras da boa educação que me fazem dar bem com os outros.	Participo da melhor vontade em todas as atividades.	Respeito aquilo que é de todos.	Não me aborreço quando perco nas votações e nos jogos.

Oportunidades Educativas

- Viver na Alcateia e no bando de acordo com as Leis e Máximas da secção;
- Assumir o papel de irmão mais velho e ensinar os patas-tenras a vivência de Alcateia, explicar a saudações e o seu correto uso;
- Saber alguns dos cuidados básico a ter na Natureza (lixo, fogo, água, ...);
- Ter consciência dos ecopontos e saber explicar a sua divisão;
- Ser responsável em casa, arrumando o quarto, fazendo a cama e ajudando em outras tarefas domésticas;
- Estabelecer uma série de ações de ajuda dentro do bando;
- Participar ativamente nas decisões do bando e da Alcateia, utilizar e respeitar o sistema de votação;
- Aceitar as derrotas nos momentos de jogo durante as atividades;
- Respeitar as regras dos espaços visitados, utilizar corretamente os transportes públicos, ajudar a manter a limpeza dos espaços, ...
- Construir com os lobitos um painel no Covil sobre as implicações da divisa “Da Melhor Vontade”, o qual também poderão usar na autoavaliação nas atividades.
- ...

Trilho: Solidariedade e Tolerância - Àquêlà ajuda Fao



Explicação do Trilho

“Os lobos novos, os filhos da Alcateia de Seiôuni, que se dissolvera, prosperavam e aumentavam, e quando atingiram o número aproximado de quarenta elementos de cinco anos, mas sem chefe, de voz plena e pés limpos, Àquêlà disse-lhes que se deviam juntar para seguir a Lei e andar sob as ordens de um chefe, como competia ao Povo Livre. (...) Quando Fao, filho de Faona (o pai deste era o Pistheiro Cinzento dos bons tempos de Àquêlà) se guindou à chefia da Alcateia, em sucessivos combates, de harmonia com a Lei da Selva, e as velhas vozes e canções começaram a ouvir-se mais uma vez sob as estrelas, Máugli apareceu na Rocha do Conselho para recordação. Quando lhe apeteceu falar, a Alcateia escutou até ao fim (...). Fao e Àquêlà estavam juntos sobre a rocha, e abaixo deles, de nervos tensíssimos, sentavam-se os outros.”

O Segundo Livro da Selva, Mabecos, pp. 156-157

O lobito deverá ter gosto em ajudar o próximo no seu dia-a-dia, saber ver e ouvir e aguardar a sua vez para falar.

Palavra-chave

Ser útil
Saber ouvir

Trilho: Solidariedade e Tolerância - Àquêlà ajuda Fao (cont.)

S5	S6
Procuo ser útil aos outros no meu dia-a-dia.	Sou capaz de escutar e dar importância às opiniões dos outros, aguardando a minha vez de falar.

Oportunidades Educativas

- Possibilitar a hipótese de participarem em campanhas de solidariedade;
- Ter algumas noções de cuidados de saúde, e saber tratar de feridas;
- Sugerir e participar ativamente na Boa Ação do bando/Alcateia;
- Participar ativamente na Rocha do Concelho, de forma construtiva;
- Criar painéis diversos sobre a vida de bando, de alcateia, de agrupamento e da sociedade civil, de forma a que possam interagir, ouvir e decidir o melhor decorrer dos trabalhos;
- Possuir um cargo no bando e cumprir com as suas responsabilidades;
- Ter momentos na vida da Alcateia em que os lobitos se possam oferecer para ajudar;
- Criar no Caderno de Caça uma folha de registo das boas ações que realiza;
- Proporcionar reuniões de bando onde os lobitos tenham que tomar decisões e debater sobre as mesmas.
- ...

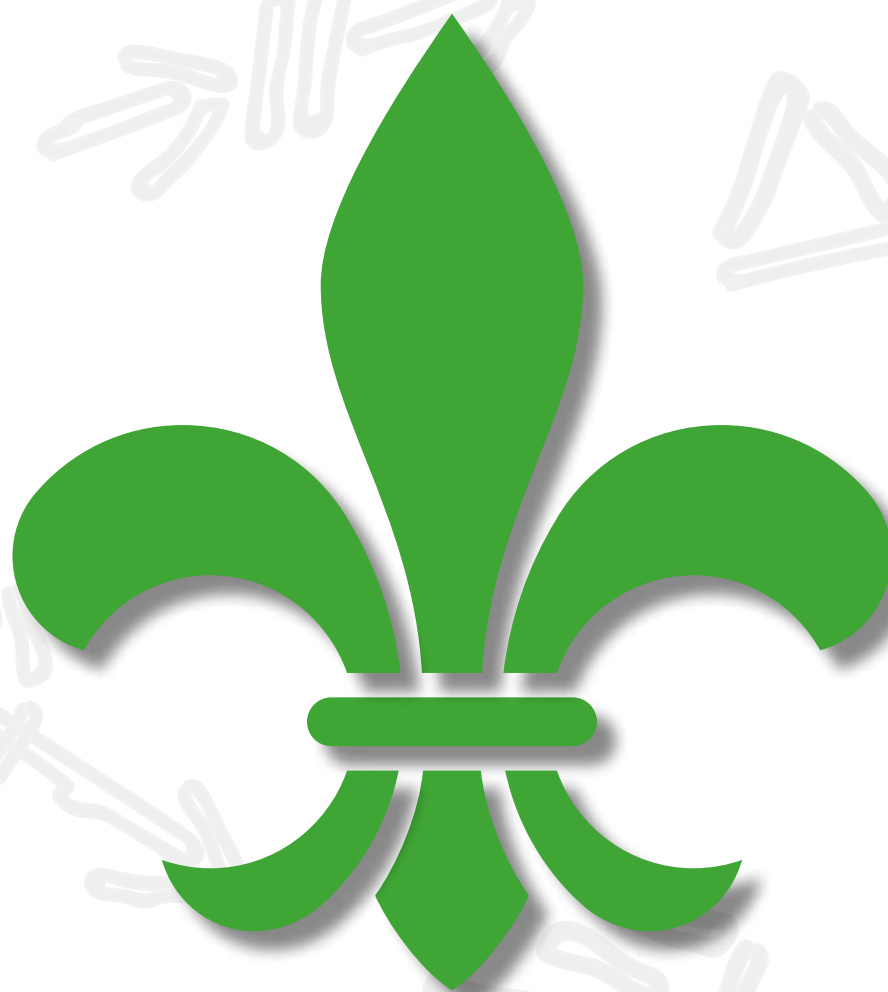
Trilho: Interação e cooperação - Àquêlà ajuda Máugli a guiar os búfalos

Explicação do Trilho	Palavra-chave
<p>“- Àquêlà! Àquêlà! - disse Máugli, batendo as palmas. - Eu podia saber que não te esquecerias de mim. Temos uma grande tarefa em mão. Divide a manada em duas, Àquêlà, as vacas e vitelos a um lado e os touros e búfalos do arado a outro. (...) -Que ordens dás? - disse Àquêlà, ofegante. - Já tentam misturar-se de novo. Máugli guindou-se para cima de Rama. - Toca os machos para a esquerda, Àquêlà. (...) Muito bem! Outra carga, e tê-los-emos a andar como queremos. Cautela, agora - cautela, Àquêlà. Um estalo dos queixos a mais e os bois arremetem. Huiah! Isto é tarefa mais arriscada que perseguir gamos pretos. Sabias que estes bichos podiam andar tão depressa? - bradou Máugli. - Também... também já os caicei nos meus bons tempos - arquejou Àquêlà na poeirada. - Viro-os agora para a Selva? - Pois sim! Vira-os depressa!”</p> <p>O Livro da Selva, Tigre! Tigre!, pp. 94-95</p> <p>O lobito deverá ter vontade de trabalhar com outros e ser amigo de todos, quando assume posição de chefia de acordo com as Leis e Máxima da Selva</p>	<p>Sistema de Patrulhas Vida em grupo Respeito pelos outros</p>

S5	S6
Sou capaz de trabalhar com os outros.	Sou amigo dos outros quando sou eu a mandar.

Oportunidades Educativas

- Proporcionar um momento de escolha dos cargos
- Possibilitar aos lobitos explicarem as técnicas básicas de acampamento e seus preparativos;
- Proporcionar momentos de trabalho em equipa (p.e. montar, desmontar, limpar e dobrar a tenda de bando ou aparelhar e manter o Optimist).
- Alternar o moderador do Conselho de Guias
- Criar a possibilidade de os bandos terem momentos de discussão saudável, onde cada um possa ser “chefe” por um dia.
- Dar a possibilidade aos Lobitos de alternadamente dirigirem as reuniões de bando, verificando assim o espaço a ser tido em conta na intervenção dos restantes elementos;
- Coordenar o bando em tarefas simples;...
- ...



EXPLORADORES/ MOÇOS

II SECÇÃO

Na II secção, os Exploradores/Moços deverão conhecer as palavras-chave que são associadas aos trilhos, bem como a explicação dos mesmos, de modo a que os escuteiros compreendam as CCA's que têm que adquirir no seu crescimento e, conseqüentemente, para a validação do trilho.

As oportunidades educativas deverão ser apenas do conhecimento da Equipa de Animação e do Conselho de Guias, como auxílio para o enriquecimento das Aventuras/Expedição. Desta forma, na vivência das mesmas ao longo do ano escutista, são proporcionadas oportunidades educativas de acordo com as necessidades de crescimento dos escuteiros, conforme os trilhos escolhidos pelos mesmos na sua etapa de progresso pessoal.



Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilho: Desempenho

Enquadramento

Neste trilho, pretende-se que o Explorador/Moço reconheça a importância da atividade física para o seu desenvolvimento e pratique desporto regularmente. Para tal, deve procurar desenvolver e melhorar as suas capacidades físicas para que se possa tornar mais ativo e saudável.

Palavra-chave

Saúde
Atividade Física

F1

Sei a importância que a atividade física tem para o meu desenvolvimento e pratico desporto com regularidade

Oportunidades Educativas

- Praticar uma modalidade desportiva;
- Praticar atividade física regular;
- Participar em competições de dança;
- Dinamizar a ginástica matinal das atividades;
- Realizar raides
- Organizar/Participar em torneios interescolas ou interagrupamentos;
- Participar em gincanas desportivas, maratonas, circuitos de BTT, ...
- ...

Trilho: Auto-conhecimento

Enquadramento

Neste trilho, o Explorador/Moço deve aprender a conhecer e aceitar as várias fases de crescimento do seu corpo. Deve, ainda, demonstrar comportamentos de respeito para com os diferentes ritmos de crescimento dos outros.

Palavra-chave

Conhecer
Aceitar
Respeitar
Corpo

F2

Reconheço que o meu corpo está a mudar e que existem diferenças no tempo de desenvolvimento entre mim e os outros

F3

Sei que há diferenças de tempo no crescimento das raparigas e dos rapazes e respeito a evolução própria de cada um.

Oportunidades Educativas

- Dinamizar um jogo/gincana
- Calcular o Índice de Massa Corporal;
- Elaborar uma régua de crescimento dos elementos da patrulha/tripulação.
- Viver integrado numa patrulha/tripulação mista, respeitando todos os elementos
- Participar num debate cujo tema seja a diferença de sexos
- Partilhar tarefas em campo com os restantes elementos da patrulha (mista)
- Respeitar os diferentes ritmos e rendimento físico, na realização de jogos e raides
- ...

Trilho: Bem-estar Físico



Enquadramento		Palavra-chave	
Neste trilho, o Explorador/Moço deve criar e/ou manter hábitos saudáveis, tais como: alimentação equilibrada, descanso adequado, hábitos de higiene, evitar substâncias que prejudiquem a sua saúde.		Alimentação equilibrada Descanso Higiene	Saúde Hábitos saudáveis Prevenção
F4	F5	F6	
Sei aplicar a proporção entre atividade física, repouso e alimentação saudável	Tenho hábitos de higiene que me ajudam a manter a saúde e contribuem para melhorar a aparência do meu corpo	Sei quais são os comportamentos e as substâncias que prejudicam a saúde e evito-os	

Oportunidades Educativas

- Elaborar uma tabela com as horas de descanso;
- Elaborar a ementa equilibrada de uma atividade;
- Masterchef de comida saudável;
- Promover um estilo de vida saudável;
- Identificar as regras básicas de higiene para uma atividade.
- Conhecer as várias substâncias prejudiciais à saúde;
- Identificar os tipos de alimentos menos saudáveis.
- Realizar um jogo sobre as escolhas alimentares feita pelos elementos da patrulha
- Participar em campanhas de sensibilização/prevenção e informação acerca de comportamentos e substâncias prejudiciais à saúde
- ...



Desenvolvimento Afetivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho: Relacionamento e Sensibilidade



Enquadramento		Palavra-chave	
Neste trilho, o Explorador/Moço deve conseguir relacionar-se com os outros respeitando as diferenças de cada um. Para tal, deve manter uma relação amigável com os outros, valorizar a sua família e aceitar que os outros têm diferentes formas de demonstrar os sentimentos.		Participativo Amigo Valorizar relações Conhecer sentimentos Expressar gosto por arte	
A1	A2	A3	A4
Sou amigo de todos os elementos e contribuo para o espírito de grupo.	Dou valor à minha família e participo nas atividades familiares.	Expresso interesse e espírito crítico por uma forma de arte.	Sei que os rapazes e as raparigas têm diferentes formas de demonstrar sentimentos.

Oportunidades Educativas

- Viver integrado numa Patrulha/Tripulação, mostrando interesse pelo desenvolvimento de relações de amizade.
- Colaborar com os outros nas várias tarefas por iniciativa própria.
- Expressar a sua opinião, respeitando os outros.
- Assumir responsabilidades/tarefas em casa e/ou nas atividades em família.
- Propor que a família integre/participe direta ou indiretamente numa atividade, reunião ou tarefa
- Convidar os pais para as ocasiões importantes da vida da Unidade
- Conhecer diversos gritos de animação e agradecimento em Fogos de Conselho
- Participar ativamente nos momentos que envolvem expressão artística
- Remodelar o canto de Patrulha/Tripulação, utilizando técnicas diversificadas
- Realizar a avaliação de uma atividade de forma criativa
- Fazer um filme com a patrulha/tripulação ou Expedição/Flo-tilha
- Ateliê de instrumentos musicais, brinquedos, de materiais reciclados;
- Angariação de fundos com artigos escutistas artesanais (por ex: porta-chaves de nós)
- Organizo e represento uma peça de teatro atribuindo papeis invertidos aos participantes (rapaz/rapariga e vice-versa)
- ...

Trilho: Equilíbrio Emocional



Enquadramento	Palavra-chave
Neste trilho, o Explorador/Moço deve demonstrar que sabe expressar o que sente e lidar com isso sem magoar os outros.	Respeitar e expressar sentimentos
A5	
Sei expressar o que sinto sem magoar os outros.	
Oportunidades Educativas	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de avaliação de modo a que os elementos possam exprimir o que correu bem e o que correu menos bem, sem magoar os outros • Proporcionar momentos de discussão na votação das Aventuras/ Expedições 	<ul style="list-style-type: none"> • “Feira de oportunidades” - saber “vender” aos outros as suas ideias (p.e. nas escolhas das Aventuras/Expedições) • ...

Trilho: Auto-Estima



Enquadramento	Palavra-chave	
Neste trilho, o Explorador/Moço deve conseguir assumir as suas qualidades e defeitos. Para melhorar, deve reconhecer os seus erros e procurar corrigi-los, ultrapassar as suas dificuldades e valorizar as suas qualidades.	Superar dificuldades Corrigir erros Auto-consciência Melhorar (Ser melhor)	
A6	A7	A8
Assumo as minhas qualidades e defeitos.	Preocupo-me em corrigir os erros que cometo	Esforço-me por ultrapassar as minhas dificuldades e melhorar as minhas qualidades
Oportunidades Educativas		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a vida de Baden Powell e utilizar o seu legado para medir o crescimento escutista (qualidades e defeitos) • Experimentar uma dinâmica de patrulha/Tripulação onde a desculpa e o perdão são elementos-chave • Organizar um atelier/atividade numa área que não esteja muito à vontade 	<ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se nas disciplinas em que tem mais dificuldade • Idealizar uma ferramenta para colocar no canto de Patrulha/Tripulação onde estão espelhadas as qualidades e defeitos de cada elemento e deixar espaço para irem registando o “progresso” de cada um (assinalar se melhoram ou pioram) • ... 	



Desenvolvimento do Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilho: Autonomia



Enquadramento	Palavra-chave	
Para completar este trilho, o Explorador/Moço deve ser mais autónomo e desenvolver a sua capacidade de tomar e executar decisões, sem desrespeitar as opiniões dos outros. O Explorador/Moço deve desenvolver um quadro de valores condizente com a Lei e Princípios do Escuta, e ainda desenvolver e apresentar as próprias opiniões em todas as decisões da vida em Patrulha/Tripulação, defendendo-as com clareza e sensatez.	Autónomo Tomar e executar decisões	
C1	C2	C3
Conheço e compreendo a Lei do Escuta e os Princípios	Defendo a minha opinião nas questões que me dizem respeito sem desrespeitar as ideias dos outros	Sou capaz de idealizar, escolher e executar atividades e projetos
Oportunidades Educativas		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um quadro (desenhado, pintado, bordado, etc) com a Lei e os Princípios para colocar na Base ou canto de Patrulha/Tripulação; • Organizar um atelier sobre a lei e os princípios do Escuta para os aspirantes e noviços • Explicar o significado que atribui à Lei e Promessa e dos valores nelas contidos identificando decisões e comportamentos pessoais que delas decorrem e incluí-las numa conversa com a sua secção • Participar em clubes, desporto ou grupos de atividades extra-curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar para a Expedição/Flotilha a história da Patrulha/Tripulação com métodos expressivos • Participar ativamente nas reuniões de patrulha/tripulação e nos Conselhos onde tem assento, sabendo fazer críticas construtivas • Animar uma atividade para a patrulha/tripulação ou Expedição /Flotilha. • Participar em debates, palestras, exposições na escola ou outros • Ter hábitos de ir ao teatro, concertos, exposições, • ... 	

Trilho: Responsabilidade



Enquadramento		Palavra-chave
<p>Para completar este trilho, o Explorador/Moço deve assumir as suas responsabilidades, deve executar as tarefas que lhe são confiadas com empenho, não desistir perante as dificuldades e reconhecer que os seus atos têm influência nos grupos a que pertence.</p> <p>O Explorador/Moço deve ser aquele que nunca desanima e mostra perseverança, empenho e determinação para enfrentar todas as contrariedades e dificuldades.</p>		<p>Empenho Não desistir Persistência</p>
C4	C5	C6
Sou responsável e empenhado nos cargos e tarefas que me são confiados	Não desisto e encaro as dificuldades, procurando aprender com elas	Reconheço que as minhas ações/decisões têm influência nos grupos de que faço parte

Oportunidades Educativas

- Conhecer, identificar e realizar as tarefas que lhe são atribuídas no planeamento e realização de cada atividade de acordo com o seu cargo/função dentro da patrulha/tripulação.
- Escolher uma dificuldade e/ou um medo, propor e executar uma tarefa em que o superem.
- Criar um momento de reflexão na Patrulha/Tripulação na sequência de um momento marcante na vivência da Patrulha/Tripulação.
- Manter a boa disposição na patrulha/tripulação quando está com dificuldades
- Realizar e participar nas avaliações das atividades identificando as maiores dificuldades e o que aprendeu com elas
- Ser assíduo, pontual e interessado nas atividades dos escuteiros e/ou catequese
- ...

Trilho: Coerência



Enquadramento		Palavra-chave
<p>Para completar este trilho, o Explorador/Moço deve saber defender as ideias que se lhe afiguram mais acertadas, com convicção, de forma a que as suas atitudes demonstrem que cumpre diariamente a Lei do Escuta e os Princípios.</p>		<p>Defender ideias Convicção</p>
C7	C8	
Defendo as ideias e comportamentos que me parecem corretos.	Não desisto e encaro as dificuldades, procurando aprender com elas.	

Oportunidades Educativas

- Participar ativamente na montagem de um painel de Aventura/ Expedição;
- Elaborar cartaz com os procedimentos de segurança a adotar antes e no decurso de uma atividade escutista.
- Organiza e coloca em prática uma BA de Patrulha/Tripulação
- Escrever uma carta de valores com ideias e comportamentos que lhe parecem corretos
- ...



Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilho: Responsabilidade



Enquadramento		Palavra-chave
<p>Com este trilho, pretende-se que o Explorador/Moço descubra a importância do seu papel na Igreja, que conheça melhor Heróis do Povo de Deus bem como a mensagem de Jesus contida nas parábolas e milagres.</p>		<p>Conhecimento Descoberta</p>
E1	E2	E3
Conheço e compreendo a história dos heróis que procuraram alcançar a Terra Prometida, a partir da Aliança.	Conheço e percebo a mensagem contida nas parábolas e milagres de Jesus Cristo.	Descubro que somos Igreja e que nela todos temos um papel a desempenhar.



Trilho: Responsabilidade (cont.)



Oportunidades Educativas

- Viver, nas Aventuras/Expedições, momentos da vida dos Heróis do Povo de Deus;
- Assistir a filmes ou outro tipo de audiovisual recomendado para Exploradores/Moços sobre a vida dos heróis do Povo de Deus;
- Preparar uma encenação ou outra dinâmica sobre Moisés, Abraão ou outro Herói que celebrou Aliança com Deus;
- Participar num jogo ou outra dinâmica sobre os modelos de vida da IIª Secção;
- Aprender a consultar a Bíblia.
- Participar e/ou dinamizar encenações, representações ou outras dinâmicas sobre a vida, parábolas ou milagres de Jesus Cristo;
- Participar regularmente na Eucaristia dominical;
- Assistir a filmes ou outro tipo de audiovisual recomendado para Exploradores/Moços sobre a vida de Jesus Cristo;
- Relacionar a Lei e Princípios do Escutismo com os Mandamentos da Igreja ou outras mensagens de Jesus Cristo;
- Participar como leitor, membro do coro, acólito, no ofertório ou noutros momentos das Eucaristias dominicais;
- Viver os principais tempos litúrgicos nas Aventuras/Expedições (Natal, Páscoa, Quaresma, Advento);
- Frequentar a catequese
- Frequentar a disciplina de EMRC na escola
- Saber identificar os grupos existentes na paróquia e o que fazem
- ...

Trilho: Aprofundamento



Enquadramento		Palavra-chave
Com este trilho, pretende-se que o Explorador/Moço, no dia-a-dia, aprofunde a sua relação com Deus através da oração pessoal e comunitária, reconhecendo que essa relação o torna melhor e diferente pela positiva. Deve conseguir agir como Jesus Cristo pede e participar nas atividades da paróquia. Deve, ainda ter sempre presente que existem outras religiões no mundo que deve respeitar.		Encontro Relação Participação Oração Aprofundamento
E4	E5	E6
Sei que me relaciono com Deus sempre que faço oração pessoal e participo na oração comunitária.	Integro-me cada vez mais na minha comunidade paroquial, através da catequese, celebrando os sacramentos que a Igreja me propõe.	Identifico as principais diferenças e semelhanças entre as religiões.

Oportunidades Educativas

- Praticar oração diária;
- Propor e tomar a iniciativa de rezar em família;
- Construir e utilizar um oratório nas atividades;
- Frequentar a catequese;
- Preparar momentos de oração para a Patrulha/Tripulação ou Expedição/Flotilha.
- Ter uma atitude adequada em momentos de oração
- Participar na Eucaristia dominical
- Colaborar ou participar em grupos paroquiais que não apenas os Escuteiros;
- Participar na animação de celebrações comunitárias
- Participar e colaborar em atividades paroquiais, como procissões, festas anuais, via sacra, Tríduo Pascal, ...
- Identificar as principais religiões praticadas no mundo e em que regiões são predominantes;
- Preparar ou participar num jogo ou outra dinâmica que envolva a passagem por locais que simbolizem ou representem alguma(s) das principais religiões praticadas no mundo;
- Visitar um templo não cristão;
- Realizar um intercâmbio com um grupo de escuteiros de outra religião e procura saber as principais diferenças
- ...

Trilho: Serviço (Ação)



Enquadramento		Palavra-chave
Com este trilho, pretende-se que o Explorador/Moço deixe "o mundo um pouco melhor do que o encontrou" através da boa-ação, da proteção da natureza e que incentive os outros a "entrar em ação". O Explorador/Moço é também convidado a partilhar esta vivência em Comunidade com os outros e a convidá-los a participar neste Caminho.		(Boa) Ação Deus na Natureza Exemplo
C7	C8	
Cuido e protejo a Natureza, consciente de que isso é importante para a vida das pessoas.	Falo da minha vivência em comunidade e convido outros a participar.	

Trilho: Serviço (Ação) (cont.)



Oportunidades Educativas

- Viver, nas Aventuras/Expedições, momentos da vida dos Heróis do Povo de Deus;
- Assistir a filmes ou outro tipo de audiovisual recomendado para Exploradores/Moços sobre a vida dos heróis do Povo de Deus;
- Preparar uma encenação ou outra dinâmica sobre Moisés, Abraão ou outro Herói que celebrou Aliança com Deus;
- Participar num jogo ou outra dinâmica sobre os modelos de vida da IIª Secção;
- Aprender a consultar a Bíblia.
- Participar e/ou dinamizar encenações, representações ou outras dinâmicas sobre a vida, parábolas ou milagres de Jesus Cristo;
- Participar regularmente na Eucaristia dominical;
- Assistir a filmes ou outro tipo de audiovisual recomendado para Exploradores/Moços sobre a vida de Jesus Cristo;
- Relacionar a Lei e Princípios do Escutismo com os Mandamentos da Igreja ou outras mensagens de Jesus Cristo;
- Participar como leitor, membro do coro, acólito, no ofertório ou noutros momentos das Eucaristias dominicais;
- Viver os principais tempos litúrgicos nas Aventuras/Expedições (Natal, Páscoa, Quaresma, Advento);
- Frequentar a catequese
- Frequentar a disciplina de EMRC na escola
- Saber identificar os grupos existentes na paróquia e o que fazem
- ...

Desenvolvimento Intelectual
Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilho: Procura do conhecimento



Enquadramento

Para completar este trilho, o Explorador/Moço deve procurar saber sempre mais. Para tal, deve procurar viver experiências variadas, utilizar diferentes meios de recolha de informação e descobrir os assuntos que quer aprofundar no futuro. Pretende-se que o Explorador/Moço demonstre já consciência das suas aptidões e das suas áreas de interesse.

Palavra-chave

Conhecer
Experimentar
Descobrir

I1

Procuo saber mais e aprender coisas novas a partir das experiências que vivo.

I2

Conheço e utilizo diferentes meios de recolha da informação.

I3

Identifico as matérias que mais me interessam e que quero aprofundar no futuro.

Oportunidades Educativas

- Manter atualizado um boletim informativo, jornal de parede ou um blog com as principais notícias da semana recolhidas em diversos meios de comunicação.
- Criar um filme, uma peça de teatro, uma poesia, ou um texto literário que expresse a sua visão otimista de encarar o mundo.
- Saber pesquisar e selecionar informação.
- Conhecer técnicas usadas para a elaboração de apresentações / projetos onde utilizem ferramentas de TIC.
- Atuar numa peça de fogo de conselho como personagem ativa.
- Tirar especialidades de matérias que lhe interessa desenvolver
- Elaborar o painel de Aventura/Expedição
- Organizar ateliers para a Expedição/Flotilha sobre matérias que lhe interessam
- ...

Trilho: Resolução de problemas



Enquadramento

Para completar este trilho, o Explorador/Moço deve ser capaz de resolver problemas e desafios com base na sua experiência, identificar as causas e propor soluções de forma cada vez mais autónoma, refletida e crítica.

Palavra-chave

Identificar causas de problemas
Resolver problemas

I4

Não receio as situações novas e sei agir a partir do que aprendi no passado.

I5

Consigo identificar, de forma organizada, as causas de um problema e propor soluções.

Oportunidades Educativas

- Conseguir seguir um percurso utilizando as formas de orientação que aprendi (sinais de pista, azimutes, coordenadas, cartas, etc.)
- Fazer o levantamento/lista de problemas existentes na sede, na Base/Coberta da secção e/ou no canto da Patrulha/Tripulação e dar sugestões de melhoria;
- Saber onde fazer sugestões de melhorias nos recintos públicos que apresentam maiores problemas;
- Participar ativamente na formação de Patrulhas/Tripulações identificando e solucionado situações de incompatibilidades.
- Participar num acampamento de sobrevivência
- Demonstrar vontade de experimentar coisas novas nas atividades da Expedição/Flotilha
- Participar num acampamento/atividade de núcleo/região/nacional
- Participar na organização de uma Aventura/Expedição ou nas atividades da patrulha/tripulação
- Dinamizar uma palestra sobre bullying, cyber bullying, ...
- Ajudar um elemento com dificuldades de integração na Patrulha/Tripulação
- ...

Trilho: Criatividade e Expressão



Enquadramento	Palavra-chave
Neste trilho, é pedido ao Explorador/Moço que aceite desafios e que seja criativo na forma como expressa as suas ideias e emoções. Pretende-se que sejam capazes de transmitir os conhecimentos adquiridos, as experiências vividas e os seus interesses de forma simultaneamente criativa, adequada, estruturada e lógica explorando a sua imaginação de forma a torna-la vínculo de transmissão adequada e perceptível do que sente e do que pensa.	Desafio Criatividade Expressar ideias e emoções

I6	I7
Aceito desafios que me fazem imaginar e criar coisas diferentes	Conheço diferentes formas de expressão e sei escolher a melhor para apresentar as minhas ideias.

Oportunidades Educativas

- Organizar na Expedição/Flotilha uma “Feira de ideias” onde cada um tenta desenvolver um produto/atividade para ver qual o/a mais votada.
- Escolher um tema do seu interesse e criar uma obra a partir dele tal como uma escultura, pintura, canção, poesia entre outras à sua escolha ou ainda criar uma campanha de divulgação para a secção.
- Fazer apresentações criativas perante o Grupo ou Patrulha/Tripulação, comunidade, escola, ...
- Criar uma música/canção/hino para a Patrulha/Tripulação e/ou Grupo.
- Organizar uma campanha de angariação de fundos com trabalhos manuais feitos na Expedição/Flotilha
- Elaborar um quadro de nós criativo para a Base
- Colaborar na conceção e apresentação de peças para o Fogo de Conselho e outras apresentações
- Participar num grupo de teatro da Escola ou outro
- Organizar um flashmob
- Organizar uma maquete com o projeto de construção para um acampamento
- ...



Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilho: Exercer ativamente a cidadania



Enquadramento	Palavra-chave
Neste trilho, é pedido ao Explorador/Moço que seja um cidadão exemplar, respeitador e participativo, cumprir as regras de convivência em sociedade e cuidar do que é que todos. Devem desenvolver os seus conhecimentos sobre cidadania e revelar valores como a colaboração, convivência, atenção, honestidade, respeito, responsabilidade social, generosidade e tolerância.	Ser/Dar exemplo Integração Responsabilidade

S1	S2	S3	S4
Sou um cidadão exemplar	Sou participativo nos grupos a que pertença	Cuido do que é de todos	Aceito as derrotas em todas as situações, com respeito e sem desanimar.

Oportunidades Educativas

- Tomar parte numa campanha de angariação de fundos e/ou participar numa campanha de solidariedade.
- Conhecer os direitos e os deveres como cidadão
- Viver e participar ativamente no meu grupo como estivesse numa atividade escutista de verão! (viver e participar ativamente no Grupo, revelando entusiasmo ao longo de todo o ano escutista)
- Elaborar uma carta de direitos e deveres na Expedição/Flotilha para discussão em Conselho de Unidade.
- Conhecer os símbolos de Portugal (bandeira, hino, representantes) e o seu significado
- Desempenhar com responsabilidade o cargo
- Desempenhar cargos de representante de turma na escola
- Num acampamento, montar, desmontar e dobrar corretamente a tenda da sua Patrulha/Tripulação,
- Fazer uma fogueira preparando o local e posterior limpeza.
- Saber as regras de utilização e limpeza dos utensílios de campo: canivete, machado, pá, serrote, fogão e candeeiro a gás.
- Viver a aventura dos outros como se fosse a minha.
- Gincanas, jogos tradicionais, jogos de cidade, raides com postos de jogo, onde todos, certamente, vão experimentar a derrota, no final: diálogo de reflexão.
- ...

Trilho: Solidariedade e tolerância



Enquadramento	Palavra-chave
Neste trilho, o Explorador/Moço é chamado a ser um cidadão ativo na resolução dos problemas e necessidades que o rodeiam e ser respeitador na interação/diálogo com os outros. O Explorador/Moço deve-se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, consciencializando-se que todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos.	Ser útil Saber ouvir

S5	S6
Sou útil na resolução dos problemas e necessidades que me rodeiam	Sei manter um diálogo, apresentar argumentos e ouvir os dos outros.

Trilho: Solidariedade e tolerância (cont.)

Oportunidades Educativas

- Identificar e discutir com a patrulha/Flotilha as manifestações mais evidentes de bullying, pobreza ou outro tema de cariz social que observe na escola, na rua, na família e dentro do movimento escutista.
- Realizar uma ação de serviço com a Igreja, de vigilância florestal, limpeza de matas, ...
- Participar nas ações do Banco Alimentar contra a Fome
- Participar/dinamizar campanhas de solidariedade social (AMI, Pirlampo Mágico, Liga Portuguesa contra o cancro, ...)
- Organizar uma atividade de boa ação/serviço para a minha patrulha
- Ajudar os mais carenciados com a Paróquia, Agrupamento, Grupo na distribuição de alimentos ou outra ação do género
- Promover um debate na Expedição/Flotilha, que pode ser organizado por Patrulha/Tripulação onde se discuta um tema atual, em que todos devem ser intervenientes, cada um defendendo a sua ideia (tipo AR)
- Dinamizar as reuniões de patrulha/tripulação
- Moderar reuniões do Conselho de Guias/Mestres
- Participar ativa e construtivamente nas escolhas, enriquecimentos, avaliações
- ...

Trilho: Interação e cooperação

Enquadramento

Para completar este trilho, o Explorador/Moço tem de saber trabalhar e viver em grupo, tendo noção do lugar que ocupa no seio da sua Patrulha/Tripulação e dos grupos que faz parte. Deve contribuir com os seus conhecimentos e respeitar as opiniões de cada um.

Palavra-chave

Sistema de Patrulhas
Vida em grupo
Respeito pelos outros

S7

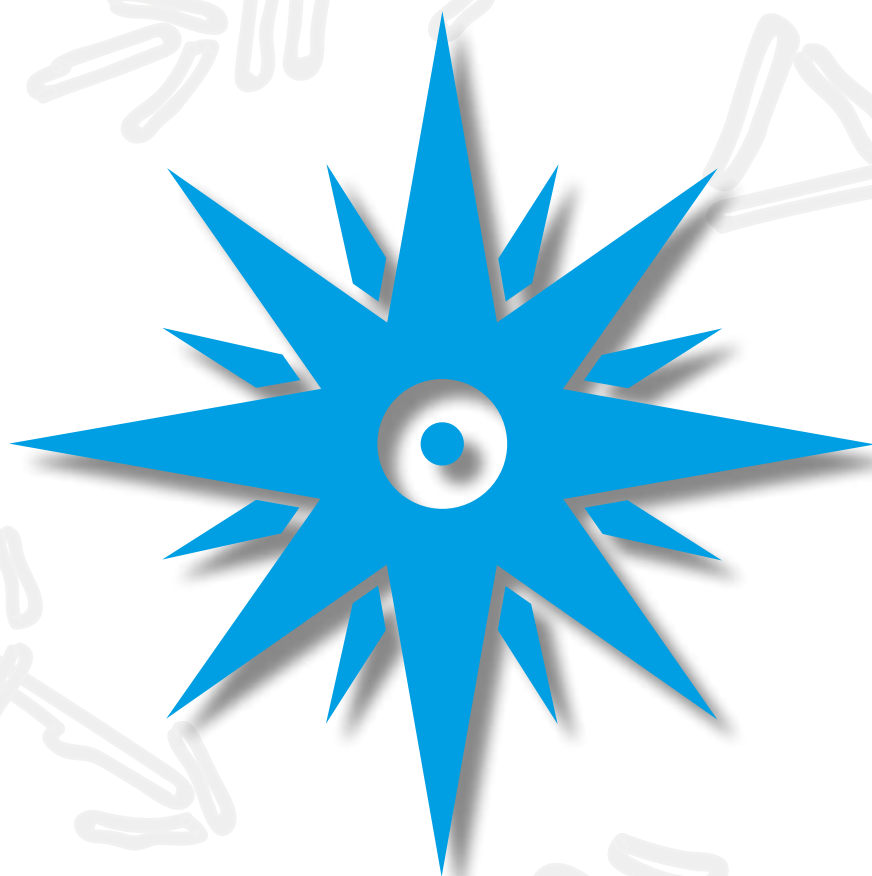
Reconheço as vantagens de trabalhar em grupo e contribuo com os meus conhecimentos e o meu trabalho.

S8

Sei orientar respeitando as opiniões dos outros

Oportunidades Educativas

- Idealizar e executar com a Patrulha/Tripulação uma construção/ um projeto.
- Numa Aventura/Expedição, todos os elementos da Patrulha/Tripulação experimentam ser Guias, durante uma hora. No Fogo do Conselho discutem-se os resultados.
- Trabalhar nas comissões técnicas da Aventura/Expedição com elementos de outras patrulhas/tripulações
- Desempenhar com responsabilidade tarefas que lhe são confiadas em prol do grupo
- Orientar atividades para a Patrulha/Tripulação e/ou Expedição/Flotilha
- Ser responsável por uma comissão técnica da Aventura/Expedição
- Ser delegado de turma
- ...



PIONEIROS/ MARINHEIROS



III SECÇÃO



Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilho: Desempenho



Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro tenha consciência dos cuidados a ter com o seu corpo, no que concerne à alimentação e ao esforço físico, praticando regularmente exercício físico.	Testar Limites Capacidade Destreza Desafio-me Sou capaz ou não Testo limites
F1	
Tenho preocupação com o meu desempenho físico. Pratico atividades que contribuem para o meu desenvolvimento equilibrado.	

Oportunidades Educativas

- Programar e executar um raid para a minha equipa e/ou comunidade planeamento da gestão de esforço, descanso e alimentação em raid
- Promover uma palestra sobre atividade desportiva saúde e bem-estar
- Pratico atividade física regular e crio um plano de treino ou objetivos a atingir dentro dessa atividade.
- Organização de torneio de provas desportivas
- Faço uma avaliação das minhas limitações físicas e organizo uma atividade de equipa que me ajude a superar novos desafios.
- Inscrevo-me numa atividade nova, que nunca fiz, que me faça sair da minha zona de conforto.
- ...

Trilho: Autoconhecimento



Enquadramento	Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deve aceitar-se como é, reconhecendo e respeitando as diferenças físicas. Deve também respeitar o sexo oposto, tendo consciência das diferenças hormonais existentes entre ambos.	Aceitação Aceito como sou Respeito Aceito como és Corpo
F2	F3
Aceito como sou e respeito as diferenças físicas entre as pessoas	Reconheço e respeito as diferenças entre homens e mulheres e as necessidades de cada um agindo sempre em conformidade

Oportunidades Educativas

- Na minha vida diária tento arranjar soluções para a inclusão de pessoas com deficiência (ex.: apoiar à dinamização da implementação de acessibilidades a pessoas de mobilidade reduzida, participação em ações e campanhas de sensibilização e apoio nos serviços de acessibilidades, promoção de sinalética sonora das vias, frequentar curso de língua gestual, para auxiliar a tradução (cerimónias, eventos, celebrações)
- Promovo um debate/campanha de sensibilização/palestra/exposição sobre tipos de bullying de fragilidade humana/ etnia/ orientação sexual/ pessoa com deficiência/ obesidade, etc.
- Faço uma pesquisa sobre a coeducação e aplico na preparação e realização de uma atividade.
- Elaboro uma análise SWOT pessoal, das minhas competências físicas, fraquezas, oportunidades e ameaças. Uso este plano ara me desafiar e conhecer os meus limites.
- Organizo a semana da mobilidade na minha escola, agrupamento ou grupo de jovens.
- Faço um guião de campo que possa ser referência sobre as dificuldades que um escuteiro com mobilidade reduzida possa ter em atividades escutistas e como superá-las.
- ...

Trilho: Bem estar Físico



Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro faça escolhas de vida saudáveis (alimentação, hábitos de higiene, acompanhamento médico,...), tendo consciência dos malefícios físicos e psicológicos de uma alimentação excessiva ou insuficiente. Deve procurar estar informado dos riscos que corre com más escolhas e experiências, conhecendo as suas consequências para a saúde física e mental, evitando-os.	Escolhas saudáveis Atividade física Nutrição Escolho ser saudável Sou ativo
F4	
Rejo-me por um estilo de vida saudável, preocupando-me com a minha apresentação, alimentação e repouso, evitando comportamentos e substâncias de risco.	

Trilho: Bem-estar Físico (cont.)



Oportunidades Educativas

- Praticar atividade física regular
 - Planeio e sou responsável pelas refeições de pelo menos um fim de semana de atividade. Planeando-as tendo em conta a roda dos alimentos com valores nutricionais adequados à atividade
 - Elaborar um manual de boas práticas e alimentação saudável em campo
 - “Promoção de ações de sensibilização, debates/conferências/exposições/workshops que promovam a qualidade de vida: - Higiene diária (saúde oral, cuidados dermatológicos, higiene corporal...)”
 - “Promoção de ações de sensibilização, debates/conferências/exposições/workshops de prevenção de comportamentos de risco, na e para a comunidade
- ex:
- Consumos aditivos (alcoolismo, drogas, ...);
 - Uso abusivo (tecnologia);
 - Perturbações alimentares (bulimia, anorexia, prevenção à obesidade);”
 - ...



Desenvolvimento Afetivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho: Relacionamento e Sensibilidade



Enquadramento

Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro respeite os outros nas várias relações que tem na sua vida (família, amigos, colegas, namorada/o, ...), encarando a família com o pilar da sua vida. Deve encarar o seu crescimento com naturalidade, respeitando-se a si próprio. Deve ter conhecimento de várias formas de expressão artística, transmitindo a sua opinião pessoal, respeitando-as.

Palavra-chave

Gestão de Conflitos
Valores
Conheço-me
Estou atento

A1

Reconheço o valor das minhas relações afetivas e da minha sexualidade, respeitando os outros.

A2

Reconheço o valor da família e comprometo-me com o bem-estar da mesma. Tenho presente a importância da mesma nas minhas opções de vida.

A3

Demonstro maturidade perante os conflitos e reconheço diferentes sensibilidades e gostos.

Oportunidades Educativas

- Promovo momentos de discussão na comunidade de situações que conheça ou tenha assistido (violência no namoro, bullying, relação com os pais, autoestima, etc.) Procurando em conjunto procurar repostas e auxílios.
- Faço um diário das minhas vivências e o que senti ao vivê-las. Procuro perceber e/ou procurar ajuda para perceber.
- Convido a minha família para momentos importantes da minha vida (escutista, escolar, desportiva, etc.)
- Planeio um momento de vivência e convido aberto à família e/ou amigos
- ...

Trilho: Equilíbrio Emocional



Enquadramento

Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro saiba gerir os sentimentos dos seus pares, respeitando-os e que, saiba autoavaliar-se, sabendo apontar onde erra de modo a que possa corrigir o seu comportamento.

Palavra-chave

Autocontrolo
Otimismo/Pessimismo
Maturidade
Respeito-me
Respeito-te

A4

Ajo de forma ponderada, respeitando o sentimento dos outros e esforço-me por corrigir quando me excedo.

Oportunidades Educativas

- Escrevo um diário de emoções e experiências do último mês; reflito sobre o que senti, como atuei e adequo o meu comportamento de acordo com o que quero ser.
- Organizo um momento de debate com a minha equipa ou Comunidade; no final do debate faço uma análise da forma como lidei face alguém que tinha uma opinião diferente da minha
- Posso organizar uma atividade role play para a minha equipa ou Comunidade no qual façamos colidir proposadamente opiniões e situações. Avalio no final a forma como reagi e aceitei as situações que me foram impostas.
- Crio pontos de esforço concretos durante um período de tempo que me façam avaliar as minhas atitudes.
- ...

Trilho: Autoestima

Enquadramento		Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deve aceitar a sua personalidade, saber aceitar também as características menos positivas e demonstrar um trabalho pessoal contínuo na alteração destas.		Valorização Pessoal Eu Sou/Eu Não sou Eu Quero/Eu não Quero Ser Quero saber mais
A5	A6	
Reconheço as características da minha personalidade, trabalhando sempre para corrigir as menos positivas	Procuo desenvolver continuamente as minhas aptidões e esforço-me para melhorar as minhas limitações.	
Oportunidades Educativas		
<ul style="list-style-type: none"> Faz o teu teste de personalidade e promove que a tua equipa/comunidade o faça. Dinamiza uma discussão sobre os tipos de personalidades diferentes e como lidar com cada um. Faço testes psicotécnicos e traço um plano de formação que tenha em conta o que quero ser no futuro e como devo trabalhar para isso. Faço uma autoavaliação dos meus conhecimentos técnicos e 		
<ul style="list-style-type: none"> organizo um atelier para a Comunidade numa área importante para o momento do grupo. Elaboro uma carta de compromisso de atitudes e valores que quero por em prática na minha vida, em momentos concretos. ... 		

Desenvolvimento do Carácter
Dimensão da personalidade: a atitude

Trilho: Auto-estima

Enquadramento		Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro defina metas para o seu crescimento, estabelecendo para si padrões de vida conhecendo as implicações/consequências das suas escolhas.		Independência Penso por mim Referências Sei optar Opção Crio prioridades
C1	C2	
Sou capaz de fazer opções, de acordo com as minha referência de valores fundamentais, aceitando as suas implicações.	Estabeleço para mim, com regularidade, metas a atingir em várias áreas da minha vida.	
Oportunidades Educativas		
<ul style="list-style-type: none"> Participo ativamente na discussão do empreendimento. Defino um objetivo (especialidade, conhecimento técnico, estratégia para o meu cargo...) e traço um plano para o cumprir Sou capaz de decidir uma área de estudos no meu percurso formativo 		
<ul style="list-style-type: none"> Participo dentro da minha equipa na eleição de um novo guia Faço uma avaliação dos momentos da minha vida em que ainda dependo muito dos meus pais e crio soluções para me tornar mais independente - por exemplo, boleias, semanadas e mesadas, tarefas de casa. ... 		

Trilho: Responsabilidade

Enquadramento		Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deve demonstrar responsabilidade no desempenho das suas tarefas, assumindo-as de forma consciente, encarando os resultados que advêm dessa responsabilidade. Deve ser persistente na resolução dos problemas, aprendendo com os mesmos.		Perseverança Compromisso Consequência Assumo decisões Assumo consequências Sou empenhado
C3	C4	C5
.Reconheço a importância das tarefas que me foram atribuídas, estabeleço prioridades e respeita-las, correspondendo à confiança em mim depositada.	Ajo cada dia de acordo com as minhas convicções de referências, tendo consciência que sou exemplo para os outros	Reconheço que as minhas ações/decisões têm influência nos grupos de que faço parte
Oportunidades Educativas		
<ul style="list-style-type: none"> Assumo as tarefas e crio momentos formativos relativos à fase de preparação do Empreendimento Organizo uma atividade sobre cargos; um momento de partilha e aprendizagem para a minha equipa ou comunidade. Como guia, assumo as consequências das minhas decisões para a minha equipa 		
<ul style="list-style-type: none"> Crio 3 objetivos da minha vida pessoal que impliquem decisões (por exemplo, decido ir trabalhar no Verão, assumo uma nova tarefa em casa, ou um cargo novo na equipa) Assumo o cargo de delegado de turma. ... 		

Trilho: Coerência



Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro seja coerente ao apresentar, de forma consciente, as suas ideias e valores, vivendo em conformidade com os mesmos.	Partilha de valores Defender Ideias Convicção Sou Exemplo Dou Testemunho

C6	C7
Partilho e defendo aquilo em que acredito de forma serena e fundamentada de valores fundamentais, aceitando as suas implicações.	Ajo cada dia de acordo com as minhas convicções de referências, tendo consciência que sou exemplo para os outros

Oportunidades Educativas

- Crio pontos de esforço para o mês - boas-ações, momentos em que afirmo o que sou e quem sou - e ponho-o em prática.
- Dinamizo uma atividade sobre escutismo na escola ou junto de algum grupo em que esteja envolvido.
- Organizo uma dinâmica que implique a reflexão sobre os valores de cada um e a sua ligação com os valores universais.
- Identifico nas minhas vivências 10 momentos (ou mais) em que mostrei viver a lei do escuta.
- Partilho com a minha família e amigos os valores que me definem - enquanto pessoa, enquanto escuteiro. Posso partilhar nas redes sociais, fazer um vídeo ou um poster.
- Peço para participar num momento particular de avaliação do agrupamento e trago inputs importantes para esse momento..
- ...



Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilho: Descoberta



Enquadramento	Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deverá conhecer o modo como Deus se deu a conhecer aos principais profetas, estabelecendo com eles uma relação de confiança. Deve compreender que Jesus formou uma comunidade com os seus Apóstolos, a quem se revelou ao longo do tempo, e que essa comunidade é o fundamento da Igreja dos dias de hoje. Pretende-se que seja membro ativo da comunidade Paroquial, compreendendo a diversidade de carismas existentes.	Procurar Saber Viver Sou curioso Faço Perguntas Procuo Respostas

E1	E2	E3
Conheço e compreendo a vida dos principais profetas e a sua relação com Deus.	Conheço a forma como Jesus se deu progressivamente a conhecer aos Apóstolos e a vivência deles em comunidade.	Reconheço que na igreja todos os membros são diferentes e que, unidos nas diferenças, tornamos a comunidade mais rica.

Oportunidades Educativas

- Organizo um raid com um imaginário bíblico.
- Escolho ter EMRC na escola
- Organizo uma atividade de animação da fé para a comunidade.
- Ajudo a dinamizar a vivência de Advento ou Quaresma da minha Comunidade ou agrupamento.
- Organizo um ciclo de conversas sobre o que significa ser católico.
- ...

Trilho: Aprofundamento



Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro compreenda a relação que estabelece com Deus na oração, procurando encontrar a sua forma pessoal de oração e participando conscientemente na Eucaristia, como expressão máxima da oração cristã. Deve conhecer a posição da Igreja sobre temas fundamentais e atuais, dialogando sobre os mesmos, à Luz do Evangelho. O Pioneiro/Marinheiro deve ainda conhecer as diferentes religiões e confissões cristãs, aprofundando a escolha da fé católica.	Diálogo Inter-religioso Comunidade Testemunho Sei Escolho Participo

E4	E5	E6
Aprofundo os hábitos de oração diários e participo nas celebrações comunitárias.	Conheço o ponto de vista da Igreja sobre os temas principais e que os mesmos estão fundamentados na Bíblia.	Aprofundo a minha identidade católica no contacto com as outras religiões.

Trilho: Aprofundamento (cont.)



Oportunidades Educativas

- Dinamizo uma discussão sobre a realidade ecuménica mundial.
- Fazer o Crisma.
- Leio uma homília do Papa e debato-a na minha Comunidade.
- Vou à catequese ou dinamizo um grupo de jovens da paróquia.
- Organizo uma atividade de visita a locais de referência para outras religiões.
- ...

Trilho: Serviço



Enquadramento

O Pioneiro/Marinheiro deve reconhecer a riqueza que Deus nos deu de sermos responsáveis pela Criação, não atentando contra Ela, nem contra si próprio. Deve ser veículo de consciência global contra os atentados da vida humana (fome, guerra, escravatura, pena de morte, eutanásia, aborto, ...). Deve, ainda, assumir-se como cristão em todos os grupos onde se insere.

Palavra-chave

Dar mais
Construir
Evangelização
Tenho Valor
Reconheço o valor do/no outro

E7

Protejo a Natureza e a vida humana como obra de Deus, defendendo a última como valor absoluto.

E8

Ponho-me ao serviço dos outros, marcando positivamente, como cristão, todos os grupos onde me insiro.

Oportunidades Educativas

- Sou catequista; sou leitor da comunidade; sou acólito.
- Participo na passagem da Luz da Paz de Belém na minha localidade...
- Dinamizo uma atividade de animação espiritual junto de uma comunidade isolada.
- Sendo o meu corpo uma dádiva de Deus, organizo um workshop sobre os malefícios do consumo de álcool e drogas.
- Dinamizo ações concretas para diminuir a pegada ecológica da minha sede.
- ...



Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilho: Aprofundamento do Conhecimento



Enquadramento

Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro invista na sua formação, demonstrando uma maior aquisição de conhecimentos, partilhando com os outros as suas ideias. Como consequência deve saber adequar as suas aptidões a atividades/dinâmicas em que se sente à vontade e que domine.

Palavra-chave

Autoaprendizagem
Iniciativa
Procura
Quero Aprender mais
Quero saber mais
Sou Capaz

I1

Procuo sempre aumentar os meus conhecimentos, sabendo utilizar as várias ferramentas de informação que tenho ao meu dispor

I2

Reconheço as minhas aptidões e faço as minhas opções na área profissional ou de estudos

Oportunidades Educativas

- Eu dinamizo uma oficina e dou formação
- Faço um folheto com informação sobre a área profissional que sonho seguir.
- Desafio a minha Comunidade a organizar uma feira de artes/ofícios
- Procuo participar em atividades que me colocam à prova em novas áreas técnicas
- Inscrevo-me numa formação para jovens que o meu município ou freguesia disponibilizem (ou ao qual tenha acesso de outra forma).
- Crio uma plataforma informática interativa de preparação para o empreendimento.
- ...

Trilho: Resolução de Problemas



Enquadramento	Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deve procurar e utilizar novos conhecimentos, experiências e realidades de forma a conseguir fazer comparações e saber escolher o seu percurso. Deve desenvolver capacidade crítica pessoal e externa de forma construtiva, contribuindo sempre para o bem comum.	Capacidade de análise Uso de recursos Capacidade de síntese Desenrasco-me Sou versátil

I3	I4
Sei avaliar as experiências que vivo e utiliza-as de forma criativa nas novas situações que me apresentam.	Consigo analisar problemas, propor soluções e escolher a mais adequada.

Oportunidades Educativas

- Assumo uma função que nunca tive para a preparação do próximo empreendimento.
- Crio um momento de avaliação criativo e dinâmico para uma atividade de comunidade.
- Dinamizo uma atividade em Comunidade de brainstorming de soluções para atingir os objetivos para o desenvolvimento sustentável dentro do meu agrupamento.
- Identifico 5 ou mais melhorias que a minha sede pode ter e coloco-as em prática, procurando ajuda para tal.
- Organizo atividades de manutenção de material de campo - aprendo como reparar material e partilho com a Comunidade.
- Crio um plano de emergência para a minha Sede e organizo um simulacro.
- ...

Trilho: Criatividade e Expressão



Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro crie novas propostas para a sua vivência, aplicando técnicas de apresentação e comunicação.	Inovação Criar ideias Projetos Penso Diferente Exploro novos meios Chego-me à frente

I5	I6
Desafio-me a criar ideias e projetos inovadores, de acordo com os meus conhecimentos e gostos	Exploro diferentes técnicas, ideias e meios e apresento-as de forma criativa e adequada aos outros.

Oportunidades Educativas

- Organizo uma exposição fotográfica ou artística na minha sede.
- Dinamizo o livro de Ouro da Equipa ou o painel de Empreendimento
- Faço o plano da construção, uma maquete, para o próximo acampamento.
- Preparo uma peça de fogo de conselho ou animo o fogo de conselho de comunidade.
- Dinamizo novos momentos de oração dentro da Comunidade
- Participo sozinho ou com a minha equipa num concurso para inscrição ou inovação no CNE.
- ...



Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilho: Exercer ativamente a cidadania



Enquadramento	Palavra-chave
O Pioneiro/Marinheiro deve conhecer os seus direitos e deveres em todos os espaços onde se insere, dinamizando projetos de interesse comum. Deve ser motivado a ter um papel ativo na sua comunidade. Pretende-se, ainda, que respeite as posições tomadas pelo grupo, tomando-as como suas.	Democracia Direitos Deveres Sou/estou na comunidade Promotor de causas

S1	S2	S3
Promovo ativamente o conhecimento dos meus deveres e direitos por todos os que me rodeiam	Participo ativamente nas comunidades em que me inseres intervindo na promoção de causas comuns	Aceito a decisão de uma votação e ainda que perca, trabalho no sentido do todo

Oportunidades Educativas

- Participo ativamente na associação de estudantes ou momento de cidadania participativa local.
- Estou atento ao OP jovem e procuro formas de me envolver ativamente num projeto.
- Faço voluntariado numa instituição local.
- Desenvolvo uma campanha de sensibilização sobre uma situação emergente da atualidade.
- ...

Trilho: Solidariedade e Tolerância

Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro esteja atento ao mundo que o rodeia, a sua comunidade, de modo a identificar situações onde pode ser útil. O Pioneiro/Marinheiro deve ser interventivo, capaz de ter voz ativa, expondo as suas ideias.	Aceitação Respeito pela diferença Interajuda Sou Útil Sou tolerante Participo

S4	S5
Identifico situações em que posso ser útil (sozinho ou em equipa), na resolução ou minimização de um problema social	Sei expor as minhas ideias, mantendo um diálogo de respeito para com as ideias dos outros

- Oportunidades Educativas**
- Dinamizo uma atividade de impacto na comunidade.
 - Identifico 3 situações de exclusão social da minha comunidade e construo pontes para diminuir estas situações.
 - Dinamizo um fórum de partilha de ideias e diversidade social.
 - Organizo uma exposição para a minha sede ou escola sobre o que fazer em situações de bullying, exclusão social ou racismo.
 - ...

Trilho: Interação e cooperação

Enquadramento	Palavra-chave
Pretende-se que o Pioneiro/Marinheiro esteja atento ao mundo que o rodeia, a sua comunidade, de modo a identificar situações onde pode ser útil. O Pioneiro/Marinheiro deve ser interventivo, capaz de ter voz ativa, expondo as suas ideias.	Aceitação Respeito pela diferença Interajuda Sou Útil Sou tolerante Participo

S6	S7
Reconheço a importância das diferentes funções num grupo e desempenho o melhor possível aquelas que me são confiadas	Trabalho para e com o grupo respeitando as suas necessidades não sobrepondo a minha própria vontade

- Oportunidades Educativas**
- Escolho objetivos sustentáveis para o desenvolvimento aplicáveis na minha comunidade e ativo ações para ajudar a colmatá-los.
 - Desempenho a função para o empreendimento que me é atribuída com responsabilidade e energia.
 - Desempenho o meu cargo de equipa e crio objetivos concretos para a sua execução.
 - Reconheço que a minha família também é uma equipa e identifico os meus papéis, tarefas e responsabilidades que assumo no seu seio. Crio objetivos e ações para os cumprir.
 - ...



CAMINHEIROS/ COMPANHEIROS

IV SECÇÃO

Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Desempenho Exercício F1	Faço exercício regularmente para desenvolver a agilidade, flexibilidade e destreza - adequado à minha idade, capacidades e limitações físicas.	<ul style="list-style-type: none"> Integra a atividade física regular no teu dia-a-dia, de acordo com aquilo que gosta e pode fazer. Tem referências a nível desportivo que o "orientem" - que o façam sonhar - para atingir aquilo que pretende. 	<ul style="list-style-type: none"> Pratica ou promove a prática desportiva no quotidiano? O que pretende atingir com a prática desportiva? Se não pratica, porquê? E o que faz para compensar essa ausência de prática desportiva? Como é que os outros vêem o jovem em relação ao desporto? Quais são os seus modelos desportivos? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> Praticar exercício físico regular; Dinamizar a ginástica matinal nas atividades; Integrar o escutismo em iniciativas culturais desportivas; Organizar um torneio desportivo para comunidade; Realizar um debate sobre o sedentarismo e a obesidade. Estar num curso de Desporto, ou praticar um desporto na Universidade <ul style="list-style-type: none"> Reduzir o tempo com transportes mecânicos recorrendo ao uso de bicicleta e realizando percursos a pé.
	Trilho: Auto-conhecimento Relação com o Corpo F2	Conheço e aceito o meu corpo, assim como as mudanças do meu amadurecimento.	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência que o seu corpo está perfeitamente desenvolvido e que é importante que aceite com naturalidade as suas características particulares. Que apesar das especificidades que pode gostar mais ou menos, aceite o seu corpo e tenha vontade de melhorar, se for caso disso (por razões de saúde, por exemplo) 	<ul style="list-style-type: none"> Qual o sentimento em frente ao espelho? Como o jovem se vê no futuro? Quais as dificuldades ou mais-valias que o seu corpo pode apresentar? O que gostaria que fosse diferente? O que gostaria de mudar? Porquê? Qual a posição sobre cirurgia, dentária, corretiva, estética, etc.?
Trilho: Auto-conhecimento Diferenças Fisiológicas F3	Conheço as características fisiológicas do corpo masculino e feminino e a sua relação com o comportamento e necessidades individuais.	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência que o seu corpo está praticamente desenvolvido e perfeitamente apto para a reprodução. Ter aceite e entendido as transformações passadas na adolescência Ter consciência do modo como vive a sua sexualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a fase de desenvolvimento em que se encontra? Como encara a descoberta pelo outro? Quais as angústias em relação às suas necessidades? Como encara a castidade? Que conhecimento tem sobre o desenvolvimento sexual? Conhece as necessidades específicas dos homens e das mulheres nesta idade? 	<ul style="list-style-type: none"> Viver, plenamente integrado, numa tribo mista; Promover debates e reflexões sobre a sexualidade; Promover para todos atividades tradicionalmente associadas a apenas um dos géneros. Assistir a colóquios ou debates sobre o tema na Universidade
	Trilho: Bem-estar físico Equilíbrio F4	Tenho um estilo de vida saudável e equilibrado - alimentação, atividade física e repouso.	<ul style="list-style-type: none"> Ter consciência e responsabilidade pelas opções que toma, conhecendo às suas capacidades reais e gerindo o esforço. Ter equilíbrio entre descanso, alimentação, diversão, estudo e trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Qual o seu ritmo diário? Como faz a gestão do seu tempo? Que cuidados tem com a alimentação? Qual a sua opinião sobre a "fast-food"? Como lida com as noitadas? Estudar, diversão, trabalho, qual a sua prioridade? O que define como alimentação saudável? Sabe as consequências para a saúde da falta de descanso ou de ter uma alimentação desequilibrada?
Trilho: Bem-estar físico Higiene F5	Cuido e valorizo o meu corpo de acordo com os padrões de saúde, revelando apuro.	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as recomendações da OMS para ter uma vida saudável Conhece quais as vantagens e desvantagens do uso de adornos corporais como tatuagens ou/e piercings para depois te tomar uma decisão em consciência. 	<ul style="list-style-type: none"> Quais os cuidados que tem com o corpo? Quais os seus hábitos de higiene? Qual o sentimento que tem em frente ao espelho? Como se vê no futuro? Qual é o seu ideal de beleza? Qual o índice de massa corporal? O que pensa sobre tatuagens, piercings, etc. e porquê? Quais as vantagens e desvantagens? Considera a bulimia um problema? Reconheces a importância dos media no ideal atual de beleza? 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar uma aparência limpa e cuidada em todas as atividades; Organizar um debate sobre a obesidade e sedentarismo. Ter sempre contigo um kit de higiene oral para o dia-a-dia (trabalho, faculdade); Assistir a palestras que abordem estas temáticas
	Trilho: Bem-estar físico Comportamentos de Risco F6	Conheço e evito os comportamentos de risco - consumo de substâncias desviantes, ações perigosas, ausência de repouso, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os prós e contras de algumas experiências de aprendizagem que se podem transformar num comportamento de risco (falta de descanso ou falta de proteção nas atividades). Conhece vários comportamentos de risco como o tabaco e álcool, o excesso de açúcar ou excesso de sol, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> Que conhecimento tem das substâncias que provocam dependências? Como encara a experimentação de produtos desconhecidos? Para o jovem, o que é um comportamento de risco? Conhece os malefícios do álcool e do tabaco? Considera que há benefícios? Tem consciência dos riscos associados às suas atividades? Conhece os fatores de risco que podem desenvolver carcinomas?

IV SECÇÃO

Desenvolvimento Afetivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

		Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilha: Relacionamento e Sensibilidade	Afetos A1	Valorizo e consolido as minhas relações afetivas.	<ul style="list-style-type: none"> Sabe orientar as emoções afetivas e amorosas para a construção de relações sólidas e maduras com todos quantos o rodeiam. Segue um conjunto de princípios e valores que o permitam ir ao encontro das suas opções de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Na sua vida pessoal, consegue construir relações afetivas maduras, evitando os contactos pontuais e emocionalmente inconsistentes? É capaz de interagir com os seus familiares fortalecendo os laços que os unem? Valoriza as relações familiares e afetivas? 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar as emoções amorosas para a construção de relações maduras, evitando os contactos pontuais e emocionalmente inconsistentes; Participar em atividades mistas (ambos os sexos, com grupos de jovens da comunidade e com outros escuteiros) Exemplos: encontros, debates, conferências, festas, atividades com imaginários específicos na área da afetividade; Organizar uma festa no Clã ou no Agrupamento para as famílias; Estar atento às realidades familiares e afetivas dos elementos, na definição da Carta de Clã; Valorizar as relações familiares e afetivas na realização do PPV. Promover um debate sobre relações interpessoais e namoro.
	Respeito A2	Conheço as minhas preferências estéticas e artísticas e respeito diferentes sensibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Respeita as mais variadas sensibilidades estéticas e artísticas. Tem sentido crítico que lhe permita a formulação de uma opinião construtiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Revela espírito crítico relativamente a atividade que desenvolve? Fala sobre os seus gostos e sobre o que não aprecia de forma serena e tem receio de ferir suscetibilidades? O jovem é capaz de participar ativamente na avaliação da caminhada, ouvindo atentamente os outros e formulando as suas opiniões de uma forma crítica e construtiva? 	<ul style="list-style-type: none"> Participar em peças de teatro, jogo de mímica, grupos de animação de rua, oficinas de artes etc.; Realizar um hike cultural; Promover novas formas de apresentação da caminhada; Animar um fogo de conselho; Preparar, realizar e avaliar uma exposição fotográfica ou outra, para a comunidade. Promover eventos/momentos com a apresentação das minhas preferências (música, livros, etc.)
	Sexualidade e Relação amorosa A3	Assumo a minha sexualidade e a sua importância numa relação de amor responsável.	<ul style="list-style-type: none"> Assume a sua sexualidade como dimensão essencial da sua identidade, integrada num projeto de vida pessoal Reconhece a importância de se expressar num relacionamento afetivo e amoroso. Compreende a importância da complementaridade entre homem e mulher 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de valorizar as relações de afetividade no contexto da sexualidade? Tem noção de que há um espaço de intimidade que está reservado para cada pessoa e que este espaço deve ter respeito? 	<ul style="list-style-type: none"> Promover um debate sobre a sexualidade e a sua importância na constituição da família; Integrar Tribos mistas. Promover um debate sobre o namoro. <p>Ler a exortação "Amoris laetitia" ou outros documentos da Igreja.</p>
Trilha: Equilíbrio Emocional	Emoções A4	Sou capaz de identificar, compreender e expressar as minhas emoções, tendo em conta o contexto e os sentimentos dos outros.	<ul style="list-style-type: none"> Interage com todos com quem se cruzam no seu percurso, respeitando os seus sentimentos, Compreende as suas próprias emoções e expressa-as de uma forma coerente e conveniente. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de preservar na equipa o espírito de fraternidade que deve nortear o relacionamento dos escuteiros? Faz esforços concretos para melhorar o seu relacionamento e a simpatia entre todos? Demonstra capacidade de mediação em casos de conflito? Esconde os seus sentimentos? Manifesta os seus sentimentos? Fala sobre eles? Procura ajuda quando não se sente bem ou está triste? 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma autoavaliação em Clã; Ter mediador, no exercício do teu cargo na Tribo, em situações de conflito; Trabalhar em Tribo; Fazer esforços concretos para melhorar o teu relacionamento com um elemento do Clã com o qual não te relacione habitualmente; Auxiliar os noviços na elaboração do teu projeto pessoal de vida; Participar ativamente na elaboração da carta de clã. Demonstrar tolerância mesmo em opiniões diferentes da sua.
	Personalidade A5	Conheço-me e gosto de mim próprio, valorizo as minhas qualidades e procuro melhorar os meus defeitos.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a sua personalidade e as suas características enquanto ser único e individual Identifica os seus defeitos e as suas virtudes, através de uma atitude positiva 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de aceitar a sua personalidade e as suas capacidades, colocando-as em prol dos outros? Procura aperfeiçoar as suas qualidades? Revela equilíbrio quando fala das características da sua personalidade? 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar a parte aberta do PPV e partilhá-la com o restante clã; Realizar a autoavaliação regular do teu desempenho na Tribo; Participar em ações de formação para suprir determinadas lacunas. Participar/promover em cursos/formações de autoconhecimento.
Trilha: Auto-estima	Confiança A6	Confio em mim e no meu potencial, mantendo uma atitude positiva, superando limitações.	<ul style="list-style-type: none"> Potencia as suas aptidões, numa ótica de constante evolução e superação dos seus limites. Procura ser sempre melhor, impelido de um sentido de autocritica e mantendo uma atitude positiva perante a vida e os outros, descobrindo as suas mais-valias. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de criar momentos de introspeção e realizar jogos em grupo, que levem ao conhecimento da pessoa e das suas limitações? Elabora o Projeto Pessoal de Vida e avalia a sua evolução ao longo do tempo? Participa na elaboração da Carta de Clã? Efetua uma autoavaliação sobre as suas atitudes, no final das atividades? Quando é colocado perante uma situação complicada, manifesta receio ou incapacidade em continuar? 	<ul style="list-style-type: none"> Celebrar as caminhadas, destacando os melhores momentos e os contributos de cada um para o sucesso da atividade; Realizar momentos de reflexão que permitam a partilha individual; Elaborar a parte aberta do PPV e partilhá-la com o restante clã; Realizar a autoavaliação regular do meu desempenho na Tribo. Participar em atividades integrando tribos com elementos de agrupamentos. Participar em atividades de outros movimentos.

IV SECÇÃO

Desenvolvimento do Carácter
Dimensão da personalidade: a atitude

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?	
Trilho: Autonomia	Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe identificar os valores que melhor o identificam, aceita-os como válidos e vive-os • Faz uma análise crítica das realidades e códigos de valores com que se depara diariamente, analisando as suas implicações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende valores éticos e morais? • É capaz de indicar os principais valores por que se rege, dando exemplos práticos da sua aplicação no dia-a-dia? • Analisa e avalia a sua ação no âmbito do seu quadro de valores? • Analisa realidades e acontecimentos à luz dos seus valores? • Analisa realidades e acontecimentos de forma crítica, retirando conclusões para a sua vida? 	<ul style="list-style-type: none"> • Renovar o PPV com regularidade consolidando os novos valores; • Realizar uma reflexão sobre valores como Bondade, Veracidade, Coragem, Gentileza, Respeito, Honestidade, Seriedade, Prudência, Sensibilidade, Amizade, ... • Realizar uma reflexão sobre as bem-aventuranças; • Realizar uma dinâmica sobre dilemas morais; • Promover uma ação de formação junto de uma secção mais nova a respeito dos artigos da lei e dos princípios do escuta; • Organizar um debate a respeito dos valores para o Clã e promover uma exposição a respeito das conclusões. 	
	C1	<p>Defino o meu quadro de valores de forma consciente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reflete antes de tomar uma decisão? • Pondera no impacto que as suas opções têm no longo prazo? • Procura o seu próprio caminho de vida ou segue o que os outros lhe dizem como ter mais adequado? • Quando é confrontado com um problema identifica várias opções e opta por uma, assumindo-a como sua? • Toma decisões pensando no que de facto é melhor para si? E para os outros? • Deixa-se influenciar pelas opções dos outros ou pela pressão dos seus pares? • Assume as suas opções mesmo em ambientes adversos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar no Conselho de Agrupamento e Regional/Núcleo; • Escrever um artigo de opinião para um jornal ou publicação escutista; • Participar no Cenáculo Regional/Núcleo; • Participar em órgãos de decisão exteriores ao movimento (associações juvenis/académicas, assembleias de freguesia/municipais, ...) 	
	C2	<p>Conheço as minhas preferências estéticas e artísticas e respeito diferentes sensibilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem a capacidade de livre arbítrio, e a responsabilização plena pelas opções tomadas. • O jovem é capaz de, através da avaliação da realidade e do seu código de valores, ponderar e escolher entre várias possibilidades, assumindo a responsabilidade pelas consequências que advêm dessa escolha. • Identifica as suas opções e assume-as com clareza, não as escondendo. 	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de identificar as suas necessidades de melhoria e formação? • Preocupa-se com o seu desenvolvimento pessoal e procura colmatar as suas falhas? • Encara a aquisição de conhecimentos e competências como um processo ativo que decorre ao longo da vida? • Procura desenvolver os seus conhecimentos e competências procurando formação adequada para os mesmos? • Estabelece objetivos claros e realistas para a sua progressão pessoal? • Esforça-se por atingir os objetivos de progressão pessoal a que se propõe? • Demonstra autonomia e espírito de iniciativa? • Procura oportunidades de formação e crescimento pessoal? 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar o PPV regularmente; • Realizar a autoavaliação regular no Clã; • Definir o plano de formação; • Idealizar o plano de carreira; • Definir e implementar o plano de formação e/ou aproveitar outras oportunidades formativas.
Trilho: Responsabilidade	Aperfeiçoamento	<ul style="list-style-type: none"> • Atualiza e desenvolve os seus conhecimentos e competências. • Possui um perfil de competências e conhecimentos que sejam transversais a várias áreas • Zela pelo seu desenvolvimento e crescimento pessoal, identificando as suas necessidades e delineando estratégias e ações que suprimam as suas lacunas e potenciem as capacidades e conhecimentos que já possui. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recusa-se a continuar perante as dificuldades? • Reage às derrotas, às falhas ou erros com ânimo e persistência? • Reconhece os seus erros? • Retira lições, a partir de erros e falhas, por formá a melhorar ações futuras? • É fonte de motivação para os seus colegas, quando confrontado com dificuldades? • Demonstra resiliência e perseverança? 	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenhar as funções de guia de tribo, demonstrando capacidades de liderança e respeito pela individualidade dos elementos da Tribo; • Desenvolver e coordenar um projeto de Tribo; • Preparar e realizar uma atividade de acolhimento aos novatos/aspirantes; • Criação de um projeto de Caminhada. 	
	C3	<p>Sou responsável pelo meu desenvolvimento e defino objetivos a atingir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe ser perseverante e resiliente perante as dificuldades e as escolhas • Olha as dificuldades, o erro ou as falhas na perspetiva de aprender com as mesmas, superando-as de forma confiante 	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de aceitar a sua personalidade e as suas capacidades, colocando-as em prol dos outros? • Procura aperfeiçoar as suas qualidades? • Revela equilíbrio quando fala das características da sua personalidade? 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a parte aberta do PPV e partilhá-la com o restante clã; • Realizar a autoavaliação regular do teu desempenho na Tribo; • Participar em ações de formação para suprir determinadas lacunas. • Participar/promover em cursos/formações de autoconhecimento.
	C4	<p>Sou perseverante nos momentos de dificuldade e procuro ultrapassá-los com otimismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a sua personalidade e as suas características enquanto ser único e individual • Identifica os seus defeitos e as suas virtudes, através de uma atitude positiva 	<p>C5</p> <p>Personalidade</p> <p>Conheço-me e gosto de mim próprio, valorizo as minhas qualidades e procuro melhorar os meus defeitos.</p>	

Y IV SECÇÃO

		Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Responsabilidade Responsabilidade C6		Assumo a responsabilidade pelos meus atos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de escolher o seu próprio rumo e ação bem, como se responsabilizar pelas opções que toma. • Assume integralmente os seus atos, responsabilizando-se totalmente pelos mesmos, bem como pelas consequências que destes advêm. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflete antes de tomar opções, considerando as suas consequências? • Assume as consequências dos seus atos, não fugindo às suas responsabilidades? • Reconhece as suas falhas, assumindo a culpa pelos seus erros? • Procura corrigir os seus erros? • Retrata-se junto dos que são afetados pelos seus atos? • Assume as suas opções retirando todas as consequências das mesmas? • Aprende com as suas ações e erros? • Cumpre os seus compromissos? • Cumpre com a palavra dada? • Prossegue até ao final as ações a que se propõe? 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser pontual e assíduo; • Elaborar o PPV; • Participar ativamente na elaboração da Carta de Clã; • Preparar uma Caminhada.
	Trilho: Consistência Consistência C7	Sou consistente e convicto na defesa das minhas ideias e valores.	<ul style="list-style-type: none"> • Defende as suas ideias e valores nos vários sistemas éticos e morais. • Assume e defende as posições em que acredita. Sabe expressar e defender as suas ideias de forma serena e convicta 	<ul style="list-style-type: none"> • Mantém as ideias e valores em que acredita mesmo quando confrontado por terceiros? • As ideias e valores que defende são coerentes entre si? • É capaz de exprimir e defender as suas ideias? • Respeita as opiniões dos outros? • Opõe-se a situações que violem as suas ideias e princípios mesmo contra a vontade do grupo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente nos Conselhos de Clã; • Participar ativamente na vida de agrupamento, nomeadamente nos Conselhos de Agrupamento; • Participar ativamente na vida da região, nomeadamente nos Conselhos Regionais; • Participar num Cenáculo Regional/Núcleo; • Preparar e participar em debates sobre dilemas ou temas polémicos.
	Trilho: Coerência Coerência C8	Sou coerente com os meus valores e procuro ter exemplo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser coerente • Aplicar em todos os momentos da sua vida o código de valores que professa, testemunhando pelo exemplo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Age de acordo com a Promessa e a Lei? • Age de acordo com os ensinamentos da Igreja? • Cumpre os seus compromissos? • As suas palavras e ideias têm correspondência nas suas ações? • As suas ações são exemplo de Serviço? • Fala abertamente sobre as suas ações e motivações? • É exemplo para os mais novos? • É exemplo para os restantes jovens? • É exemplo para a sociedade? • É um cidadão ativo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma dinâmica semanal, na qual o jovem é convidado a partilhar os momentos em que ao longo da semana não cumpriu com o estabelecido nos artigos da lei; • Realizar, no final de cada dia de acampamento, um momento de reflexão em que cada jovem é convidado a partilhar um momento bom e um momento mau da sua conduta diária; • Participar em uma atividade das secções mais novas demonstrando espírito de serviço.

Desenvolvimento Espiritual
 Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

		Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Descoberta Pai/Felicidade E1		Conheço a História da Salvação (o modo como Deus te deu a conhecer à humanidade) como proposta de vida feliz.	<ul style="list-style-type: none"> • Ter conhecimento da História da Salvação e reconhecer que Deus continua hoje a agir na sua vida. • Conhecer e compreender o exemplo de Cristo, que se entregou pelos Homens e pela sua salvação. • Reconhecer que Deus quer que sejamos felizes e nos indica este caminho por via das Escrituras, nomeadamente na proposta das Bem-Aventuranças. • Reconhecer em que momentos Deus teve um papel preponderante, quando olhas para a sua vida. • Refletir sobre qual o impacto que essa presença teve ao longo dos anos e tem no presente, e reconhecer a sua resposta face a isso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem uma atitude positiva perante a vida, mesmo quando confrontado com momentos de dificuldade? • É capaz de pôr em prática na sua vida a proposta das Bem-aventuranças concretizando-a na sua vivência quotidiana? • Sabe identificar aquilo que o afasta de Deus? Como procura ajuda para estes momentos? • Na elaboração do seu PPV tem em conta a sua relação com Deus? 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um ciclo de cinema sobre a história da salvação (incluir «Os dez mandamentos», um filme sobre Jesus, outros...); • Organizar um ciclo de cinema que aborde a temática da fé cristã (por exemplo com histórias da atualidade); • Promover uma reflexão sobre os textos bate do projeto de felicidade proposto por Jesus (Bem-aventuranças...); • Realizar uma reflexão sobre a vida de Cristo e a história da salvação - Exteriorizar ou apresentar os resultados; • Participar em hikes espirituais relacionados com o tema • Entender a mensagem das Bem-aventuranças e tê-la presentes na elaboração do PPV; • Apresentar um trecho das Escrituras a outra secção, usando meios audiovisuais à escolha, ilustrando a mesma com expressões práticas da vivência do dia-a-dia; • Participar em grupos de jovens, retiro, formação, acompanhamento espiritual...

Y IV SECÇÃO

		Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Descoberta	Filho/Amor E2	Conheço a novidade que Jesus Cristo veio propor, bem como a Sua mensagem, e procuro vivê-la.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as diferentes etapas da vida de Jesus Cristo e a forma como ele Se deu a conhecer progressivamente, no seio de uma comunidade de discípulos. • Identifica a novidade da Sua mensagem no Seu tempo e no tempo de hoje. • Reconhece as implicações que a relação com Cristo traz para a sua vida quotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • O jovem dá evidências de que conhece o Evangelho? • É capaz de interpretar o mundo contemporâneo à luz do Evangelho? • Realiza regularmente uma releitura da sua vida à luz do Evangelho? • É assíduo na Eucaristia Semanal? 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar e participar em festas religiosas da paróquia; • Dinamizar uma Eucaristia regularmente (leitura, cânticos, ofertório); • Participar ativamente na catequese, grupo coral, na Eucaristia, na Liturgia; • Ter Catequista; • Frequentar um curso bíblico, curso de leitor; • Saber manusear a Bíblia; • Realizar Hikes Espiritais, peregrinações, retiros ou momentos de oração. • Apresentar uma parábola a outra secção, usando meios audiovisuais à escolha, ilustrando a mesma com expressões práticas da vivência do dia-a-dia;
	Espírito Santo/Igreja E3	Percebo que a Igreja é caminho para chegar a Deus e viver em relação com Ele.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a Fé se vive em comunidade. • Compreende a Igreja como comunidade fundada por Cristo e que, através dela, os crentes se encontram em comunhão com Deus e com os outros. • Tem consciência que a vivência em Igreja é fundamental nos planos que Deus tem para nós. 	<ul style="list-style-type: none"> • O jovem envolve-se na vida em Igreja, assumindo um papel ativo? • Promove a envolvimento do seu grupo/agrupamento na vida da Paróquia/diocese? 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar com os movimentos da Igreja existentes na paróquia (Conferência de S. Vicente de Paulo, grupo de jovens, ...); • Participar ativamente na Paróquia, nomeadamente tendo catequista, acólito, coralista, leitor, ... • Dinamizar um departamento de animação da fé ao nível de agrupamento, em conjunto com o assistente • Participar e promover a participação do agrupamento/grupos nas atividades propostas para jovens: Jornadas Mundiais/Diocesanas, Dia Diocesano/Vicarial/Arciprestal, ...
	Oração E4	Diálogo com Deus, na minha oração pessoal e comunitária, como membro ativo da Igreja.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve uma atitude de diálogo com Deus, encontrando a sua forma pessoal de oração. • Participa conscientemente na Eucaristia, reconhecendo nela a expressão máxima da oração cristã. • Fomenta hábitos e métodos de oração pessoal. • Conhece várias formas de oração. 	<ul style="list-style-type: none"> • É assíduo na Eucaristia semanal? • Sabe preparar um momento de oração para o Clã/Comunidade ou Agrupamento? • Participa em momentos de oração com outros grupos ou movimentos? • Sabe preparar uma Eucaristia e reconhecer os diversos elementos? • A elaboração do seu PPV é fruto da relação com Deus na oração? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar semanalmente na Eucaristia; • Promover momentos de oração em família; • Preparar e animar momentos de oração em Tribo ou em Clã/Companha e momentos de reflexão durante o Fogo de Conselho; • Destacar o patrono (do grupo, agrupamento, secção, comunidade ou paróquia) nas alturas próprias e oração de grupo; • Preparar uma reflexão sobre um texto das Sagradas Escrituras para o início de cada reunião semanal ou Conselho; • Elaborar um livro de orações. • Realizar o exame de consciência; • Participar em Jornadas Diocesanas/Catequeses. • Participar em Orações de Taizé
	Transformação E5	Aprofundo aquilo que a Igreja propõe para o nosso tempo e integro os valores do Evangelho na minha vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Está atento aos documentos e posicionamentos institucionais da Igreja sobre assuntos da atualidade (documentos do Papa, da Conferência Episcopal, do Bispo Diocesano, ...). • Vive e fomenta os valores do Evangelho nas situações concretas do teu quotidiano. • Saber dialogar sobre assuntos da atualidade, à Luz do Evangelho, numa atitude de respeito para quem pensa de forma diferente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assume uma atitude de diálogo com o próximo, gerindo de forma positiva situações de conflito, não deixando que divergências pontuais ponham em causa a sua relação global com as pessoas com quem lida? • Revela atitudes de abnegação em benefício de terceiros? • Conhece algum documento institucional da Igreja? • Conhece a posição da Igreja sobre os assuntos da atualidade? 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a Pastoral Universitária; • Dar apoio a atividades comunitárias; • Visitar um centro de serviço de um movimento da Igreja; • Promover uma reflexão sobre a vida de São Paulo; • Dar testemunho de vida cristã num encontro, retiro ou jornadas; • Promover debates sobre assuntos da atualidade; • Participar em propostas formativas da Igreja para jovens; • Ler e estudar um documento da Igreja;
Trilho: Aprofundamento	Identidade E6	Conheço as principais religiões, distinguindo e respeitando as diferenças, e valorizo a identidade da Igreja Católica.	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe o enquadramento do Cristianismo no contexto das grandes religiões do mundo • Conhece as diversas confissões cristãs • Sabe identificar o que aproxima e distingue a fé católica dos outros religiões • Sabe dar razões da nossa fé, reconhecendo a importância da diferença 	<ul style="list-style-type: none"> • Promove ou participa em espaços de vivência ecuménica ou inter-religiosa? • Consegue viver de modo assumido os princípios da sua própria fé, mesmo que inserido numa sociedade secular ou rodeado de praticantes de outras crenças? • Conhece e promove o contacto com outras religiões? 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar a respeito de outras religiões e de outras confissões cristãs; • Conhecer e partilhar características de outras religiões (intercâmbio religioso); • Participar em atividades ou encontros religiosos, inter-religiosos ou inter-confessionais (ex: Taizé, etc); • Visitar espaços religiosos afetos a outras religiões ou credos; • Participar em Eucaristias Ecuménicas

IV SECÇÃO

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Serviço Unidade E7 Missão E8	Sou testemunha de que a vida humana e toda a Criação é obra de Deus, comprometendo-me a cuidá-la em todas as suas dimensões.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a vida é um dom de Deus que deve ter cuidado e preservado • Reconhece o lugar singular da vida humana no projeto da Criação e que, por este motivo, a mesma é inviolável • Assume que a natureza é Criação de Deus e que foi confiada ao ser humano a responsabilidade de a cuidar e proteger • Vive o 6º artigo da Lei - O escuta protegê as plantas e os animais - percebendo que, o Homem não é apenas consumidor mas criador com Deus 	<ul style="list-style-type: none"> • Protege a vida humana desde a sua conceção até à morte natural? • Cuida da sua própria vida não assumindo hábitos ou situações que a coloquem em risco? • Demonstra uma atitude constante de preocupação com o ambiente (põe em prática hábitos de reciclagem, utilização de meios de transporte amigos do ambiente, ...)? • Vive o dever do Cristão de proteger a Terra onde vive e à qual pertence? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e dinamizar atividades de manutenção ou limpeza de florestas, praias, rios... • Participar em atividades de proteção civil, proteção contra os incêndios florestais, ... • Ajudar o Assistente na preparação de missas campais e outros momentos de oração, em comunhão com a natureza, e entender a maravilha da Criação; • Pesquisar sobre o tema ambiente e a Igreja (por ex: a encíclica do Papa Francisco "Laudato Si"). • Fazer uma apresentação ao Clã sobre a encíclica de João Paulo II, "o Evangelho da Vida".
	Ponho os meus dons ao serviço da sociedade, como cristão, contribuindo para o bem comum nas várias dimensões da minha vida (pessoal, social, económica, cultural e política).	<ul style="list-style-type: none"> • Configura a sua vida com a mensagem do Homem Novo, apresentada por S. Paulo • O jovem é empenhado na construção da justiça social, contribuindo para o bem comum, para a liberdade e solidariedade • Assume uma posição crítica perante as injustiças, desigualdades e contradições do mundo, alicerçada nos valores cristãos • Percebe que ser Cristão é um compromisso com a sociedade. • Está atento às intuições que a arte e a cultura expressam, reconhecendo nelas uma manifestação de Deus 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa de forma ativa e interessada nos processos de decisão política a nível local e nacional? • Participa em assembleias ou parlamentos de jovens, conselhos municipais de juventude, ...? • Está atento aos problemas que surgem no contexto onde vive e envolve-se na procura de soluções? • Demonstra uma atitude de amor ao próximo traduzida em gestos concretos de serviço? • Manifesta o seu espírito crítico de forma construtiva? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades missionárias • Organizar momentos de recolha de sangue e de medula, campanhas de despistagem de hipertensão, entre outras • Acolher e prestar serviço aos peregrinos • Assumir um papel de serviço na sua comunidade paroquial • Praticar as obras de misericórdia • Envolver-se ativamente nos órgãos de decisão político-social • Participar em órgãos de associativismo juvenil



Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Aprofundamento do Conhecimento Aprendizagem h Filtrar Iz	Procuo continuamente novos sabe e vivências, integrando-os no meu crescimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra uma atitude proactiva na busca de novos saberes. • Quer adquirir novos conhecimentos à luz de uma nova experiência. • Reconhece novas vivências para adquirir mais conhecimento, bem como para crescer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gosta de aprender coisas novas? • Demonstra vontade em abraçar novos projetos (dentro e fora do escutismo)? • Sugere novas na idealização das Caminhadas? • Participa regularmente em sessões de formação, conferências, workshops? • Procura sair da sua zona de conforto através de novas vivências? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades internacionais como forma de interagir com novas culturas; • Elaborar e rever o PPV regularmente; • Participar ativamente nos Conselhos Regionais/Núcleo, nos Conselhos de Agrupamento e nos Conselhos de Clã; • Desempenhar com dedicação a sua função ou cargo na Tribo e promover a autoavaliação; • Integrar grupos de investigação na Universidade; • Investir na sua formação pessoal, profissional e escutista, através da participação em sessões de formação; • Participar no Cenáculo Regional/Núcleo. • Promover a "avaliação" dentro da tribo. Avaliação 360.
	Sei procurar, tratar e filtrar a informação necessária.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os meios que tem ao seu dispor para procurar informação e sabe como usá-los. • Seleciona a informação pertinente face às necessidades do projeto que está a desenvolver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usa diversos meios de pesquisa quando se encontra a preparar um projeto (livros, internet, jornais, etc.)? • Aquando a elaboração de um projeto, preocupa-se em fazer uma pesquisa prévia sobre a temática abordada? • Consegue aproveitar apenas a informação relevante tendo em atenção a temática abordada? • Sabe filtrar o supérfluo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar uma exposição sobre a história do Agrupamento, do CNE ou sobre a OMME; • Participar no planeamento da Caminhada, pesquisando informações logísticas; • Idealizar e apresentar um projeto de Cenáculo; • Secretariar uma reunião; • Manter o livro de ouro atualizado. • Promover debates temáticos dentro da tribo. • Realizar um trabalho de pesquisa na Universidade • Idealizar um projeto para uma disciplina na Universidade

IV SECÇÃO

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?	
Trilha: Resolução de Problemas	Rumo 13	Defino o meu itinerário de formação, e mantenho-o atualizado	<ul style="list-style-type: none"> Identifica as suas aptidões e necessidades e com base nestas, estabelece as formas e os meios adequados para colmatar as suas lacunas. Elabora o seu Projeto Pessoal de Vida - PPV - estabelecendo objetivos formativos a curto ou médio prazo, definindo os meios para atingi-los. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica as suas necessidades no seu projeto pessoal de vida? Escolhe e determina os meios para responder a essas necessidades? É capaz de assumir perante a Tribo a sua falta de conhecimento sobre determinado tema? Escolhe as atividades em que participa tendo em conta necessidades identificadas? 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e rever o PPV regularmente; Elaborar um plano individual de formação. Planificar o teu percurso no sistema de progresso.
	Adaptação 14	Uso as minhas experiências para superar novos desafios.	<ul style="list-style-type: none"> Não ter receio de novos desafios. Utiliza as suas vivências e o que já conhece para vivenciar novos desafios e superar os obstáculos que possam surgir. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra coragem de abraçar novos projetos? Desenvencilha-se quando surge um problema com que não contava? É capaz de aplicar o que aprendeu em situações práticas? Face à experiência adquirida supera os obstáculos que surgem no seu caminho? 	<ul style="list-style-type: none"> Preparar e realizar uma atividade fora da "área de conforto"; Promover a realização de atividades pela Tribo em áreas diferentes das habituais; Utilizar os conhecimentos retirados da avaliação de caminhadas anteriores na elaboração de novas caminhadas; Realização do Projeto de Desafio. Assumir responsabilidades na Universidade Promover debates fora da sua área de especialização.
Trilha: Criatividade e Expressão	Estratégia 15	Identifico os problemas e proponho estratégias para os resolver.	<ul style="list-style-type: none"> Identifica o problema e examina-o de todos os pontos de vista possíveis, de modo a encontrar uma solução. 	<ul style="list-style-type: none"> Nas avaliações da Caminhada, identifica os aspetos positivos e negativos da mesma e sugere formas para colmatar os aspetos negativos? Realiza uma autoavaliação em relação ao progresso e identifica meios para melhorar? Propõe soluções válidas para os problemas com que se depara? 	<ul style="list-style-type: none"> Participar ativamente nos Conselhos de Guias, Conselhos de Clã, Conselhos de Agrupamento, Conselhos de Núcleo/Regionais; Promover a autoavaliação no final de cada Caminhada; Preparar e Realizar as atividades de acordo com o método de projeto. Definir objetivos e estratégias para a caminhada seguinte, a partir da sua auto-avaliação
	Criatividade 16	Sou criativo, procurando manter um espírito aberto e inovador.	<ul style="list-style-type: none"> Idealiza projetos inovadores e demonstra ter capacidade para pensar além do óbvio (dos padrões impostos pelos usos e costumes). Consegue pensar "fora da caixa". 	<ul style="list-style-type: none"> Revela criatividade na idealização e preparação de uma Caminhada? Demonstra capacidade para preparar e realizar novas atividades? Está sempre à procura de novas ideias? Na relação que estabelece com jovens de outros Agrupamentos tenta aprender coisas novas? 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar as reuniões de Tribo; Criar uma dinâmica de grupo para idealizar uma Caminhada; Organizar um workshop sobre criatividade; Animar fogos de conselho; Organizar e realizar um jogo para uma secção mais nova em que coloca em prática as suas aptidões criativas; Incluir o imaginário em todas as atividades realizadas.
Trilha: Criatividade e Expressão	Expressividade 17	Consigo expressar o que sinto ou imagino, de forma lógica e criativa, tendo em conta quem me ouve.	<ul style="list-style-type: none"> Partilha os seus pensamentos e emoções, escolhendo a melhor forma para os transmitir aos seus ouvintes. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de explicar o que pensa, imagina e sente? Usa instrumentos diversos para comunicar com os outros tendo em conta as suas características (palavras, mãos, desenhos, etc.)? Numa reflexão em Tribo, demonstra uma atitude ativa na partilha dos seus pensamentos e sentimentos? 	<ul style="list-style-type: none"> Animar fogos de conselho; Participar nos momentos de avaliação; Apresentar um imaginário de uma atividade ao Clã; Divulgar o trabalho do agrupamento à comunidade através de uma apresentação/exposição; Participar no Fescut. Participar em atividades regionais/inter regionais /nacionais.



Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?	
Trilha: Exercer a Cidadania	Cidadania 51	Sei como me devo comportar em sociedade, exercendo os meus direitos e deveres como cidadão.	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as regras básicas de convivência e educação. Identifica os seus direitos e deveres e exerce-os como forma de melhorar a sociedade em que se integra. Conhece os seus direitos e deveres como cidadão 	<ul style="list-style-type: none"> Exerce o seu direito de voto nos diversos Conselhos em que participa? Encontra-se devidamente recenseado e exerce o seu direito de voto quando é chamado a fazê-lo? Respeita as regras democráticas na Tribo? Identifica os diversos espaços em que pode intervir para melhorar os meios em que se insere (Assembleias Municipais, Associações Académicas, etc.)? 	<ul style="list-style-type: none"> Participar na Associação de Estudantes; Assistir a sessões da Assembleia Municipal; Participar no Conselho de Guias, no Conselho de Clã, no Conselho de Agrupamento, no Conselho Regional/Núcleo; Exercer o teu direito de eleitor, participando através do exercício do direito de voto nas eleições; Assistir às reuniões públicas dos órgãos de administração local. Aceitar e participar em projetos eleitos pela maioria dos elementos da tribo/clã.

IV SECÇÃO

	Objetivos	É o quê?	Será que...?	E como, por exemplo?
Trilho: Exercer Ativamente a Cidadania Participação 52	Participo ativamente nos grupos onde me insiro, de modo informado e construtivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem conhecimento sobre os temas abordados e demonstra uma atitude empreendedora e democrática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revela uma atitude construtiva? • Participa ativamente e com vontade nas atividades dos grupos em que se insere (grupo de jovens, música, desporto, etc.)? • Antes de participar num Conselho de Agrupamento (ou de Núcleo ou Regional) informa-se a respeito da agenda e estuda os assuntos que serão abordados? • Demonstra conhecimento sobre as propostas apresentadas pelos intervenientes políticos antes de exercer o seu direito de voto? 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir às reuniões públicas dos órgãos de administração local. - Participar em Hikes Culturais; • Realizar um recenseamento eleitoral; • Participar nos Conselhos Paroquiais; • Participação Associativa; • Participar no Conselho de Agrupamento; • Participar nos grupos paroquiais (leitores, acólitos, coro, etc.). • Conhecer e cumprir as regras de participação dos grupos onde tem assento. • Elaborar uma proposta/comunicação e apresentarem em sede de agrupamento/núcleo/região.
	Respeito as regras democráticas e assumo como minhas as decisões tomadas coletivamente, trabalhando para o meu sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa a sua opinião nos diversos espaços em que tem assento, exercendo os seus direitos de forma individual. • O jovem é capaz de respeitar as opiniões ou decisões contrárias à sua e, uma vez a decisão tomada pela maioria, acolhê-la como sua, ainda que não corresponda à sua escolha inicial. 	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de dar a sua opinião de forma serena? • Respeita a opinião alheia ainda que seja contrária à sua? • Dá oportunidade aos outros de se manifestarem quando está a coordenar um projeto de Tribo? • Quando o coletivo adota uma ideia diferente da sua, acata, respeita e empenha-se no desenvolvimento da mesma? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar nas reuniões de Tribo demonstrando respeito pelas opiniões contrárias; • Saber trabalhar em equipa, não funcionando como fator potenciador de conflitos; • Participar na escolha e enriquecimento da Caminhada, respeitando opiniões diversas; • Participar ativamente nos Conselhos de Agrupamento, Regionais/Núcleo.
Trilho: Exercer Ativamente a Cidadania Serviço 54	Sinto-me parte da Sociedade e, por isso, desempenho ativamente o meu papel numa perspetiva de serviço.	<ul style="list-style-type: none"> • O jovem está atento aos problemas socioeconómicos que surgem na sua comunidade e demonstra uma atitude proactiva na idealização e realização de ideias que solucionem alguns dos problemas identificados. • Adota uma postura ativa na construção de uma sociedade melhor, através do serviço aos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Está atento aos problemas que surgem na sua comunidade? • Adota uma atitude de serviço perante a comunidade? • Reconhece e demonstra que a melhor forma de ter feliz é contribuindo para a felicidade dos outros? • Preocupa-se em praticar a Boa Ação? 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar peregrinos; • Participar em campos internacionais/nacionais escutistas; • Ser membro do staff de uma equipa projeto; • Participar no Banco Alimentar; • Angariar fundos para instituições a nível local; • Organizar um curso de informática para idosos. • Organizar um projeto de serviço com um período mínimo de seis meses, junto de uma entidade privada sem fins lucrativos. • Desenvolver um projeto para obtenção da insígnia SWA.
	Consigno comunicar demonstrando tolerância e respeito perante diferentes pontos de vista.	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa a sua opinião, não tendo sido ofensivo nem agressivo mesmo que a opinião do outro seja diversa da sua. • Promove um espaço de diálogo, no qual assume tanto a posição de ouvinte como de orador. • Entende e comunica com os outros de forma empática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dá oportunidade aos outros de se manifestarem em todas as decisões que são tomadas nos diversos espaços em que se insere? • Expressa a sua opinião de forma serena e sem ferir ninguém? • É convicto na defesa das suas opiniões e demonstra capacidade para reconhecer quando está errado? • Os seus irmãos jovens demonstram respeito pela sua opinião e reconhecem que o jovem é um bom ouvinte? 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercer o cargo de guia de tribo ou sub-guia, gerando harmonia entre todos; • Participar de forma tolerante nas reuniões de Tribo; • Participar de modo ativo e tolerante no Conselho de Clã, Conselho de Agrupamento, Conselho Regional/Núcleo. • Adotar estilos de comunicação saudáveis que promovam a harmonia em clã.
Trilho: Interação e Cooperação Equipa 56	Desempenho, com competência, o meu papel no trabalho de equipa, procurando ativamente o sucesso do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que tem uma função a desempenhar nos diversos grupos em que se insere e que coopera para a eficácia do trabalho desenvolvido pelo grupo. • Respeita os outros elementos pertencentes ao grupo e está disponível para os ajudar ou pedir auxílio sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acata as ordens do Guia ou de quem está a liderar dando sempre a sua opinião, mas não sendo reacionário? • Participa nas atividades da sua Tribo? • Evita adotar uma postura individualista quando tem de desenvolver uma tarefa, ou no exercício da sua profissão? • Procura ajudar a sua Tribo a ser cada vez melhor? • Auxilia os elementos da Tribo quando necessário? • É dedicado ao cargo que desempenha, procurando fazer mais e melhor? 	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir responsabilidades na organização de uma Caminhada e cumpri-las; • Desempenhar com competência as funções ou cargo na Tribo; • Praticar um desporto coletivo; • Organizar atividades corporativas (ex: Bombeiros, Proteção Civil, comunidade).
	Lidero de forma equilibrada, colocando as necessidades do grupo à frente das minhas.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as suas necessidades e identifica as dos diversos grupos em que se insere. • Assume a liderança ou coordenação dos grupos em que se insere de forma equilibrada. 	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de liderar (no cargo que desempenha) quando é necessário? • Sabe delegar tarefas, evitando uma postura individualista? • Consegue liderar (no cargo que desempenha) com entusiasmo e motivando os seus pares? • Aceita sugestões? • Revela espírito democrático, ouvindo os outros e respeitando a maioria? • Pretende que os outros façam sempre e só a sua vontade? • Está atento às necessidades de quem está à sua responsabilidade? • É reconhecido como líder? 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercer o cargo de guia de tribo ou sub-guia corretamente; • Desempenhar com competência as funções ou cargo na Tribo; • Ser ativo na tomada de decisões difíceis a propósito de assuntos problemáticos; • Assumir a coordenação de departamentos ao nível de Agrupamento; • Participar na Equipa Projeto do Cenáculo Regional/Núcleo; • Participar ativamente no Cenáculo Regional/Núcleo.
Trilho: Interação e Cooperação Liderança 57				